UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
Mestrado Profissional em Ensino de Línguas
II Jornada de Reflexões sobre Ensino de Línguas (29 e 30 de setembro de 2017 – *campus* Bagé)

ANAIS DA II JORNADA DE REFLEXÕES SOBRE ENSINO DE LÍNGUAS

ISSN: 2594-6366

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

Reitor
Marco Antonio Fontoura Hansen
Vice-Reitor
Maurício Aires Vieira
Pró-Reitor de Graduação
Ricardo Howes Carpes
Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação
Alessandro Gonçalves Girardi
Pró-Reitora de Extensão e Cultura
Nádia Fátima dos Santos Bucco
Pró-Reitor de Assuntos Estudantis e Comunitários
Sandro Burgos Casado Teixeira
Pró-Reitor de Administração
Evelton Machado Ferreira
Pró-Reitor de Planejamento e Infraestrutura
Luís Hamilton Tarragô Pereira Jr.
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas
César Augustus Techemayer
Diretor do Campus Bagé
Cláudio Sonáglio Albano
Coordenador Acadêmico do Campus Bagé
Elenilson Freitas Alves
Coordenador Administrativo do Campus Bagé
Edson Jonatan Madruga Vernes
Coordenadora do Mestrado Profissional em Ensino de Línguas
Vera Lúcia Cardoso Medeiros

COMISSÃO ORGANIZADORA DO EVENTO
Valesca Brasil Irala (Coordenadora – UNIPAMPA)
Taíse Simioni (UNIPAMPA)
Mariane Rocha (UNIPAMPA)
Eduarda Silva (UNIPAMPA)

Organização dos anais do evento
Gabriela Bohlmann Duarte (UNIPAMPA)
Taíse Simioni (UNIPAMPA)
Valesca Brasil Irala (UNIPAMPA)

Revisão e editoração dos anais do evento
Gabriela Bohlmann Duarte (UNIPAMPA)
Valesca Brasil Irala (UNIPAMPA)

Comitê Científico do evento
Ana Paula de Araujo Cunha (IFSul)
Beatriz Gabbiani (UDELAR - Uruguai)
Camila Gonçalves dos Santos do Canto (UNIPAMPA)
Carolina Fernandes (UNIPAMPA)
Clara Zeni Camargo Dornelles (UNIPAMPA)
Cícero Miranda (UFC)
Elena Maria Billig Mello (UNIPAMPA)
Elzimar Costa (UFMG)
Gabriela Bohlmann Duarte (UNIPAMPA)
Isabel Cristina Ferreira Teixeira (UNIPAMPA)
Josiane Redmer Hinz (IFSul)
Livia Marcia Tiba Radis Baptista (UFBA)
Luciani Salcedo de Oliveira (UNIPAMPA)
Maria da Glória Di Fanti (PUCRS)
Marcus Fontana (UFSM)
Vanessa Ribas Fialho (UFSM)
Vilson Leffa (UFPel)
Zíla Letícia Goulart Pereira Rêgo (UNIPAMPA)

Forma de citação:

JORNADA DE REFLEXÕES SOBRE ENSINO DE LÍNGUAS, 2., 2017, Bagé. *Anais…* Bagé: UNIPAMPA, 2018. Disponível em: <https://eventos.unipampa.edu.br/jornadadereflexoes/anais/>.

APRESENTAÇÃO

Estes anais reúnem os resumos dos trabalhos apresentados pelos participantes da **II Jornada de Reflexões sobre Ensino de Línguas**, evento organizado pelo Mestrado Profissional em Ensino de Línguas da Unipampa, com o apoio das Licenciaturas em Letras – Línguas Adicionais (Inglês e Espanhol) e Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa, que ocorreu nos dias 29 e 30 de setembro de 2017, no *campus* Bagé, com o tema "Debates atuais no ensino de línguas e literaturas: percursos e protagonismos". O evento reuniu profissionais da Educação Básica e estudantes de graduação e pós-graduação preocupados em refletir sobre as pesquisas na área do ensino de línguas, com especial interesse no compartilhamento de experiências entre pesquisadores em diferentes etapas de formação acadêmica, amadurecimento teórico e vivências institucionais.

Tais discussões favorecem a construção de uma rede de alternativas para pensar sobre as dificuldades e busca de soluções para os problemas advindos de sala de aula. É inegável que as distintas instituições educativas do país e, mais precisamente, da região precisam se reiventar em diferentes aspectos. Sabemos, também, que muitos dos fatores que influenciam nessa reinvenção não dependem exclusivamente da ação do professor. Entretanto, esse profissional, ao tomar para si a função de "intelectual transformador" (GIROUX, 1997), consegue dar fôlego a sua jornada, pensada para além das engrenagens institucionais, para além do "fazer por fazer" sem questionamentos, o qual favorece a ideia da ausência de "luz no fim do túnel".

Seja na formação inicial ou na continuada, como é o caso dos trabalhos oriundos dos discentes e egressos do Mestrado Profissional em Ensino de Línguas, bem como de estudantes de outros programas e instituições, há inúmeras questões em aberto, que não se esgotam de forma simplista; afinal, a discussão sobre o ensino não é nunca dessa ordem (ou pelo menos não deveria sê-lo). Não há soluções mágicas e nem mesmo a possibilidade de existir um "professor super-homem ou professora mulher-maravilha" (cf. IRALA, 2009), a fim de dar conta de forma imediata de tantas problemáticas vinculadas ao lugar da linguagem, especialmente no que diz respeito à Educação Básica, foco da maioria dos trabalhos apresentados no evento.

Entretanto, os trabalhos apresentados conseguem traduzir a tentativa de conciliamento necessário entre as demandas sempre trazidas pelo lugar institucional ocupado pelas escolas e aquelas oriundas dos próprios alunos. A escola, de forma geral, desde sempre, no que tange ao ensino da linguagem, preocupa-se pelo desenvolvimento da escrita e da leitura. Cabe à escola produzir um aluno leitor

qualificado e que saiba manejar adequadamente os recursos da escrita convencionalizada. Tais demandas tradicionais hoje se veem defrontadas com outras, como a inserção dos recursos tecnológicos e o próprio uso desses recursos, pelos alunos, para além do que a escola preconiza, especialmente com o advento dos dispositivos móveis. Esse aglomerado de demandas, sejam as mais tradicionais, sejam as mais recentes, estão presentes no cerne dos trabalhos apresentados nesse evento.

Nesse sentido, "conciliar" parece ser um verbo adequado para expressar o que a I**I Jornada de Reflexões sobre o Ensino de Línguas** representou para os seus participantes. Vivemos um momento histórico de tentativas de conciliação. Conciliar aquilo em que acreditamos e o que sabemos fazer com o que o outro nos traz como possibilidade. Conciliar nos convocando todo o tempo a FAZER. Como formadores de pessoas, educadores da linguagem, não podemos nos escapar desse lugar. Ele é nosso. Ele é de todos os professores-pesquisadores novatos e experientes que estiveram presentes no evento. Os resumos que seguem traduzem bem o que estou falando. Que vocês, leitores, possam desfrutá-los!

Valesca Brasil Irala

Referências:

GIROUX, Henry A. *Os professores como intelectuais*. Porto Alegre: Artmed, 1997.

IRALA, Valesca B. *A reinstitucionalização como prática: entre o jogo de rir com e o jogo de rir do professor.* Pelotas, 2009. 189f. Tese (Doutorado em Letras – Área de concentração: Linguística Aplicada) – Universidade Católica de Pelotas, 2009.

Programação geral do evento:

29 de setembro
8 h – 9 h : Credenciamento
9 h – 11 h: Apresentações orais
11 h – 12 h: Socialização das apresentações orais
Intervalo para almoço
14 h: Solenidade de abertura
14 h 30 min: Apresentação musical do Grupo "Confraria de la Yerba"
15 h: Conferência de Abertura com o Prof. Dr. Rafael Vetromille-Castro (UFPel):
"Educação Linguística e tecnologias digitais: reflexões livres sobre formação de professores,aprendizagem de línguas, elaboração de materiais e empoderamento"

Resumo da conferência: quando a globalização afeta as relações humanas em nível local e global, especialmente por meio da linguagem e da tecnologia digital, a reflexão sobre não somente o que e como os professores ensinam, mas também quem os professores são (ou podem ser) surge como crucial. Pensar o ensino e o uso das línguas como meios para a liberdade e a agência dos indivíduos é ver a competência comunicativa e a competência simbólica entrelaçadas em um sistema adaptativo complexo que pode fornecer affordancespara o processo humboldtiano de Bildung. Esta posição traz implicações críticas para o ensino de línguas (e para a elaboração de materiais, por extensão), uma vez que exige que os professores vão além de papéis seguros como o de "facilitador" e, em vez disso, assumam papéis mais subversivos como educadores de língua ou, em termos complexos, como "perturbadores". Entendo que ter o processo de Bildung como o objetivo maior no ensino de línguas permite o desenvolvimento de nichos de poder nas sociedades contemporâneas. Nesses nichos, os indivíduos poderiam desenvolver zonas de autonomia, especialmente por meio das tecnologias digitais, nas quais o poder neoliberal pode ser confrontado e a questão foucaultiana de controle do aparelho de estado pode ser vista e tratada a partir de uma perspectiva diferente e transgressiva. Neste trabalho,

pretendo ilustrar de modo amplo as questões acima mencionadas, mostrando exemplos de atividades de ensino de línguas e de uso da linguagem cotidiana, além de apresentar um panorama de algumas pesquisas em desenvolvimento no grupo de pesquisa a partir deste enfoque transgressivo da Linguística Aplicada.

16 h: Apresentação do grupo de Jazz da UNIPAMPA
16 h 30 min: Intervalo
17 h: Mesas Redondas Simultâneas
19 h: Socialização das Mesas Redondas
21 h: Fechamento do primeiro dia de evento

30 de setembro
8 h 30 min às 10 h 30 min – Apresentações orais
10 h 30 min – Socialização das apresentações orais
14 h – 15 h 15 min – Apresentações orais
15 h 15 min – 16 h– Socialização das apresentações orais
16 h – Intervalo

16 h 30 min – Conferência de Encerramento com a Profa. Dra. Lia Schulz (UFRGS): "Na sala de aula, na escola, na rede e na rua: contribuições de uma possível ´pedagogia das ocupações´ para a educação linguística"
Resumo da conferência: Há alguns anos, os movimentos de ocupação das escolas que se espalharam pelo Brasil trouxeram algumas questões para se repensar currículo, participação e organização escolar. Algumas dessas questões acabaram por formar o que alguns autores têm chamado de Pedagogia das Ocupações. Este trabalho tem como objetivo analisar algumas das características que formam essa Pedagogia e pensar na reconfiguração dos saberes, dos espaços e das relações entre os sujeitos na escola e fora dela. A partir de pontos como a reorganização curricular proposta em relações de horizontalidade, discute-se a contribuição para a formação de professores e para a educação linguística de um modo geral, tratando de noções como protagonismo, desejo de saber e transformação do mundo na escola e fora dela.

17 h 30 min – Grupo de Percussão da UNIPAMPA
18 h – Encerramento oficial do evento

Mesas redonda - Egressos do Mestrado Profissional em Ensino de Línguas – das 17 às 19 h

Apresentações no Auditório do campus Bagé:

Mediadora: Profa. Dra. Vera Medeiros

Autor: Leandro Silveira Fleck

Resumo do produto:"O uso real dos pronomes pessoais na posição de sujeito no município de Itaqui-RS"Procuramos com este produto pedagógico mostrar ao professor uma proposta de trabalho prático em sala de aula envolvendo a pesquisa a respeito do uso real dos pronomes pessoais na posição do sujeito. Com isso, nós almejamos aliar a prática da pesquisa ao ensino do português falado e escrito pelos brasileiros, dinamizando a capacitação dos alunos para que possam produzir textos orais e escritos dos mais variados (BARBOSA, 2009), ampliando sua competência linguística e, principalmente, ofertando subsídios para a discussão de como a língua funciona de fato.

Autor: Marília Santos de Quadros Araújo

Resumo do produto: "Buu!!! Produção escrita de contos de mistério: retextualizando curta-metragem de animação". Este material didático autoral é produto que está disponibilizado para profissionais da educação, com o intuito de contribuir para a produção escrita de contos de mistério de alunos do Ensino Fundamental através da prática da retextualização de um filme de curta-metragem de animação, dada a importância de investimento pedagógico em atividades que se preocupem com a aprendizagem relativa à produção escrita. Por isso, os objetivos pedagógicos específicos desse produto são realizar produções escritas com adequação ao gênero trabalhado, ampliar o uso de recursos linguísticos nas produções escritas, socializar os contos produzidos.

Autora: Rita Silveira

Resumo do produto:"Tutorial de letramento do professor para a mediação no projeto Rádio Escolar" Caracteriza-se como um material de apoio organizado em forma de passo-a-passo. Apresenta os principais referenciais teóricos que embasaram a pesquisa, bem como está estruturado em vinte e nove itens com informações, orientações e ilustrações que visam contribuir para o letramento midiático e digital de professores. Este produto pedagógico foi elaborado a partir da análise de indícios e pistas decorrentes do desenvolvimento da pesquisa, e visa contribuir para a implantação do projeto e mediação do professor no processo de desenvolvimento da Rádio Escolar nas escolas.

Autora: Michele Batista

Resumo do produto:"Guia Digital e fotocopiável"- Pensando na escrita como um processo e na sala de aula como um ambiente propício ao desenvolvimento de habilidades que a compreendem, criamos um material digital e fotocopiável que apresenta o passo a passo do trabalho com o gênero Notícia no Ensino Fundamental: elementos pré- textuais, escrita, revisão, reescrita e, finalmente, a socialização da produção dos educandos. No material em questão foram exploradas 12 atividades e apresentados seus resultados no contexto de aplicação. Essas atividades poderão ser encaradas como possibilidades de estratégias se assim seus interlocutores as perceberem ou como estímulos à criação de novas estratégias.

Mesas redonda - Egressos do Mestrado Profissional em Ensino de Línguas – das 17 às 19 h

Apresentações no Hall do Bloco 3:

Mediadora: Profa. Dra. Valesca Irala

Autora: Vanessa Almeida Marques

Resumo do produto: "Link – Produção para o contexto da Internet" é uma Sequência Didática, organizada em sete módulos, que tem por objetivo a apropriação do gênero Reportagem Digital, bem como aprimorar a escrita e desenvolver a autoria dos alunos. Cada módulo possui seu objetivo e questões reflexivas que norteiam cada etapa. Este material é um produto pedagógico autoral vinculado ao Mestrado Profissional em Ensino de Línguas, da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), campus Bagé/RS, e tem como intuito, também, (re)significar a utilização das TIC em sala de aula.

Autor: Jairo Oliveira

Resumo do produto:"Strongers ou weakers? Uma proposta de Material Didático Autoral com foco nas diferenças individuais dos aprendizes". Partindo da ideia de que toda sala de aula é composta por aprendizes que, de alguma forma, se diferem uns dos outros e que o ensino da produção oral precisa ser repensado, este Material Didático Autoral traz uma proposta para o desenvolvimento da produção oral com foco nas diferenças dos aprendizes, pautada pelo Ensino Baseado em Tarefas, segundo o qual o processo de ensino/aprendizagem acontece a partir de atos comunicativos visando atingir um determinado objetivo, e a Instrução Diferenciada, a qual busca atender necessidades específicas dos aprendizes sem se desviar do objetivo proposto para a aula como um todo.

Autora: Noemi Lopes

Resumo do produto:"Let's take a selfie? Aulas de inglês em tempos de selfie". O trabalho voltado ao letramento crítico é uma proposta que tem surgido da necessidade de desenvolver nos alunos uma consciência crítica, bem como uma mudança social (Edmundo, 2013). O material didático visa trabalhar a leitura em língua inglesa voltada ao letramento crítico com alunos do terceiro ano do EM. Esse material foi desenvolvido a partir da necessidade de auxiliar os alunos no ENEM; a partir de então, trabalhar a leitura voltada ao letramento crítico se mostrou a melhor opção com base nas teorias sobre o assunto.

Autora: Gisele Lángaro Soares

Resumo do produto:"Uma proposta para o ensino de Inglês através dos Multiletramentos". O presente material foi desenvolvido a partir da necessidade de dar um novo significado ao ensino de Inglês como Língua Adicional em escolas regulares e traz a proposta de uma Unidade Didática fundamentada na Pedagogia dos Multiletramentos segundo a qual, ao planejar suas aulas, a professora precisa levar em conta a diversidade cultural das alunas, a multimodalidade textual, as novas tecnologias presentes em seu cotidiano e o multilinguismo presente em nossa sociedade globalizada. O produto procura trazer um caminho metodológico possível. São apresentadas também algumas sugestões de trabalhos interdisciplinares.

Realização:

Apoio:

LINHA TEMÁTICA: ANÁLISE LINGUÍSTICA NO ENSINO DE LÍNGUAS

“Sob a pele das palavras”: o léxico como elemento estratégico de análise linguística nas aulas de Língua Portuguesa

Viviane de Vargas Geribone (vivianegeribone@yahoo.com.br)

O presente resumo apresenta uma proposta de ensino do léxico, observado do ponto de vista de sua atuação no texto, isto é, considerando o papel das palavras na organização textual. Para tanto, elaborou-se um exercício de análise linguística pautado por uma abordagem textual-discursiva do léxico na aulas de Língua Portuguesa. Objetiva-se, com esta prática, algumas reflexões acerca do papel coesivo do vocábulo na trama do texto, considerando-se a palavra, nos termos de Castilho (2012), como parte solidária da organização do texto. Soma-se a esse objetivo a necessidade de se ampliar as competências lexicais dos/as estudantes da Educação Básica, uma vez que as palavras – a materialidade do texto –, representam sinais do que se está querendo dizer. Nesse sentido, é fundamental que se destaque a linguagem entendida como um conjunto de atividades e uma forma de ação, ou seja, um conjunto de práticas enunciativas. Da mesma forma, o texto deve ser visto como “um evento comunicativo em que convergem ações linguísticas, cognitivas e sociais”, (BEAUGRANDE, apud MARCUSCHI, 2008, p.72). E o léxico, por sua vez, é considerado como “o amplo repertório de palavras de uma língua, ou o conjunto de itens à disposição dos falantes para atender às suas necessidades de comunicação”, (ANTUNES, 2012, p. 27). Assim, no exercício elaborado, o foco da análise foi o critério da associação semântica entre as palavras que dão forma ao conto Chapeuzinho Esfarrapado, de Peter C. Asbjørnsen e Jørgen Moe; motivando-se uma possibilidade de leitura para o referido texto. Entende-se, aqui, que “ler é um ato de produção e apropriação de sentido […]”, (MARCUSCHI, 2008, p. 228). A compreensão é ativada e guiada a partir do sistema sociocultural internalizado pelos/as leitores/as ao longo da vida. Por isso, com essa análise, destaca-se a coesão lexical do texto, explorando as relações de significado que se criam entre substantivos, adjetivos e verbos, principalmente. Torna-se evidente que todo texto mantém uma unidade temática. Logo, há uma convergência das palavras quanto ao sentido que expressam e, assim, leitores/as criam uma verdadeira rede de relações. Ou seja, cada palavra no texto está enlaçada a, pelo menos, uma outra. Desse modo, a escolha das palavras em um texto está presa aos sentidos e propósitos que se deseja partilhar em cada situação de interação. Assim, pode-se questionar que sentidos estariam escondidos sob a pele das palavras ditas pela personagem-título do conto em análise: “– Vou ver se consigo libertá-la do feitiço do monstro […] – Mas vou precisar de um bom navio, equipado e abastecido”, (p. 30). Pode-se dizer, afinal, que, observando o léxico desse conto, como criador e sinalizador de sentidos e intenções, esta heroína não tem muito em comum com Cinderela, Bela Adormecida, Branca de Neve e sua xará Chapeuzinho Vermellho!

Palavras-chave: ensino do léxico; análise linguística; abordagem textual-discursiva

Uso das metáforas em anúncios publicitários

Franciéli Bandeira, Taíse Simioni.

francielibandeiraa@gmail.com

taise.simioni@unipampa.edu.br

O presente trabalho de pesquisa-ação tem como objetivos desconstruir o conceito de metáfora trazido pelos alunos de ensino médio, interpretar esse recurso linguístico em anúncios metafóricos, entender as relações dos processos metafóricos na linguagem, fazer as relações entre linguagem verbal e não verbal e despertar a criticidade perante os textos publicitários. O projeto de pesquisa-ação foi aplicado em uma escola de ensino médio, na cidade de Santa Maria, para alunos do terceiro ano, com a duração de cinco aulas, no componente curricular de língua portuguesa. As atividades foram embasadas pela teoria da linguística cognitiva, que trata sobre as relações estruturais da metáfora e sua significação. A metáfora é a figura de linguagem mais recorrente em materiais didáticos e normalmente vem exemplificada com fragmentos de textos literários clássicos ou frases soltas, mas ela é muito mais do que isso. É um recurso utilizado para ligar campos semânticos totalmente diferentes, ligação essa que pode acontecer por semelhanças ou diferenças. Ela deixa de ser um recurso apenas literário e passa a fazer parte do nosso cotidiano, não apenas somente na linguagem, mas também no nosso pensamento e na ação, influenciando a maneira de perceber, pensar e agir, conforme Bernardo (2016). A utilização desse recurso, segundo Abreu (2010), além de acrescentar um aspecto emocional, também tem um forte poder argumentativo. Essas metáforas estão muito presentes, por exemplo, em anúncios publicitários. Elas são usadas como um apoio, muitas vezes até como slogan de algum produto, criando novas possibilidades de associações entre palavras e seus significados. A própria estrutura do gênero anúncio, que não costuma seguir normas rígidas, mas apresenta alguns elementos recorrentes, como afirmam Hoff e Gabrielle (2004), propicia a exploração desse recurso da linguagem. A proposta da pesquisa-ação, através de análises de conceitos e de interpretações de metáforas verbais e visuais, pretendeu desconstruir o conceito de metáfora que os alunos traziam e possibilitar, ao mesmo tempo, um olhar crítico aos anúncios publicitários que estão tão presentes no nosso dia a dia. Ao final desse processo, os alunos criaram um slogan para um produto antigo, que não está mais no mercado, usando como base um novo conceito sobre metáfora, e levando em consideração peculiaridades do gênero textual anúncio.

Palavras-chave: Metáforas; anúncios; linguística cognitiva

Um estudo acerca dos erros ortográficos de alunos do sexto ano do Ensino Fundamental

Fernanda Saggiomo Candia

nandascandia@gmail.com

Este resumo surge a fim de apresentar um projeto de pesquisa quanti-qualitativa que será desenvolvido no Mestrado em Letras na Universidade Federal de Pelotas. Embora existam estudos acerca da aprendizagem da ortografia nas séries iniciais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, percebe-se a escassez que há de pesquisas sobre o ensino de ortografia que tenham como foco as séries finais do Ensino Fundamental. Por tal motivo, com o presente trabalho, pretende-se contribuir com a discussão, qualificando-se, assim, como um estudo acerca dos erros ortográficos de alunos do sexto ano do Ensino Fundamental. Desta forma, o projeto possui como objetivo geral: descrever e analisar os erros ortográficos produzidos por alunos do sexto ano do Ensino Fundamental de uma escola pública da cidade de Bagé, a fim de compará-los com os resultados de pesquisas referentes aos desempenhos ortográficos de crianças do ciclo de alfabetização, bem como de alunos do Ensino Médio. Para que, então, seja possível propor uma reflexão acerca do ensino da escrita ortográfica neste nível escolar. Logo, este estudo terá como população cerca de quarenta alunos de duas turmas de sexto ano da Escola Estadual de Ensino Médio Luiz Maria Ferraz – CIEP, localizada na cidade de Bagé - RS. Assim, o presente trabalho terá como objetivos específicos: A) Descrever e analisar os erros ortográficos extraídos do Ditado Balanceado, proposto por Moojen (2009) e de uma escrita espontânea. B) Comparar os tipos de erros encontrados, considerando o tipo de instrumento (Ditado Balanceado e Escrita Espontânea) utilizado para a coleta. C) Comparar os resultados obtidos com os dados já existentes de crianças no processo de alfabetização, conforme Miranda (2013). D) Comparar os resultados obtidos com os dados já existentes de alunos do Ensino Médio, com base em Santos (2015). Para tanto, este projeto terá como arcabouço teórico autores que discutem a ortografia: Moraes (2003,2007); Lemle ([1987] 2007); Faraco (1992); Mello e Rego (1998), Kato (1986); Para abordar o erro como parte do processo de construção do conhecimento: Piaget (1976); Freire & Faundez (1985); Miranda (2010) e De La Torre (2007). Para abordar as categorizações dos erros: Moojen ([1985] 2009) e Morais (2007).

Palavras-chave: Aprendizagem; Escrita Ortográfica; Ortografia

DESCRIÇÃO E ANÁLISE LINGUÍSTICAS: pesquisa e ensino

Tatiana Schwochow Pimpão
tatiana.pimpao@furg.br

Princípios e pressupostos da Teoria da Variação e Mundança e da Linguística Funcional de orientação givoniana têm sido estendidos para o âmbito escolar. No Brasil, recentes publicações acerca da análise linguística sob a perspectiva da TVM (GÖRSKI, COELHO, 2009; MARTINS, VIEIRA, TAVARES, 2014) e da Linguística Funcional (OLIVEIRA, CEZARIO, 2007; TAVARES, FURTADO DA CUNHA, 2016) ilustram um campo importante de atuação dessas teorias: a sala de aula e a prática docente. Considerando ambos os aportes teóricos, foi realizado, neste ano de 2017, o 1º Workshop em Análise e Descrição Linguísticas, evento voltado para a divulgação de atividades de ensino e pesquisa no âmbito da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Como parte da avaliação do bimestre, os acadêmicos da disciplina de Morfossintaxe I, ofertada no terceiro semestre letivo dos cursos de Letras da FURG, desenvolveram atividade de pesquisa envolvendo a morfologia verbal. Excetuando uma, as demais pesquisas tiveram o espaço escolar como lócus de investigação em pelo menos um destes quatro níveis: fundamental, médio, graduação e pós-graduação. No que diz respeito aos dados analisados sob a ótica da TVM, foi possível observar que (i) o pretérito mais-que-perfeito simples foi substituído pelo pretérito mais-que-perfeito composto; (ii) o morfe de segunda pessoal do singular do pretérito perfeito do modo indicativo, –ste, ocorre nos dados coletados de estudantes da graduação, porém é substituído, no mesmo tempo verbal, pelo morfe de terceira pessoal do singular, –u, nos dados coletados de estudantes do ensino fundamental; e (iii) o uso do morfe do futuro do pretérito, –ria, independe do grau de escolaridade. Especialmente com relação a este terceiro ponto, era esperado que houvesse uma maior variação entre o futuro do pretérito e o pretérito imperfeito. Sob o ponto de vista da Linguística Funcional, as pesquisas evidenciaram que o morfe do futuro do pretérito foi escolhido por alunos do ensino fundamental e da pós-graduação como marca de polidez, bem como foi utilizado em manchetes de jornal como marca de atenuação. Partindo dos resultados das pesquisas conduzidas pelos alunos, os objetivos desta proposta de comunicação concentram-se em (i) socializar uma dinâmica de apresentação de trabalho que envolve acadêmicos na pesquisa logo no início do curso, (ii) refletir sobre a importância desse tipo de atividade como forma de levar os alunos a pensarem sobre a prática docente, (iii) reafrimar a relevância de analisar a língua dentro do seu contexto de uso, e (iv) demonstrar como um conhecimento sobre a TVM pode contribuir com a percepção do aluno e futuro professor sobre a mudança linguística (substituição do pretérito mais-que-perfeito simples) e sobre possíveis estágios de aquisição de determinadas formas (talvez o morfe de segunda pessoal do singular do pretérito perfeito, –ste, seja adquirido mais tardiamente).

Palavras-chave: Variação; Funcionalismo; Pesquisa; Ensino

LINHA TEMÁTICA: ENSINO DE LITERATURA E LETRAMENTO LITERÁRIO

O ensino da literatura e sua relação com as mitologias, através do software livre Moodle

Carlos Giovani Dutra Del Castillo

giovanidelcastillo@gmail.com

O projeto de extensão -"Mito e Literatura: relações intrínsecas entre universos complementares"- foi desenvolvido no curso de Letras EAD, da Universidade Federal de Pelotas (Ufpel), na plataforma virtual, chamada Moodle. Desde sempre a literatura dialoga com o mito, posto que muitos autores literários sempre se muniram das mitologias (seja a grega, a romana, a nórdica, a egípcia, etc), usando essas formas narrativas da criação, para enriquecer o imaginário de suas histórias. Em suma, enquanto o mito é uma narrativa da criação, a literatura é a criação de uma narrativa, de intenções ficcionais abrangentes, e não se compromissa tanto com a "realidade" quanto o faziam as mitologias, embora se alimente delas para construir uma relação dialógica e reflexiva constante. Objetivos: auxiliar no ensino da literatura por meio de ferramentas de estudo online, com a leitura reflexiva de variadas narrativas mitológicas; promover leituras que aumentem a percepção do universo cultural e literário do aluno de Letras; contribuir para novas opções de estudo para os discentes; conhecer as raízes da tradição oral, base da literatura antes da escrita, que passa por essa temática ligada ao mito; discutir e refletir a influência de narrativas mitológicas na literatura em geral; conhecer o caráter multicultural do mito, como colaboração dentro do fenômeno literário. Conceitos teóricos que embasam a intervenção pedagógica: por meio de estudiosos das mitologias e/ou de suas relações com a Literatura, como Mircea Eliade, Donaldo Schüler, Claude Helft, só para citar alguns, tem-se uma base sólida de análise qualitativa. Metodologia pedagógica: este projeto de extensão teve como metodologia de trabalho a utilização da plataforma Moodle, com o uso das ferramentas online disponíveis para discussões, leituras, debates e realização de trabalhos de reflexão. A proposta foi discutir os seguintes temas: Etapa 1: O mito – definições, origens e estrutura; Etapa 2: Mito e Literatura: relações intrínsecas; Etapa 3: Mitologia Greco-romana; Etapa 4: Mitologia Egípcia; Etapa 5: Mitologia Chinesa; Etapa 6: Mitologia Nórdica; Etapa 7: Mitologias periféricas: Indiana, Tibetana, Navaja. Resultados finais: o curso de extensão obteve uma boa recepção da comunidade universitária que participou do mesmo, na medida em que enriqueceu e ampliou a visão cultural sobre a literatura e suas relações com a mitologia.

Palavras-chave: Ensino de Literatura; Mitologias; EAD, Moodle

Literatura latino-americana de fronteira: o diálogo intercultural com o “outro” a partir do ensino da língua espanhola

LILIA DE LIMA VIEIRA

lilialimaviera@hotmail.com

Este trabalho tem como objetivo apresentar os resultados da aplicação de um projeto piloto, realizado no Mestrado Profissional em Ensino de Línguas da Universidade Federal do Pampa, Campus Bagé, RS. O tema central deste projeto foi a inserção da literatura latino-americana produzida na fronteira entre Brasil/Uruguai, com o intuito de promover, ainda que de forma inicial, um diálogo intercultural com foco no ensino da língua espanhola de modo a sensibilizar os educandos com relação à América Latina e sua história. O contexto de aplicação do projeto foi uma escola municipal localizada na cidade de Bagé/RS, com alunos de 8º e 9º ano. Como suporte teórico, partimos de alguns pressupostos bakhtinianos como cultura e diálogo, além das reflexões de Rama (1984) no que tange à compreensão do processo cultural latino-americano, entre outros teóricos que auxiliaram no processo de reflexão da prática docente e que possibilitaram (re)pensar a construção futura da proposta pedagógica. A metodologia trabalhada foi uma pesquisa-ação que visou, a partir da aplicação do projeto piloto, pensar ações pedagógicas para melhoria da qualidade do ensino da língua espanhola, no que tange as questões em torno da formação do leitor literário e criticidade dos educandos. Os resultados obtidos levaram o professor pesquisador a repensar sua prática em sala de aula, além das necessidades dos educandos no processo de aprendizagem da língua espanhola, e o quão defasado está a literatura latino-americana nos âmbitos escolares, sobretudo em uma escola localizada em zona de fronteira. Faltam professores que leiam criticamente esta literatura e a apresentem ao seu corpo discente de maneira significativa. A partir da reflexão sobre a prática do projeto piloto é que se inicia o processo de construção de uma ação pedagógica a ser materializada em uma proposta pedagógica, podendo oferecer possibilidades para o trabalho com a leitura literária de textos latino-americanos dentro do componente de língua espanhola, afim de promover, mais do que a formação de leitores literários, sujeitos críticos e conhecedores da cultura presente na América Latina, principalmente no nosso contexto de fronteira.

Palavras-chave: Interculturalidade. Ensino de Língua Espanhola. Literatura Fronteiriça e latino-americana.

UM OLHAR CRÍTICO PARA PADRÕES DE BELEZA A PARTIR DO CONCEITO DE PRINCESA E ANTIPRINCESA

Taiza da Hora Fonseca, Bruna Soares Lopes, Jéssica da Rosa Souza e Juliane dos Santos Porto.

fonsecataiza@hotmail.com

bruna_s_lopes92@hotmail.com

jehrsouzahd@gmail.com

juporto9000@hotmail.com

O presente trabalho objetiva apresentar o projeto "Desconstruindo conceitos: Um olhar crítico para padrões de beleza a partir do conceito de Princesa e Antiprincesa" que foi elaborado e aplicado pelas pibidianas do subprojeto– Letras Português e Respectivas literaturas da Universidade federal do Pampa campus Bagé, a uma turma de sétimo ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental São Pedro, na mesma cidade. Desenvolvido, também, com apoio material e/ou financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes – Brasil, o presente trabalho teve por base promover reflexões acerca dos padrões estéticos e comportamentais de princesas e príncipes trazendo narrativas tradicionais e contemporâneas presentes nos contos de fadas, sendo assim, ao refletir sobre a ressignificação do conceito de beleza, instigamos os alunos a desconstruírem padrões estabelecidos socialmente de modo a promover o reconhecimento, empatia e respeito dentro do ambiente escolar. O estudo se deu através da apresentação dos elementos básicos de uma narrativa aos alunos no intuito de trabalhar as competências relativas à leitura e produção textual, materializada na escrita de uma autobiografia ficcional de uma antiprincesa e/ou antipríncipe, levando os alunos, desta forma, a desenvolverem habilidades de interpretação, argumentação e escrita literária, incentivando-os à prática de leitura. Para isso realizamos a leitura de uma adaptação do conto Branca de Neve pela Walt Disney, oralmente, além de questionamentos orais e escritos sobre a interpretação e o conceito de princesa apresentado no texto. Em um segundo momento, apresentamos a eles os elementos de uma narrativa e o conceito de antiprincesa. Realizamos, também, a leitura da biografia ilustrada de Frida Kahlo, da coleção antiprincesas e fizemos questionamentos orais sobre a leitura e a comparação entre os conceitos de princesa abordados em ambos os textos. Através do projeto desenvolvido, percebe-se, no estudo da literatura, uma forma de desenvolver o aspecto humano de cada ser, ampliando sua visão de mundo e de pessoa, encontramos no estudo dos textos abordados, bem como na produção desenvolvida pelos alunos, um meio de instigar a inserção dos alunos como leitores literários, construindo uma ideia de pertencimento à literatura para que o interesse fosse desenvolvido gradualmente e não imposto a esses indivíduos.

Palavras chave: leitura; escola; projeto;

O fenômeno da Heteronímia e Fernando Pessoa em sala de aula

Raíssa Cardoso Amaral, Maurício Signorini Dias.

issa.amaral@hotmail.com

mauricio.ufpel@gmail.com

O intuito desse resumo é apresentar um relato de intervenção pedagógica vivenciado enquanto acadêmicos do curso de Licenciatura em Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa (UFPel) acerca de uma oficina literária ministrada para alunos de Ensino Médio da Escola Técnica Estadual Professora Sylvia Mello, no ano de 2014 (Pelotas-RS). A oficina apresentada foi denominada "Outros Nomes - Fenômeno da Heteronímia e Fernando Pessoa" e essa atividade teve a duração de três horas. A metodologia da oficina envolvia os alunos em atividades de leitura, diálogo e escritura. Ficamos surpresos com a aceitação dos alunos frente às atividades que fogem da forma com que estudam literatura habitualmente na escola. A produção literária de Fernando Pessoa (1888-1935) trata-se de uma poética aberta ao jogo da experimentação, em que a voz do poeta se desdobra em várias personae (máscaras). Fernando Pessoa – ele mesmo – constrói a chamada obra ortônima. As outras "máscaras" conformam a obra heteronímica. Os principais heterônimos são Aberto Caeiro, Álvaro de Campos, Ricardo Reis. Cada uma das máscaras "constitui uma atitude-experiência assumida por Fernando Pessoa, uma perspectiva ideológica que considerava tão válida ou questionável como outra qualquer" (ABDALA JR., 2007, p. 266). Além disso, o estudo da obra de Fernando Pessoa se justifica, fundamentalmente, pela peculiaridade de sua concepção do ato poético, conformadora de um lirismo impregnado de raciocínio e da consideração do poema como palco de um certo teatro, onde ocorre a encenação da busca pela autoidentidade. Justifica-se também porque é uma obra que criou um complexo e apaixonante "problema" em literatura: a invenção de outros poetas (a chamada heteronímia). A importância da prática da leitura e da escritura em sala de aula, conforme Petit (2013) contribui em favor das formas escrita e oral de expressar-se e de posicionar-se nas diversas situações, as quais elas se façam necessárias. Os estudantes, após a participação na oficina, demonstraram conhecimento sobre os principais aspectos da obra poética de Fernando Pessoa: conhecimento do contexto histórico, cultural e literário que serviu de pano de fundo para a emergência da produção literária de Fernando Pessoa; conhecimento sobre o fenômeno da heteronímia, do "fingimento" em literatura e dos aspectos constitutivos do fazer poético do escritor português; conhecimento da obra dos principais heterônimos criados por Fernando Pessoa: Ricardo Reis, Álvaro de Campos e Alberto Caeiro; compreensão geral sobre a importância da obra de Fernando Pessoa para as literaturas de língua portuguesa e da literatura ocidental do século XX. Assim, acreditamos que vincular atividades de leitura, produção textual e literária, foi a chave para o êxito que obtivemos.

Palavras-chave: Fernando Pessoa; Heteronímia; Intervenção pedagógica

A narrativas distópicas totalitárias e autoritárias como instrumento de ensino da literatura

Douglas Eraldo dos Santos

douglaseralldo@gmail.com

O presente trabalho pretende compartilhar a experiência e resultados de curso de extensão realizado com a proposta de abordagem do ensino de literatura a partir das reflexões construídas com a leitura e interpretação crítica de narrativas distópicas, estrangeiras e nacionais. Tal proposta surgiu com a ideia de permitir-se criar uma pauta de discussão e reflexão desta temática pode oportunizando o debate acadêmico e comunitário, bem como se construindo diferentes prismas de observação de tais questões oportunizando a um público-alvo interessado no assunto a participar compartilhando suas reflexões em momento de agitações e preocupações nas diferentes esferas de participação social. Do mesmo modo, o respectivo projeto a ser apresentado neste trabalho buscou coadunar-se ao projeto pedagógico do curso de letras da Universidade Federal de Pelotas que estabelece que o "Estágio de Intervenção Comunitária, que se caracteriza por atividades de intervenção na comunidade escolar, atendendo a demandas específicas de seus membros (alunos, pais de alunos, funcionários) ou, ainda, a demandas por parte de qualquer esfera da comunidade. Ao se articular e construir o respectivo projeto levou-se em conta "o direito à literatura", conceito apresentado e argumentado solidamente por Antônio Candido ao falar que "uma sociedade justa pressupõe o respeito dos direitos humanos, e a fruição da arte, e da literatura em todas as modalidades e em todos os níveis é um direito inalienável", direito a que ao longo do projeto se foi propiciando discussões e reflexões oportunas na tentativa tanto de compreender, mas também assimilar e estudar o atual momento político do mundo tendo as narrativas distópicas como auxílio para tão importante debate.. Nesse sentido, tal oportunidade possibilitou reflexões relevantes de tal modo a estabelecer relações com o tempo presente de modo que não nos escape a "advertência" de Fromm: "Se o mundo de 1984 [uma das narrativas trabalhada] vier a tornar-se a forma dominante de vida neste planeta, isso quer dizer um mundo de loucos, e portanto um mundo inviável (Orwell o indica muito sutilmente ao apontar para o brilho demente nos olhos do líder do partido). Estou certo de que nem Orwell, nem Huxley, nem Zamyatin gostariam de asseverar que esse mundo de insanidade está destinado a se realizar. Pelo contrário, é bastante óbvio que a intenção deles é fazer soar um alerta, ao mostrar para onde estamos indo, caso não tenhamos sucesso na promoção do renascimento do espírito de humanismo e dignidade que está nas próprias raízes da cultura ocidental."

Palavras-chave: distopias;anti utopias;utopia;totalitarismo;autoritarismo

Literatura no ensino médio: o aluno como sujeito ativo

Valdomiro Santos Martins

foxtirrie@bol.com.br

Se para Drummond, lutar com palavras é a luta mais vã, e Manoel de Barros via na poesia o seu reino da invencionática, Adélia Prado nos sintetiza essa ideia de maneira magistral: qualquer coisa é a casa da poesia. A criatividade, a compreensão e questionamentos do mundo é o que nos torna humanos. O ensino de literatura e letramento literário têm despertado a reflexão quanto a importância direta na formação do aluno. O Brasil se mantém disperso ao interesse pela leitura e a escrita. Mesmo que se debruce nas inúmeras legislações oficiais, que objetivam diluir esse problema, o índice continua abaixo do esperado. A escola está aquém dos objetivos estabelecidos no ensino de Língua Portuguesa: formar leitores competentes. Nota-se que o aluno permanece inerte por longo tempo, às vezes desperto pelas aulas de redação que são raras, porém normativas demais. O ensino de literatura na metodologia tradicional resiste às inovações, seja por investimento ou carga horária, apenas para expor aqui dois pontos desse problema. O que importa, neste momento, é lembrar que esse método continua ineficaz, nulo e frustrante. Afinal, para que serve o ensino da língua materna e suas expressões? Se de um lado há o normatismo, do outro se mantém a muralha arcaica dos estilos de época, períodos cronológicos que esmagam o texto como fenômeno linguístico. Desde que se traduziram importantes estudos de Mikhail Bakhtin, em meados dos danos de 1970, focalizou-se um novo viés para os estudos linguísticos e literários. Conceitos de dialogismo, carnavalesca e polifonia responderam às inúmeras questões quanto a perspectiva da linguagem como um organismo vivo. Junqueira e Giroto (2011), no artigo estratégias de Leitura de textos literários, oferecem caminhos para o emprego dos textos literários em sala de aula. Mas não passivamente; e sim, como sujeitos ativos, refletirem e empregarem a linguagem dentro de suas perspectivas. Esse ponto débil se expõe em outros países de língua portuguesa, como em Portugal. Para Norton (2001), “nas escolas a imaginação é trata como a parente pobre, em favor da atenção e da memória”, assim como outros autores portugueses como Santos e Serra (2011), Marcelos (2013), Gil e Mellmann (1999) que perceberam em seu país a importância da escrita criativa como possibilidade positiva na luta contra o analfabetismo funcional e a escrita meramente imitativa. Pretende-se nesse trabalho, propor, como intervenção pedagógica no ensino de literatura e seu letramento, a inclusão de métodos que inserem o aluno como sujeito ativo, como oficinas de escrita criativa, varal literário e o método dadaísta de criação literária e dialogismo artístico. Como público-alvo, por questões psicopedagógicas, sugere-se que este trabalho seja desenvolvido junto aos alunos do ensino médio.

Palavras-chave: Literatura; letramento; ensino; escrita criativa

Práticas de letramentos através da contação de histórias

Stéfany Solari Maciel

stefanysolari@gmail.com

Este trabalho tem como objetivo relatar uma experiência em curso que vem sendo desenvolvida como projeto de leitura, elaborado durante as atividades do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), na área de Letras-Português da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), executado com recursos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, e aplicado em uma escola estadual de ensino fundamental no município de Bagé/RS. As atividades são realizadas quinzenalmente na escola e constituem-se, basicamente, como uma ação de fomento à leitura a partir da contação de histórias e de atividades que dialoguem com a temática do conto, gênero que é trabalhado com os alunos dos anos iniciais da escola. Essas práticas auxiliam a formação de futuros leitores, porque propiciam os primeiros contatos com a linguagem verbal. Gregorin Filho (2009, p.46) explica que nessa etapa, de leitor iniciante, o indivíduo entra em contato com a escrita da linguagem verbal, iniciando dessa forma o processo de letramento. A partir dessas atividades introdutórias, o professor pode desenvolver processos de formação do leitor que pretendemos fluente e crítico. As práticas de leituras são estruturadas, focando na idade dos alunos e também em diferentes formas de leitura para determinado gênero literário. As atividades preveem a utilização de recursos como livros, contos, o trabalho com teatro de fantoches, o trabalho com a oralidade, na tentativa de fazer, dessa forma, um contrato entre o professor e o aluno, possibilitando um processo de trocas, em que a criança compreenda o texto e o professor dialogue com o universo dela. A oficina realizada produziu, pelo que observamos, bons resultados, porque constatamos o interesse dos alunos contemplados pelo projeto pelos livros da biblioteca: o empréstimo de livros aumentou. Destacamos, portanto, a importância da leitura como projeto de ensino e como uma prática capaz de colaborar com a formação de um hábito que entretém, que dá prazer e que tem o potencial de formar leitores reflexivos. Destacamos também que a iniciação à docência possibilita com esse tipo de projeto, aos futuros professores de língua portuguesa, o contato com os anos iniciais. Salientamos, por fim, que na tarefa de qualificarmos nossa formação, colaboramos com a formação das crianças, leitores em construção, com a multiplicidade de olhares, constituídos a partir de aspectos literários e artísticos, possivelmente colaboramos com a formação de leitores singulares, mas capazes de produzir leituras plurais.

Palavras-chave: PIBID; formação de leitor; letramento

A FORMAÇÃO DE LEITORES LITERÁRIOS NO BERÇÁRIO

Caroline Rodrigues Melo

carolinerodriguesmelo@gmail.com

Este trabalho tem como tema a formação de leitores literários através de projetos de leitura em turmas de Berçário I e II de uma escola particular de Educação Infantil de Bagé/RS. As ações pedagógicas aqui relatadas têm como objetivos oportunizar o contato entre alunos e livros através do manuseio das obras, promover atividades de leitura de diferentes narrativas e poemas e propiciar atividades em que a família também seja a mediadora de leitura. Os projetos de leitura iniciaram-se em março de 2017 e possuem término previsto para outubro de 2017, envolvendo quinze crianças com faixa etária entre quatro meses e dois anos de idade. Foram utilizados como aporte teórico para a criação dos projetos autores como Cisele Ortiz, Edi Fonseca, Elizabeth Baldi, Nelly Novaes Coelho e Yolanda Reyes, que abordam aspectos referentes à formação de leitores e à relevância das práticas de leitura na Educação Infantil. A metodologia utilizada envolveu o planejamento e a aplicação das atividades, bem como o registro das recepções dos textos por parte das crianças em diários da professora e das famílias. Os três projetos são: o Sacola Viajante, que consiste em encaminhar para a casa dos alunos uma sacola de tecido na sexta-feira com retorno previsto para a segunda-feira seguinte, contendo um acervo de três livros de literatura infantil e um caderno para as famílias registrarem anotações referentes às reações das crianças e às circunstâncias que envolvem as contações das obras; o Eu conto, tu recontas, nós nos encantamos, que ocorre na turma de Berçário II diariamente e envolve a contação de história pelas duas professoras da turma; e o cantinho da leitura Era uma vez..., que consiste num painel fixado na sala dos alunos do Berçário II, contendo um acervo de livros com diferentes materiais, entre eles, livros de tecido, de banho e de material resistente ao qual os pequenos tem livre acesso durante sua permanência na escola. Esse acervo é renovado quinzenalmente pelas professoras da turma. Embora os resultados finais dos projetos ainda não tenham sido obtidos, uma vez que os mesmos estão em desenvolvimento, apontamos algumas conclusões parciais: boa parte das famílias recebe bem a Sacola Viajante, porém há casos em que o prazo de retorno da sacola para a escola não é cumprido, acarretando em uma reformulação do cronograma inicial do projeto; percebe-se nos registros do caderno presente na sacola, que algumas famílias envolvem-se de forma mais efetiva na proposta, no entanto, outras demonstram um menor comprometimento. Já as crianças envolvem-se com as contações de histórias e buscam por inúmeras vezes os livros no cantinho da leitura, manifestando interesse desde cedo e isso mostra a importância desses estímulos desde a tenra infância.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de leitores; Projetos de leitura; Leitura literária; Educação Infantil

Formando leitores literários: a proposta do Café com livros

CRISTIANE ARAUJO RAPETI DA SILVA chysti@bol.com.br

JAIRO DE OLIVEIRA jairo.oliveira@iffarroupilha.edu.br

A leitura é uma atividade essencial para o sucesso da educação, sendo passaporte para a reflexão e a pesquisa. Uma vez adquirida esta competência, conseguimos aprender e interagir de forma eficiente no mundo no qual estamos inseridos. Acreditando nisto, o projeto Café com Livros busca a participação assídua dos envolvidos no projeto, transformando-os em amantes da leitura e disseminadores da importância e valorização do ato de ler. Tem por objetivo apresentar e problematizar obras literárias de gênero narrativo, de autores representativos da literatura brasileira e universal, instigando os participantes à leitura e ao debate das obras literárias apresentadas e problematizadas. Também procura favorecer o exercício de uma cultura do pensar, abrindo espaço para reflexões e compartilhamento de ideias, a partir dos temas abordados nos livros, promovendo a criticidade e a interdisciplinaridade, e fomentando o gosto pela leitura e pela literatura por meio de discussão de obras literárias. A metodologia se desenvolve a partir da leitura de contos e romances previamente selecionados tendo como base nas temáticas: clássicos da literatura, mulheres escritoras, livros que viraram filmes, realismo fantástico e jornalismo e literatura. A partir destas leituras, são realizados dois encontros a cada mês e com uma das temáticas como foco, quando acontecem as discussões e debates acerca das obras lidas. No primeiro encontro, o gênero literário é o conto, e no segundo o romance. Ao mesmo tempo em que os textos literários são debatidos, os participantes apreciam um delicioso café, tendo como mote recriar o ambiente de leitura dos cafés do século XVIII. Além disso, várias intervenções relacionadas à leitura e à literatura já foram realizadas em virtude do desenvolvimento deste projeto de leitura, como participação na feira do livro local, realização de Sarau Literário, Autor Presente, em que são realizadas leituras prévias de contos de autores locais e regionais e estes comparecem ao Café com Livros para debatê-los com os participantes. Por meio da realização desse projeto, percebemos que os participantes aprimoram sua capacidade de leitura, aprofundando sua capacidade de reflexão e entendimento do mundo. Além disso, percebemos que o gosto pela leitura e pela literatura vem sendo incentivado e momentos de apreciação da arte literária e de contato com a literatura nacional e estrangeira são usufruídas pelos participantes. O projeto embasa-se teoricamente em estudos realizados pelos autores Marisa Lajolo, Regina Zilberman, Roger Chartier, Anne-Marie Chartier, Michele Petit, Vera Teixeira de Aguiar, Ângela Kleiman e Rildo Cosson.

Palavras-chave: leitura; literatura; formação de leitores

Parada da Leitura

Taize Gonçalves Goulart, Daniela Conde Peres, Keila Lissandra Martinez, Luna Conrad Cruz.

taizegoulart@gmail.com, lunaconrad7@gmail.com, keilalmartinez87@gmail.com. dannielacperes@gmail.com

O projeto "Parada da Leitura" funciona desde o ano de 2012, na E.M.E.F. Dr. João Severiano da Fonseca, com intuito de encorajar a participação de toda a comunidade escolar em um projeto que incentive a leitura e promova o letramento literário. Segundo Paulino e Cosson (2009), o letramento literário é de grande importância para o desenvolvimento cultural do ser humano, pois este torna o leitor um cidadão crítico e competente, não só na área de literatura, mas para explorar todas as outras ciências. Sendo assim, através do contato com uma obra literária é possível ajudar os alunos a se motivarem quanto à leitura e as mais diversas matérias pertencentes ao projeto, pois, estando inserida em um contexto, a literatura teria muito mais significado para os alunos. Essa atividade é realizada uma vez por mês, abrangendo todas as turmas da escola no turno da manhã (do quinto ao nono ano), sendo este o período em que o PIBID - subprojeto letras – português está presente na escola, cujo grupo se subdivide para que haja um bom desenvolvimento em cada turma. Para desenvolvimento da atividade, os bolsistas realizam visitas de aproximadamente 10 minutos às turmas para apresentação aos alunos e professores das obras disponíveis no acervo da biblioteca escolar, caso havendo pais ou familiares na escola, estes também são encaminhados para a atividade. No ano de 2017, os bolsistas desenvolveram um projeto para que os alunos tivessem a devida acessibilidade ao acervo da biblioteca em seu turno de aula, pois esses sujeitos só tinham acesso ao empréstimo de livros no turno inverso de suas aulas. O referido projeto tem resultados subjetivos, que não se transformam em produtos brutos, palpáveis, mas para uma escola que tinha os livros da biblioteca trancados em um armário, alunos que não conheciam o acervo, a partir da Parada, muitos se sentiram e/ ou sentem interessados pelos fragmentos lidos e voltaram e/ou voltam à procura da obra. Tendo em vista percebemos que, ao longo dos anos o projeto perdeu um pouco de seu intuito principal, visando que não temos a participação de toda a comunidade escolar, esta é parcialmente participativa, parcela vinda somente dos alunos, vimos a necessidade de que os professores também participassem, tendo em vista que estes são vistos como um modelo, principalmente, para os alunos.

Palavras-chave: Parada, leitura, pibid, literatura

OS JOVENS, OS LIVROS E A ESCOLA: Inquietações a partir dos resultados da pesquisa Retratos da Leitura de 2016

Paulo Ailton Ferreira da Rosa Junior

juuniorferreira@yahoo.com.br

A presente comunicação tem por objetivo apresentar o recorte de um trabalho de conclusão de curso desenvolvido na pós-graduação lato sensu em Linguagens Verbais, Visuais e suas Tecnologias do IFSul/Pelotas durante o corrente ano. Com o intuito de discutir as tensões existentes no que tange aos anseios escolares em torno da leitura literária e as efetivas práticas de leitura literária que os jovens tem, tal recorte tem como ponto de partida para análise dados bastante pontuais divulgados pela pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, de 2016, quando esta diz que 58% dos jovens leitores entre 11 e 13 anos e 48% da faixa etária entre 14 e 17 anos responderam que leem, por prazer, livros que eles mesmos escolhem, enquanto apenas, correspondentemente, 12% e 14% dizem cultivar hábitos de leitura literária por exigência escolar. Torna-se importante para análise o referido dado quando atenta-se para o fato de que ele reflete a crise existente na leitura escolar, denunciando grande discrepância entre o contingente de leitores juvenis quando se trata de ler o que querem ler e ler o que a escola recomenda que eles leiam. Respaldado nas ideias de autores como Regina Zilbermann (2001), Graça Paulino (2010) e Núbio Mafra (2013), entre outros, é possível afirmar então que tal fato se deve a: 1) uma visão elitista de leitura e de literatura propagada pela escola muito fundamentada em uma percepção purista por parte da crítica literária; 2) uma incompreensão, por parte das instâncias educacionais, das culturas juvenis e das suas práticas e novos meios de se relacionar com a leitura e 3) uma inadequação das práticas pedagógicas na escolarização da leitura literária que tem ido majoritariamente de encontro à perspectiva da formação do leitor literário. Portanto, urge que a escola e o professor aproximem-se dos alunos e suas culturas, que compreendem as leituras feitas extraclasse e o modo como relacionam-se com elas, abandonem uma visão elitista de leitura e literatura, sem esquecer, é claro, as suas responsabilidades enquanto instância democratizadora de um acervo e retomem uma perspectiva de formação mais humanista de trabalho com o texto literário em sala de aula.

Palavras-chave: Leitura; Literatura; Culturas Juvenis;

INCENTIVO À EDUCAÇÃO LITERÁRIA - “SOCIALIZANDO A LEITURA: VEM LER”

Kellen Benites de Oliveira Moraes, Josiane Cardoso Ferreira

kellenbenitesm@gmail.com, josi.cardoso2012@hotmail.com

O presente trabalho tem por objetivo apresentar nossa experiência como docentes no projeto “Socializando a leitura: Vem ler”, que procura apresentar a literatura a alunos do Ensino Fundamental e Médio seguindo os preceitos do PCN e de autores contemporâneos sobre educação literária, ao estimular e incentivar a leitura nos mais diversos gêneros literários e, além disso, instigar os alunos a se apropriem dos mais variados espaços da escola, como a biblioteca, em busca da leitura. Nossa experiência deu-se na escola E.E.M.E.F. em T. I. Prof. Valdir Castro, em duas turmas, um sexto e um sétimo ano, e escolhemos como temática de nossas aulas os “Contos de fadas: do original ao contemporâneo”. Os estágios foram realizados em turmas com cerca de 20 alunos cada, com duração de duas horas-aula por semana. Depois de conhecer as turmas, selecionamos os contos originais e os intertextos que usaríamos nas aulas. Logo após, preparamos as aulas, ministramos e adaptamos conforme as necessidades e gostos dos nossos alunos. Como trabalhamos com turmas e idades diferentes, a receptividade dos alunos variou quanto à temática escolhida para nossas aulas. Além de trabalharmos com os contos originais, também levamos aos alunos outros intertextos que eram dos seus interesses e conhecimento prévio como: músicas, memes, propagandas, comerciais, poesia, crônicas, curtas e filme, sempre relacionando com os contos originais e com os atuais problemas sociais e os conflitos típicos da adolescência. Propiciar esses momentos de leitura pelo prazer de ler e também como forma de superação de medos e vergonha foi muito gratificante, pois ao longo das aulas percebemos melhoras significativas na habilidade leitora e reflexiva dos alunos. Através das reescritas dos contos, exploramos a criatividade deles e também demos um sentido aos textos, visto que eles não foram utilizados apenas para a avaliação, pois os textos também foram lidos para aos colegas. O projeto de extensão foi plenamente satisfatório no sentido de que nos proporcionou por em prática as teorias e métodos estudados nesta Universidade, além disso, poder concluir esta etapa fundamental de nossa graduação através do projeto “Socializando a leitura: Vem ler”, tendo total liberdade para escolher a temática e materiais trabalhados em aula, visto que não tínhamos um conteúdo especifico com o qual teríamos obrigação de trabalhar. Cada etapa do projeto foi planejada e executada por nós, sob orientação do nosso orientador, o que nos proporcionou uma autonomia até então não experimentada. Perceber a evolução dos alunos durante as aulas e experimentar o exercício da sala de aula na prática trouxe-nos mais segurança e motivação para trilhar o caminho da docência.

Palavras-chave: Formação do leitor; Educação literária; Contos de Fadas; Leitura; Ensino/aprendizagem.

“DIÁRIOS DE LEITURA” – POSSÍVEIS CAMINHOS PARA O INCENTIVO À LEITURA SUBJETIVA EM TURMA DE ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE PRIVADA DE BAGÉ/RS

Eduarda Schneider da Silva

eduardaschneiderdasilva@hotmail.com

Este trabalho pretende expor uma atividade desenvolvida no projeto “Oficina de contação: a formação de leitores”, vinculado ao projeto “Socializando a leitura”, desenvolvida em uma escola da cidade de Rio Grande. A atividade contou com a participação de alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental e tinha como foco recontar o conto de fadas “A princesa e o sapo” apresentando um final alternativo através da versão atribuída a Luis Fernando Veríssimo. Dessa forma, esperava-se proporcionar aos alunos a interação dos mesmos, despertando a sua criticidade, criatividade e o prazer pela contação e criação de histórias. As instituições de ensino são as principais responsáveis por formar leitores (Zilberman, 1991), o que é um desafio para os educadores, principalmente nos primeiros anos escolares. Ademais, Linda Hutcheon (2013) afirma que, além de contar histórias, nós também as recontamos, recriando certos trechos para que vão ao encontro das expectativas dos leitores/ouvintes, estamos em constante processo de adaptação/ajuste das histórias que fazem parte do nosso imaginário coletivo. A prática iniciou-se com um resgate da história “A princesa e o sapo”. Em seguida, iniciou-se uma contação, acompanhada de uma dramatização, da história “A princesa e a rã”. Antes de revelar o desfecho da história, solicitou-se que cada educando criasse o seu final da história, escolhendo se a princesa beijaria ou não a rã – o que ocorreu através de ilustrações, já que os estudantes ainda não estava alfabetizada. Após os alunos contarem seus finais alternativos, foi revelado o final da história onde a princesa não beija a rã. Conclui-se que a atividade cumpriu com o objetivo do projeto de despertar nos alunos não só o interesse pela leitura, mas também o olhar crítico acerca do que é lido, pois os educandos conseguiram se expressar oralmente refletindo acerca da história e criando diferentes versões para o seu desfecho.

Palavras-chave: Diário de leitura; leitura subjetiva; ensino de literatura; letramento literário.

LINHA TEMÁTICA: METODOLOGIAS ATUAIS NO ENSINO DE LÍNGUAS

O lugar do corpo na atmosfera de sala de aula: um olhar para a experiência nas aulas de língua espanhola no Ensino Técnico

Hugo dos Santos Heyden

hugoheydenict@gmail.com

Este trabalho visa compreender o quanto nossos gestos dentro da aula podem influenciar no processo de aprendizagem dos alunos. Com isso, o trabalho tem como objetivo conscientizar os professores de que seus problemas dentro de sala podem ter sido gerados ou podem ser evitados por seus gestos e posturas. Os dados foram gerados através de gravações das aulas da turma do primeiro semestre do curso Técnico em Secretariado de uma instituição de ensino de Bagé, RS. Também, através de vídeos-relatos gravados pelo estagiário responsável pelas aulas ministradas no período de 29 de março de 2017 até 28 de junho de 2017 e, ainda, seu relato de experiência na modalidade escrita. Todos esses dados foram aplicados com base nos conceitos como: o filtro afetivo, que, de acordo com Callegari (2006, p.97): "(E)m sua teoria, Krashen atribui aos fatores afetivos uma importância considerável, uma vez que, para ele, esses fatores estão diretamente relacionados tanto ao processo de aquisição/aprendizagem de uma segunda língua quanto aos resultados obtidos ao longo e ao final desse processo"; com base nos gestos e posturas, apresentados na obra "O corpo fala" de Pierre Weil (1973) e no artigo de Coirano (2008), o qual fala em como demonstrar confiança no que se está apresentando e em como mostrar confiança e tranquilidade sobre adversidades, etc. Como exemplo, apresenta-se a "manobra de Alexandre" (Weil, 1973), que se refere a como saber seu ponto de gravidade, posicionar-se nele e projetar a voz, ou seja, manter a coluna ereta; outra observação se refere a quando se fica de braços cruzados, que é sinal de discordância e não de aceitação. Tais exemplos são descritos pelo estagiário em algumas aulas, porém facilmente contornados com mímica ou desenhos, fazendo com que os alunos rissem das situações "constrangedoras" e "cômicas" e, a partir da primeira vez, foi notada uma abertura por parte dos alunos. O estagiário, aos poucos, foi introduzindo essa estratégia de comédia enquanto os alunos demonstravam, de forma corporal, a aceitação progressiva tanto do professor quanto do filtro afetivo sobre a língua espanhola, a qual, segundo eles, não apresentava, até então, elementos que lhes provocasse interesse. Tal situação foi alterada com o decorrer das aulas, já que o estagiário obteve a confirmação oral e via redes sociais sobre seu desempenho como professor.

Palavras-chave: Expressão corporal; estágio; filtro afetivo

Práticas sociais como mecanismos de aprendizagem em aula de língua materna

Mariana Müller de Ávila

marianamulleravila@gmail.com

A presente comunicação tem como objetivo tratar dos usos sociais da linguagem em sala de aula de língua materna. Parte-se do relato do curso "Sociolinguística e Ensino de Línguas", oferecido por graduandas do curso de Letras da Universidade Federal de Pelotas, cujo objetivo foi oferecer aos estagiários do curso condições que lhes permitissem compreender a importância da sociolinguística como elemento de valorização do aluno em sala de aula, seu dialeto materno ou L2 e de seu meio cultural, tendo como norte as seguintes questões: "Que pedagogia estamos adotando quando nossos alunos se sentem incapazes de falar e de escrever ao longo de toda a sua vida escolar?" e "(...) o que é necessário saber na sociedade contemporânea, dominada pela escrita, e o que nossas crianças e nossos jovens têm demonstrado alcançar em competência de leitura e escrita" (I. Zilles, Faraco, 2015.); este trabalho busca uma reflexão sobre o ensino do português enquanto língua materna nas escolas. Sendo assim, tem-se como fim debater a proposta de Faraco (2008) sobre uma pedagogia da variação linguística e discutir os princípios que regem uma pedagogia culturalmente sensível, sugerida por Stella Maris (2005). Desse modo, serão abordados os seguintes temas: a variação linguística em sala de aula (aluno/professor), os métodos de ensino de língua materna e suas implicações sociais, a valorização da identidade linguística dos alunos, a relação do aluno com o português ensinado na escola, a "reeducação sociolinguística" do professor de língua materna como forma de proporcionar aos alunos o conhecimento das variedades linguísticas e o ensino de língua materna como desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos. Tendo em vista a competência comunicativa, pretende-se discutir também as relações entre linguagem oral e escrita, visando a sociolinguística como disciplina multidisciplinar, uma vez que lida com as diferentes manifestações de uma mesma língua. Para tanto, serão apresentados estudos que tratam da temática – uso social da linguagem, ensino de língua materna e utilização de leituras multissociais como estratégias de ensino da variação linguística e social. Além disso, serão apresentados exemplos de pesquisas e práticas de estágios realizados por graduandos do curso de Letras da UFPel. Como referencial teórico, serão utilizados autores como Zilles; Faraco (2015), Bortoni-Ricardo (2005), Bagno (2013).

Palavras-chave: Sociolinguística; Língua Materna; Variação Linguística

O Ensino e a Aprendizagem de Latim na Universidade Federal de Pelotas

Maurício Signorini Dias, Paula Branco de Araújo Brauner.

mauricio.ufpel@gmail.com

pbrauner@terra.com.br

Este trabalho tem por objetivo discutir acerca das metodologias aplicadas ao ensino da Língua Latina e do papel que o Latim tem nas disciplinas dos cursos de Licenciaturas em Letras da Universidade Federal de Pelotas. Para alcançar essas metas, considerou-se o histórico das aulas de Latim dessa instituição, as aulas de monitoria realizadas durante o ano de 2016 e o curso de Introdução ao Latim módulo I, que ocorre entre os meses de junho a agosto de 2017, aberto à comunidade. Além disso, realizou-se uma pesquisa bibliográfica sobre o ensino de línguas clássicas no Brasil, a fim de comparar os resultados obtidos nessa pesquisa com os de outros lugares. A metodologia parte de observações do autor do trabalho como aluno de Letras, monitor de Latim e ministrante do curso de extensão. Primeiramente, constatou-se a dificuldade que grande parte dos alunos tem de compreender o sistema de desinências, as quais indiciam as funções sintáticas da frase latina. Isso ocorre pelo fato de que os alunos não reconhecem os termos da oração em sua língua materna. Conforme já apontado por Signorini e Brauner (2016), na UFPel, as disciplinas de Latim e a monitoria acabam por desempenhar papéis de ferramentas do ensino de Língua Portuguesa, ao invés de possibilitar ao aluno conhecimentos sobre a origem das línguas neolatinas e, assim, contribuir para uma compreensão melhor do Português, isto é, para formação da competência técnica, necessidade óbvia do estudante de Letras. Lima (1995) já comentava que o Latim tornara-se "uma matéria instrumental" nas universidades brasileiras, excluindo assim a literatura latina. Concomitante a isso, o ensino de língua portuguesa vem sofrendo um declínio há vários anos, assim, por vezes, quando o aluno formado chega ao ensino escolar, o contexto problemático da educação no Brasil junto às suas formações falhas, acarretam um ensino com vestígios dos contextos citados, formando um círculo vicioso (RODRIGUES e CECILIO, 2013 et alii). Nesse sentido, o ensino de Latim dá-se através de frases ou focado em tradução de textos, o que não seria considerado ideal por vários latinistas (MARANHÂO, 2009). Apontou-se, em estudo anterior (IDEM, 2016), sobre a necessidade de reformulação do currículo das licenciaturas em letras, a fim de ofertar-se disciplinas que possam contribuir para suprir as lacunas. Levando em conta todas essas ideias, planejou-se uma metodologia para aplicação do curso de extensão. Assim, as primeiras aulas foram dedicadas ao ensino dos casos latinos em português, procurando facilitar o entendimento da língua. Juntamente a isso, procurou-se trabalhar textos e também frases para atividades de compreensão, análise e tradução, juntando o ideal, com o tradicional e o necessário.

Palavras-chave: Latim; Ensino; Metodologias

CONTRIBUIÇÕES DA PEDAGOGIA CRÍTICA PARA O ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

Lucila Pereira Morin, Gisélia Pereira Morin.

luhmorin4321@gmail.com

mgiselia609@gmail.com

O presente trabalho tem como objetivo apresentar algumas considerações sobre a Pedagogia Crítica e as contribuições que tal perspectiva acrescenta no processo de ensino e aprendizagem de Espanhol como Língua Estrangeira (E/L.E). Como referenciais teóricos foram utilizados os estudos de Freire (2016), Giroux (1999) e Rajagopalan (2003) para embasar as discussões sobre Pedagogia Crítica. Destacamos, inicialmente, que a educação não se restringe às questões lexicais da língua, mas sim, deve ir além da sala, no sentido de incluir e perpassar os muros das escolas. Por isso, propomos um olhar diferenciado para o ensino E/L.E, de modo que o que se faz dentro da sala de aula, repercute fora da escola, pois "o que torna a pedagogia crítica distinta é a vontade do pedagogo de servir de agente catalisador das mudanças sociais" (RAJAGOPALAN, 2003, p. 106). Para isso, é necessário, mesmo que com pequenas e restritas ações e poucas escolas, com poucas turmas e com um tempo reduzido, deve-se acreditar que pequenas atitudes podem, de maneira lenta, desencadear grandes mudanças sociais com consideráveis consequências para a vida dos educandos (RAJAGOPALAN, 2003, p. 106). A proposta exibida pela Pedagogia Crítica refere-se a pensar alternativas pedagógicas que representam a "base para formular-se uma educação social democrática e coletivista despida de individualismo egoísta e relacionamentos sociais alienantes" (GIROUX, 1997, p. 67). Para finalizar, consideramos que o ensino de E/L.E deve promover nos educandos reflexões que vão além dos conteúdos gramaticais, mas trazer para a sala de aula questões do cotidiano, oportunizando espaços para o diálogo, discussões e posicionamento com argumentos válidos. Para isso, faz-se necessário valorizar os conhecimentos prévios dos educandos, questões que, muitas vezes, passam pelo senso comum, e assim, desconstruir e reconstruir conceitos. No que se refere a esse ponto, Freire destaca a importância de "respeitar a leitura de mundo do educando para ir mais além dela" (FREIRE, 2016, p. 120), ou seja, valorizar os saberes que os alunos já possuem, suas experiências e suas dúvidas, para assim, direcionar os alunos para novos saberes e experiências, de modo que ampliem seus conhecimentos e consigam ser atuantes no seu próprio processo de aprendizagem, como também, na comunidade em que estão inseridos, tendo a língua espanhola como uma ferramenta para o exercício da cidadania.

Palavras-chave: Pedagogia Crítica; Espanhol como Língua Estrangeira; Reflexões

Fora da Zona de Conforto: O Desafio do “Copia do Quadro” ao “Vamos Fazer um Trabalho em Grupo”

Larissa da Costa Borges

larissa260497@gmail.com

O presente trabalho objetiva relatar minha primeira experiência como docente na disciplina Estágio em Contexto Escolar I - componente curricular do curso de Letras- Línguas Adicionais: Inglês, espanhol e suas respectivas literaturas da UNIPAMPA, campus Bagé - com ênfase no Ensino de Línguas para Fins Específicos (ELFE), a abordagem comunicativa como método de aprendizagem e motivação. O estágio foi realizado no módulo III de um Curso Técnico em Secretariado de uma escola municipal localizada no bairro central da cidade entre março e julho de 2017. No total, foram nove encontros com estudantes de idade que variava entre dezoito e cinquenta e quatro anos, formando um contingente de trinta e quatro alunas e um aluno. A metodologia compreendida para a elaboração das aulas se pautou nos seguintes alicerces: (1) conteúdos programáticos propostos pela escola; (2) o desafio de promover a formação cidadã; (3) a busca por materiais que tivessem relação com a profissão secretarial; (4) o estudo de propostas que permitissem o desenvolvimento de conhecimento linguístico e habilidades no espanhol e (5) o intento de adequar os materiais autênticos ao nível linguístico da turma. Nesse sentido, as aulas variaram desde temas como “a objetificação e fetichização da imagem da secretária e o assédio sexual” até “como atender os mais diversos ‘tipos’ de clientes”, para que se abarcassem todos os alicerces supracitados. Em um primeiro momento, as alunas demonstraram certa resistência frente aos métodos propostos por mim, mas, ao decorrer das aulas, pôde-se perceber maior interesse às atividades de interação (LEFFA, 1998) e aos temas abordados que eram relevantes a questões sensíveis à suas vidas pessoais, ao curso e aos conteúdos de língua propriamente ditos. Nessa perspectiva, pôde-se observar uma mudança brusca no que tange à motivação (MÍGUEZ, 2005) ao final do estágio em relação ao princípio, tanto de minha parte quanto à das estudantes. Em virtude do que foi mencionado, conclui-se que a interação é uma ferramenta de aprendizagem que – apesar de soar cansativa à estudantes que estão acostumados com o sistema de “copiar do quadro” - é capaz de motivar e sensibilizar os alunos, promover a formação cidadã, ensinar conteúdo programático e incentivar relações interpessoais positivas. Dessa maneira, tais resultados apontam para a necessidade de estimular esse tipo de prática na sala de aula de L2, para garantir a aprendizagem significativa (AUSUBEL, 1982) e eficaz.

Palavras-chave: motivação; abordagem comunicativa; ensino de língua para fins específicos; material didático

A TECNOLOGIA COMO TEMA PARA PRODUÇÃO DE PODCAST

Bruna Marzullo Fonseca brunamarfonseca@gmail.com

Helena Fleck Saraçol lenasfleck@yahoo.com

Linha temática: Metodologias atuais no ensino de línguas

Este trabalho pretende descrever uma oficina de linguagem desenvolvida no primeiro semestre de 2017 por uma bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), executado com recursos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), subprojeto de Letras - Português, da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), campus Bagé/RS. O projeto da oficina de linguagem, cujo título era Filosofando com a língua, foi aplicado em cinco turmas do ensino médio da Escola Estadual Luiz Maria Ferraz – CIEP, sendo que cada uma das cinco bolsistas que atuam na escola ficou responsável por uma turma. A elaboração do projeto de ensino foi coletiva, porém cada bolsista planejou suas aulas de acordo com seu tema. O objetivo principal era refletir com os alunos sobre cinco diferentes temas (felicidade, tecnologia, vida, trabalho e pluralidade cultural), escolhidos pelas bolsistas, a fim de propor a elaboração de pautas para a gravação de Podcasts, arquivos de áudio que circulam no meio virtual. As atividades desenvolvidas ao longo da oficina não pretendiam partir de conteúdos gramaticais, mas sim de temas para promover discussões, uma vez que não seguimos uma concepção tradicional de ensino de língua, mas entendemos a língua enquanto interação entre interlocutores. Nessa concepção interacionista, a língua, segundo Antunes (2003), é vista como um sistema em funcionamento e de forma contextualizada, considerando seus usos em situações concretas. A oficina que teve por tema a tecnologia foi realizada em uma turma do segundo ano do ensino médio. A metodologia partiu do modelo de sequência didática, proposta por Dolz, Schneuwly e Noverraz (2004), que prevê o ensino de gêneros discursivos processualmente. Ao longo de 10 h/a, foram realizadas atividades de leitura e pesquisa sobre o tema para desenvolver a produção final: uma pauta para Podcast. Os alunos foram divididos em quatro grupos durante a oficina, sendo que cada grupo pesquisou sobre um subtema diferente relacionado à tecnologia (tecnologia no passado e no presente; tecnologia no futuro; técnica e tecnologia; e redes sociais). Ao final da oficina, foram produzidas quatro pautas, uma de cada grupo, e os alunos foram convidados para gravar os Podcast em outro momento. O procedimento da gravação ainda está em desenvolvimento.

Palavras chave: PIBID; oficinas de linguagem; podcast; tecnologia

La Escrita Creativa como método de enseñanza de la lengua española

Jairo de Almeida Santana jairo.jime@yahoo.com.br

En esta investigación, se analiza la enseñanza de la lengua española en la disciplina de “Estágio IV”, a través de la pasantía realizada en el Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSul – Campus Jaguarão) desarrollada entre los meses de mayo y junio del año de 2017, con una clase de primer año de secundaria, buscando reflexionar sobre los métodos utilizados en clase y la eficiencia de la Escrita Creativa para la enseñanza de la lengua española. Para tanto, se utiliza de teorías y métodos de enseñanza estudiados a lo largo del curso de Letras Português/Espanhol e suas Respectivas Literaturas para basar el trabajo con el proceso de adquisición/aprendizaje de la lengua adicional. El enfoque de esta investigación está centrado en la producción textual, a través de la metodología de Escrita Creativa, Condemarín e Chadwick (1987), relacionándola con teorías de adquisición de segunda lengua Paiva (2014) y Johnson (2008), específicamente, desarrollando el Filtro Afectivo de los alumnos y su inmersión al Input Comprensible, y en un contexto de interacción, basado en el “Interacionismo Social”, propuesto por Vygotsky (2007). Así, el trabajo de creación textual tuvo tres puntos centrales, o sea, la creación de textos en tres modalidades distintas. Como punto inicial de ese proceso, fue propuesta la escritura de un texto colectivo, en que todos hicieron parte de su construcción. En un primer momento, fue escrita una frase disparadora en el pizarrón para que, así, uno pudiera continuar el texto, siguiendo de donde el otro había parado, utilizando el insumo recibido. La segunda modalidad fue la construcción de textos en grupos, en que los alumnos recibían los insumos y tuvieron que interactuaren para desarrollar su creación. La última modalidad fue la creación, también con la oferta de insumos, de textos individuales, siguiendo el mismo proceso de las otras clases. Este movimiento de escritura, del macro para el micro, o sea, del colectivo para el individual, se pudo desarrollar más que la interacción, pues fue posible percibir que los alumnos, cuando se pusieron a escribir individualmente, estaban más preparados, ya que se siguió con propuestas que se acercan y con el mismo género textual, la narrativa. Además, fue posible constatar que los alumnos presentaron una variedad de léxicos en sus textos, mostrando que ellos adquirieron/aprendieron mucho de la lengua meta en el período de pasantía. El método de Escrita Creativa se mostró muy positivo en el proceso de producción textual, pues los alumnos produjeron textos de buena calidad, además de interactuaren y desarrollaren la creatividad, obteniendo el gusto por la lengua y la escrita.

Palavras-chave: Escrita Creativa; Producción textual; Creatividad; Adquisición/Aprendizaje

Laboratório de ensino de Língua Portuguesa

Dulce Cassol Tagliani

dulcetagliani@furg.br

O projeto em questão é uma ação permanente voltada para a análise e discussão de práticas de linguagem no contexto escolar, no sentido de que essas discussões possam balizar a organização de sequências de atividades envolvendo a leitura, a produção de textos (orais e escritos) e a análise linguística. O diálogo universidade e escola, nesse sentido, é fundamental, considerando que a formação inicial do professor deve, necessariamente, envolver o espaço escolar. Em função, principalmente, de um histórico distanciamento entre teoria e prática, ou entre academia e escola, muitos problemas relacionados à escolarização da língua e da linguagem podem ser reflexo da própria formação dos professores. Por essa razão, percebemos a necessidade de ampliar as discussões envolvendo o tema, no sentido de colaborar para os estudos que vinculam a linguagem com a prática social que a permeia, discutindo aspectos que envolvem o ensino de Língua Portuguesa sob a ótica da Linguística Aplicada, da Teoria dos Gêneros Discursivos e considerando, também, os referenciais curriculares nacionais. Nesse sentido, nesta proposta temos como escopo a formação inicial dos acadêmicos dos Cursos de Letras, com o propósito de que uma formação categorizada como tal reflita produtivamente no processo de letramento do aluno, na escola – considerando que cabe ao professor estabelecer atividades que possibilitem aos alunos a apropriação das múltiplas linguagens, envolvidas no ensino-aprendizagem de língua materna. Assim, aspectos relacionados à leitura, à produção de textos, à análise linguística e ao uso de material didático serão amplamente discutidos, no intuito de buscar estabelecer um percurso metodológico produtivo para o trabalho de formação dos alunos dos Cursos de Letras, pelo qual a universidade é responsável. As etapas do projeto envolvem a análise descritiva e etnográfica do contexto de pesquisa, ou seja, estabelecimento do perfil de professores (principalmente seu processo de formação e condições de trabalho) e de alunos (com que objetivos estão na escola), e caracterização das práticas de letramento que ocorrem em aulas de Língua Portuguesa; análise de atividades envolvendo o uso do material didático disponível em escolas públicas, bem como discussões relacionando a prática de leitura, a produção textual e a análise linguística. Nesta etapa serão organizados encontros, ou oficinas, cuja dinâmica envolverá discussão de problemas, organização e aplicação de propostas de atividades para sala de aula, apresentação e discussão de resultados. Em termos científicos e acadêmicos, é uma oportunidade para organização e aplicação de metodologias de ensino de língua materna, voltadas para o trabalho com as múltiplas linguagens, os gêneros do discurso e práticas sociais e, ainda, a análise etnográfica de práticas escolares de letramento nas aulas de língua materna, com destaque para a interação e uso do material didático e a geração de indicadores para análise de sucesso e/ou fracasso nos processos metodológicos que dão suporte ao trabalho.

Palavras-chave: ensino; língua portuguesa; gênero

Projeto Cartografia das Letras - Os Caminhos, sentidos e significados, através das Letras, Português e Literatura: constituição de sujeitos

João Bosco Rodrigues, Heverton Lopes

boscor4@hotmail.com

heverton_141@hotmail.com

O curso de Letras – Português e literatura da Língua Portuguesa da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMA -, campus Bagé, tem como foco a formação de Professores de português e de Literatura Portuguesa para a Educação Básica. Considerando as propostas e diretrizes da instituição, ousamos e aceitamos o desafio de sermos pontes para corroborar e dar guarida aos princípios emancipadores e de autonomia da Universidade Federal do Pampa, que prima por uma educação constituinte de sujeitos plenos. Como pesquisadores iniciantes, apresentamos o Projeto "Cartografia das Letras", que tem como objetivo, através do Projeto de Ensino Tutorial – PET -, reunir e ampliar as temáticas abordadas nos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), de forma a traçar um panorama dos estudos realizados na área de letras – Língua Portuguesa e Línguas Adicionais – inglês e espanhol, assim como as respectivas literaturas. Esse projeto também visa dar visibilidade às diferentes faces de atuação do egresso, dar visibilidade às temáticas já abordadas em trabalhos de conclusão do curso de letras e facilitar o acesso e a leitura por novos alunos e pesquisadores. O projeto visa traçar uma verdadeira cartografia das letras, dando corpo a uma espécie de mapa, contendo possibilidades e caminhos para reflexão, conhecimento, construção e utilização dos aspectos, instrumentos e dispositivos representacionais e elementais dos conteúdos que permeiam a formação de todo acadêmico desses cursos. Exemplificando isto, podemos explicar como se dará a proposta de cartografia: dividir-se-ão as áreas "principais" como se fossem países, transformando seus componentes e desdobramentos teóricos em cidades e elementos geográficos. Justificamos o presente projeto a partir da construção de saberes da educação, sociais, trabalhados e vivenciados ao longo de uma formação, disponibilizados para e pelo egresso da Unipampa. Em todos os dez anos da Universidade, foi reunido um acervo de conhecimentos e de dispositivos, bem como uma expertise cumulativa representados pelas produções dos então acadêmicos, orientados por docentes que nortearam princípios e objetivos gerais e específicos. Esse acervo está disponível na Universidade para consulta, porém, para o aluno que inicia sua trajetória acadêmica, às vezes não possui uma visibilidade expressiva a ponto de que este saiba o que já foi construído até então. Esperamos documentar os trabalhos realizados, com a finalidade de elaborar um mapa, um desenho dos principais temas abordados nos trabalhos realizados pelos egressos do curso, de forma a estimular o ato de pesquisar, exercitando, assim, as competências e habilidades características da formação ofertada pela Universidade, com o intuito de elevar a qualidade da sala de aula e do profissional das letras em suas atuações.

Palavras-chave: Cartografia; Letras; Trabalhos de Conclusão de Curso

Juegos pedagógicos en la enseñanza primaria: adquisición de segunda lengua

Jairo de Almeida Santana, Clarice do Carmo Castro, Maria Fernanda Carvalho dias, Raquel de Freitas Cunha

jairo.jime@yahoo.com.br, cleuris92@gmail.com, fe_gib@hotmail.com, raquel, gib@hotmail.com,

Esta investigación objetiva analizar tres talleres de lengua española, aplicados por becarios del "Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docencia" (PIBID) a un grupo de diez alumnos de una escuela de primaria, ubicada en la ciudad de Jaguarão, Rio Grande do Sul, Brasil, por medio de los juegos educativos. Jaguarão se queda al sur del país y hace frontera con la ciudad de Río Branco, Cerro Largo, Uruguay, en que los limites son marcados por el Río Yaguarón. Los talleres son ofrecidos una vez a la semana y tienen la duración de una hora y treinta minutos, buscando promover un ambiente que se aproxima de un contexto de adquisición de la lengua. Para que eso sea posible, tenemos como base las teorías del Modelo de la Comprensión, con enfoque en el Filtro Afectivo y el Input, propuesto por Krashen (1979) y el trabajo con lo lúdico, Almeida (2003). Los tres talleres analizados intentaron promover un espacio en que los chicos adquieran la lengua con mucho gusto, teniendo siempre un tema central, pero el proceso de adquisición va allá del tema elegido. Para eso, se trabaja el léxico a través de lo lúdico, utilizándose de juegos pedagógicos, videos y dibujos relacionados a la temática del día para colorear, siempre con la secuencia video, juego y otra actividad. En el primer taller, se trabajó "las partes de la casa", a través del Juego de la Memoria. Los becarios pegaron las imágenes en el pizarrón y dividieron la clase en dos grupos. Cada grupo tenía su turno de adivinación, cuando uno erraba se cambiaba el turno. En el otro taller, se utilizó del juego Bingo para trabajar con el tema "los animales". Cada alumno recibía un cartón para completarlo, mientras uno de los becarios iba diciendo los nombres de los animales. Cuando uno completaba su cartón, él tenía que decir: bingo. En el tercer taller, se trabajó "las partes del cuerpo" a través de un juego en que se arregló la clase poniendo las mesas al centro, dividiendo la clase en parejas y utilizando los estuches como herramienta del juego, así, los alumnos tenían que disputar con su pareja. Mientras uno de los becarios decía los nombres de las partes del cuerpo, los chicos tenían que quedarse atentos, pues, cuando él decía la palabra corazón, ellos tendrían que sacar el estuche de la mesa. A lo largo de un semestre de talleres semanales, fue posible constatar que los alumnos adquirieron mucho del léxico de la lengua de arribo, pues empezaron a decir, de manera espontanea, algunas palabras y frases, buscando interactuar entre ellos. Se constató también que, cuando eran preguntados sobre el nombre de algo, de inmediato ellos los contestaban.

Palabras-clave: Juegos pedagógicos; Adquisición; Lengua española

Las Tres Mellizas – a paródia dos contos de fadas e o ensino de Espanhol como Língua Adicional às crianças

Bruna Rodrigues Goularte de Bastos, Valesca Brasil Irala

goularte.furg@hotmail.com, valesca.irala@unipampa.edu.br

Considerando que o cenário para o ensino de Línguas Adicionais (LA) para crianças está em constante expansão, pesquisas que abordam as metodologias e práticas voltadas ao ensino de LA para o público infantil são cada vez mais necessárias. Tendo isto em mente, o presente trabalho apresenta uma prática pedagógica com duração de cinco aulas, aplicadas como critério de um dos componentes do Mestrado Profissional em Ensino de Línguas, desenvolvida a partir da série de animação intitulada Las Tres Mellizas. Considerando o duplo papel do professor durante essas intervenções, ora como docente, ora como pesquisador – que pesquisa e reflete a própria prática a fim de aperfeiçoá-la e produzir, a partir de experiências reais, hipóteses e estratégias, percebe-se que a metodologia empregada nesse contexto foi a pesquisa-ação, conforme aborda Thiollent (2005). A série mencionada foi utilizada como artefato cultural para as aulas de Língua Espanhola como Língua Adicional para crianças do 3º ano do ensino Fundamental em uma escola de tempo integral na cidade de Rio Grande. Esta desenvolve-se como paródia de contos clássicos da literatura infantil e é através dessas narrativas que as personagens recriam suas aventuras e experiências. Dessa forma, os elementos imprescindíveis para a compressão do texto, ou o conto no qual se embasa a paródia, já são conhecidos pelos alunos na língua materna, o que, de acordo com os Parâmetros Curriculares para o Ensino de Língua Estrangeira no Ensino Fundamental, compensa a 'ausência do conhecimento sistêmico' da LA, o que, consequentemente, possibilita que a criança sinta-se mais segura 'para começar a arriscar-se na língua estrangeira' (2001). De fato, os contos de fadas ou os contos maravilhosos estão fortemente presentes no 'imaginário coletivo infantil' (COSME, 2016), especialmente nas suas versões clássicas. Por isso, o trabalho com contos revisitados, ou paródias, possibilita novos olhares sobre os modelos e estereótipos presentes nas narrativas clássicas, além de partir de elementos e conceitos já apreendidos pela criança, o que torna a aprendizagem ainda mais significativa (AUSUBEL, 1968). As atividades que se seguiram a partir do trabalho com o texto fílmico, que objetivavam tanto explorar a compreensão do texto em LA, como desenvolver aspectos linguísticos da Língua Espanhola foram planejadas de forma lúdica, o que incluiu a experiência com a canção – tema de abertura da série, brincadeiras e jogos, o que possibilitou verificar que, como diz Silva (2008), os jogos desenvolvem diversas capacidades e habilidades, como a capacidade 'motora, afetiva e cognitiva' dos alunos, além de criar um ambiente onde os alunos utilizam a LA com um propósito comunicativo e, dessa forma, percebeu-se os alunos motivados durante as aulas.

Palavras-chave: Língua Espanhola; Língua Adicional; Anos Iniciais; Contos de Fadas; Las Tres Mellizas

Ensino de Espanhol Instrumental e Letramento Crítico: construindo Materiais de Ensino a partir de deslocamentos

Alessandra Ávila Martins
alessandramartins@furg.br

A disciplina de Produção Textual na FURG é de caráter obrigatório para os cursos de Licenciatura e optativo para os de Bacharelado. Embora tenha caráter obrigatório, muitos estudantes têm resistência, já que não há clareza do papel da produção de textos nos seus currículos. Na concepção dos docentes de alguns cursos, a presença da disciplina é fundamental, uma vez que atenderá aos anseios de sua concepção, muitas vezes pautada no "erro" de português, cabendo ao professor de Produção Textual "corrigir" os alunos que "não sabem ler e nem escrever". Na disciplina, são contemplados os gêneros artigo de opinião, resumo e resenha. A metodologia consiste na escrita e nas reescritas, que são realizadas a partir das considerações do docente. A escrita se configura como uma atividade processual e como uma prática que pode ser aprimorada aos poucos. Essa modalidade apresenta como um dos objetivos a interação e a interlocução entre os indivíduos. Para tanto, ao escrever, o autor deve levar em consideração o contexto em que escreve, para quem escreve e para quê escreve. A escrita, por ser uma forma de interação entre autor/leitor/texto, requer planejamento e socialização. Também, entende-se que os textos, para que desempenhem sua função social, devem circular em diferentes meios, a fim de que sejam lidos e comentados, ou seja, confrontados com diferentes vozes sociais/discursivas. Diante disso, este projeto de ensino, que teve início em 2014, auxilia os alunos na escrita e na reescrita de textos dos gêneros discursivos já mencionados. Após a produção e a revisão, semanalmente, são selecionados textos produzidos e postados no blog textoalheio.blogspot.com, espaço criado para divulgação de textos, discussão, sugestão de leituras e de filmes. Além do texto, é postada uma foto do estudante com seus dados. A partir da experiência de trabalhos com a escrita, este projeto permite que o estudante perceba a escrita como forma de interação entre os agentes envolvidos e como um compromisso social, uma vez que haverá a publicação e a divulgação da sua atividade. Também, possibilita que o acadêmico se sinta reconhecido ao ver seu trabalho circular socialmente e ultrapassar o espaço da sala de aula, evidenciando que a escrita não se restringe à correspondência professor/aluno.

Palavras-chave: Escrita. Blog. Gêneros Acadêmicos.

LINHA TEMÁTICA: POLÍTICAS EDUCACIONAIS E ENSINO DE LÍNGUAS

As professoras de Língua Portuguesa e os novos desafios da sala de aula: as relações de gênero

Ani Camila Barcellos Pereira

acbarcellos@hotmail.com

Faço parte da linha de pesquisa “Formação de professores, ensino, processos e práticas educativas”, do Mestrado em Educação, na Universidade Federal de Pelotas e tenho o seguinte problema de pesquisa: “Qual o entendimento que as professoras de Língua Portuguesa têm sobre as relações de gênero?”. A justificativa para trabalhar com este tema é advinda do ano de 2015, quando tive a oportunidade de atuar com alunos do Ensino Médio, sendo professora substituta em um dos câmpus do Instituto Federal Sul-rio-grandense. Lá, pude perceber o quanto as práticas pedagógicas oportunizam trabalhar com diversos assuntos que vão muito além dos conteúdos programáticos, como é o caso das relações de gênero. Além disso, saliento que o ambiente escolar é um espaço importante na formação de professores e alunos, isso porque, é na escola que são propagados discursos e práticas que afetam diretamente a forma como interagimos, entendemos e percebemos as relações de gênero e sexualidade, tornando assim, essa temática prioritária na contemporaneidade. Pimenta (2012) complementa esta ideia ao mencionar que os professores têm o trabalho de fazer a mediação entre a sociedade e os alunos, visando a capacidade de reflexão e a busca constante da construção do ser humano. A metodologia, de base qualitativa, tem como base a observação (MINAYO, 2007) e a entrevista semiestruturada (NETO, 2001), as quais serão realizadas com quatro professoras de Língua Portuguesa, minhas ex-colegas de graduação, que atuam na Educação Básica do município de Pelotas/RS. Saliento que, no momento, os dados estão sendo coletados para futura análise e discussão. O principal objetivo desta investigação é compreender qual o entendimento e de que forma experienciam, enquanto professoras de Língua Portuguesa, as relações de gênero. Já os objetivos específicos são estes: registrar e apreender os discursos das professoras de Língua Portuguesa a respeito das relações de gêneros a partir de suas experiências acadêmicas e profissionais; averiguar de que forma as docentes lidam com a temática em suas práticas pedagógicas; perceber quais as motivações que levam ou não as professoras a incluir em suas práticas pedagógicas esta questão; e, também, compreender como elas observam este assunto nas escolas em que atuam. Para embasar meu trabalho, trago como referencial teórico relativo às relações de gênero os estudos de Louro (2000), Botton e Strey (2013), Goellner (2010) e Weeks (2000), além de outras contribuições; para abordar sobre a formação dos professores, recorro a Tardif (2014), Alarcão (2011), Gauthier (1998), entre outros.

Palavras-chave: formação de professores; relações de gênero; experiências docentes

O início de uma prática docente: relato de uma experiência de uma estagiária mulher, negra e inconformada

Mônica Carolina Ferreira Alves

moniiica820@gmail.com

O trabalho a seguir tem como objetivo relatar uma primeira experiência com o Estágio em Contexto Escolar, componente curricular do curso de Letras- Línguas Adicionais: Inglês, espanhol e suas respectivas literaturas da UNIPAMPA, campus Bagé. As aulas foram ministradas em uma escola municipal, localizada em um bairro periférico da cidade, em um total de 11 encontros semanais com estudantes de doze a dezesseis anos. A interação em aula era pautada em uma troca de saberes e não somente uma relação de poder na qual o professor despeja conteúdos que, por muitas vezes, não são compreendidos. O trabalho foi desenvolvido a partir de temas transversais, visando que essa experiência de ensino-aprendizagem fosse mais do que apenas aprender uma segunda língua, mas que houvesse um impacto produtivo nas visões de mundo dos alunos. A partir do conteúdo programático "características físicas", foi proposta a temática do "bullying" em um primeiro momento e a do "racismo", posteriormente. Como mulher negra em uma sociedade racista, machista e patriarcal, tive a convicção que algo daquilo que eu e tantas outras pessoas sofrem diariamente deveria ser visto, discutido e (re)pensado. A desconstrução nunca é fácil e também escutar relatos de alunos negros que sofreram ou sofrem com isso foi doloroso. Houve engajamento com a temática, havia várias opiniões contrárias, opiniões conservadoras e opiniões difíceis de aceitar mantendo a suposta neutralidade. Irala (2010, p.288) diz que: "É preciso dizer que nós, docentes, quando nos dispomos a trazer esses temas para a sala de aula, também estamos colocando em evidência, naquele espaço, a possibilidade de "discutir radicalmente as nossas fragilidades" (GIGGI, 2009), pois não somos, como professores, sujeitos independentes da história, da ideologia e do inconsciente, somos também sujeitos em/com identidades, sendo assim, nosso discurso nunca é neutro, nem portador da verdade universal". Conclui-se dizendo que, após dez aulas, na qual os temas foram tratados por várias perspectivas, os resultados foram positivos de todas as formas; essas foram expressas, do ponto de vista pedagógico, através da produção de um vídeo e de cartazes de conscientização produzidos e apresentados pelos estudantes de forma supervisionada pela estagiária. Do ponto de vista subjetivo, houve o relato de uma das estudantes de que, após as aulas ministradas e das reflexões produzidas, havia deixado de sentir vergonha por sua cor de pele e que passou-se a valorizar-se mais. Tais resultados apontam para a necessidade de enfatizar temáticas dessa natureza em sala de aula, ainda que remetam a vários desafios, sejam aos docentes iniciantes, como é o caso deste trabalho, sejam aos mais experientes.

Palavras-chave: estágio; primeira experiência docente; ensino de espanhol; bullying; racismo.

Um estudo comparativo entre as Políticas Educacionais dos Estados para o ensino de línguas Estrangeiras nas escolas de Educação Básica do Brasil: enfoque no ensino de japonês no CEL-SP, CIL-DF e CELEM-PR

Otávio de Oliveira Silva

gambareotavio03@gmail.com

O presente trabalho pretende apresentar como tem ocorrido a implementação do ensino de línguas estrangeiras modernas (LEM) nas escolas públicas dos estados de São Paulo e Paraná, e Distrito Federal através dos modelos públicos de Políticas Linguísticas (PL) para línguas estrangeiras por meio de Centros de Línguas – em São Paulo Centro de Estudo de Línguas (CEL); em Brasília Centro Interescolar de Línguas (CIL) e no Paraná Centro de Línguas Estrangeiras Modernas (CELEM) – que objetivam ofertar, de forma optativa, ao aluno da rede pública o acesso a uma LEM de sua escolha, dentre essas: inglês, espanhol, francês, alemão, italiano, mandarim, russo, japonês e polonês. Dentre os idiomas oferecidos pelos governos optamos por enfatizar o ensino de língua japonesa por ser um idioma presente em todas as instituições que nos propomos a analisar, e por existirem dados sobre este ensino nas escolas públicas que são disponibilizados pela Fundação Japão (2015) a cada três anos. Estas instituições surgiram, em sua maioria, em meados da década de 1980, e tinham como prioridade, incialmente, a oferta exclusiva da língua espanhola em virtude da criação do Mercosul, que tinha como objetivo estreitar os laços econômicos entre países da américa latina. Para a nossa análise, baseamo-nos em estudos concernentes à Política Linguística e Planejamento Linguístico (CALVET, 2007; OLIVEIRA 2013; RICENTO, 2006; WRIGHT, 2007), apresentando as formas de articulações dos Estados como principal implementador e manipulador das questões que tangem às decisões linguísticas, em nosso estudo específico, questões diluídas através das Políticas Educacionais para o ensino básico. Uma vez ligadas à criação de Políticas Públicas (PP) as medidas de PL de cada governo apresentam divergências estruturais e de funcionamento, mesmo tratando-se do mesmo perfil de corpo discente. Para que possamos analisar as instituições, observamos as PP criadas para a implementação das línguas no que concerna às diferenças legislativas que regem cada Centro de Línguas; políticas de construção de prédios escolares e salas de aulas para a ocorrência das aulas de LEM; políticas de contratação docente; política de ofertas de vagas; criação de programas para desenvolvimento ou compra de material didático; elaboração de matriz curricular; programas de formação continuada dos docentes; e a existência, ou não, de programas complementares ao aprendizado de LEM por alunos da rede pública como incentivos e bolsas de mobilidade social internacional.

Palavras-chave: Educação Básica; Ensino Público; Políticas Educacionais; Políticas Linguísticas; Língua Japonesa.

Narrativas de Transexuais

Bruno Rosa da Rosa, Gilmar Junior Ferraz Bolsan.

brunorosa18@hotmail.com

gilmarbolzan2014@hotmail.com

Este projeto tem como propósito tratar da temática sexualidade e identidade de gênero nas escolas e universidades da cidade de Bagé/RS, visto que tal pauta ainda é um tabu para uma parcela da comunidade bageense. Ainda que a Constituição expresse no art. 5º que todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, sendo garantido aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, essa, entretanto, não chega a ser a realidade das pessoas às quais este trabalho se refere, pois o Brasil é o país que mais mata travestis e transexuais no mundo. Dessa forma, ter a possibilidade de falar sobre esses temas revela a importância de um projeto que discuta essas questões de forma a desconstruir sentidos sedimentados socialmente, principalmente a respeito da identidade de gênero. Para isso, serão realizadas rodas de conversas para a comunidade acadêmica, prevendo debates democráticos e pluralistas sobre transexualidade e identidade. O objetivo é que tais espaços de fala possam contribuir para o bem-estar e a informação dos estudantes e demais interessados. Para tanto, é importante que haja uma ressignificação do que é a transexualidade para a comunidade acadêmica, ajudando-a a entender as diferentes manifestações da identidade do ser humano e subvertendo valores que estão incutidos na sociedade. A justificativa do projeto, além do já tratado até aqui, está em conformidade com o que orienta o PNE (Plano Nacional de Educação), isto é, propor a superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação. Desse modo, o projeto tem como finalidade compreender o assunto de uma maneira abrangente e, também, conhecer um pouco da trajetória de ensino das pessoas transexuais em instituições de educação da região, de modo a traçarmos um panorama investigativo sobre como subjetivar-se a partir de determinado gênero pode estar relacionado a dificuldades na vida escolar/acadêmica. Com isso, busca-se conhecer a história dessas pessoas e como foi o seu itinerário enquanto estudantes da rede pública ou privada, reconhecendo os aspectos positivos e negativos das macropolíticas que regem essas instituições e como isso afeta diretamente a trajetória escolar. A metodologia prevista para a execução do projeto se baseia em leituras sobre o tema para nortear as conversas e servir de embasamento teórico, junto com as próprias narrativas pessoais dos transexuais que serão convidados a participar. Espera-se que, a partir da introdução desse projeto, esses temas possam estar presentes no dia a dia da comunidade acadêmica, fortalecendo o respeito e a diversidade dentro da instituição.

Palavras-chave: Transexualidade; Ensino; Educação

Sala de aula com mixed abilities: Uma proposta pedagógica com foco nas diferenças e individualidades dos aprendizes de línguas adicionais

Jairo de Oliveira, Valesca Brasil Irala.

jairo.oliveira@iffarroupilha.edu.br

valesca.irala@unipampa.edu.br

Salas de aula com um número excessivo de alunos representam sempre um desafio para o professor. A capacidade de gerenciar uma sala de aula lotada é uma dentre muitas habilidades requeridas desse profissional. Mas, afora o número de alunos, talvez o maior desafio seja gerenciar os diferentes níveis de conhecimento que cada aluno traz consigo para dentro desta sala de aula. Na condução de qualquer processo de ensino/aprendizagem, o professor deve atender as mais diferentes necessidades de seus alunos. Eles não apenas podem vir de realidades culturais e socioeconômicas diferentes, como também, por vezes, podem ser classificados como portadores de altas habilidades, enquanto outros apresentam dificuldades de ensino a ponto de necessitarem de planos de estudos específicos para atingir determinados objetivos. Para descrever uma sala de aula nestas condições, cunhou-se o termo mixed-ability classroom, significando alunos aleatoriamente selecionados dentro de um mesmo contexto e reunidos em uma sala de aula, independentemente de suas habilidades ou desempenho em uma determinada área. Trazendo o conceito da sala de aula com mixed abilities para o contexto de ensino de Línguas Adicionais (LA), poderíamos simplesmente classificá-la como uma sala onde os alunos possuem diferentes níveis de proficiência. Porém, os aprendizes não diferem apenas no que diz respeito a habilidades linguísticas. Este é apenas um aspecto a mais a ser considerado no conjunto das diferenças individuais entre os aprendizes. Todos aqueles fatores somados colaboram para que o contexto de ensino seja um verdadeiro desafio para o professor de LA. Este trabalho teve por objetivo desenvolver e avaliar a implantação de uma proposta pedagógica aplicável a este contexto por meio da produção de um Material Didático Autoral (MDA), tendo como foco principal o ensino da produção oral e que contemplasse as diferenças individuais dos aprendizes, principalmente no que diz respeito àquelas habilidades. Para atender a essas diferenças e promover o engajamento dos alunos, o MDA foi elaborado tendo como referencial teórico duas premissas principais: O ensino baseado em tarefas (task based approach), segundo o qual o processo de ensino/aprendizagem acontece a partir de atos comunicativos com finalidade de atingir um determinado objetivo, e a instrução diferenciada (differentiated instruction), a qual busca atender às necessidades específicas de cada aprendiz sem se desviar do objetivo proposto para a aula como um todo. Os resultados demonstram que, a partir de uma metodologia diferenciada e com foco no aprendiz, é possível desenvolver a oralidade em LA mesmo no diversificado e complexo contexto da sala de aula regular.

Palavras-chave: estágio; primeira experiência docente; ensino de espanhol; bullying; racismo.

LINHA TEMÁTICA: PRÁTICAS INOVADORAS NO ENSINO DE LÍNGUAS

Oficina cartonera: letramentos alternativos e dispositivos pedagógicos

Vítor Jochims Schneider Grasile Fleck, Fábio Ávila Nunes.

vitorjochims@gmail.com

Os Novos Estudos do Letramento (NEL) foram responsáveis por uma profunda mudança no modo como pesquisadores de diversas áreas do conhecimento elaboram uma compreensão da leitura e da escrita. A partir da abordagem proposta pelos NEL, as práticas de letramento são moldadas por relações de poder que as colocam em destaque ou as relegam à invisibilidade. O movimento cartonero, iniciado em 2003 na Argentina, ao propor um vínculo entre a coleta de lixo e a produção editorial, foi responsável pela modificação de práticas de leitura e escrita em diversas comunidades no continente latino-americano. Nas últimas décadas, foram realizadas pesquisas acadêmicas em torno deste fenômeno a fim de examinar as modificações sociais ocorridas nos espaços onde editoras cartoneras estavam instaladas. Embora tais mapeamentos circulem na esfera acadêmica, as técnicas cartoneras ainda não tiveram suas potencialidades pedagógicas avaliadas. Com o intuito de superar esta lacuna, o presente trabalho tem como objetivo apresentar uma série de relatos de ações desenvolvidas pelo projeto de extensão Laboratório de letramentos alternativos da UNIPAMPA (Campus Jaguarão). Ao longo do primeiro semestre de 2017, o projeto promoveu três oficinas de produção textual, em diferentes contextos, nas quais as técnicas de produção artesanal de livros cartoneros atuaram como fios condutores de diferentes sequências didáticas. Num primeiro momento, será apresentado um breve histórico do movimento cartonero enquanto um fenômeno cultural e como suas dinâmicas têm sido apropriadas para o estabelecimento de comunidades de práticas cujas ações estão centradas nas práticas de leitura e escrita. A partir desta contextualização, serão apresentados os materiais produzidos pelos participantes das oficinas bem como as sequências didáticas que orientaram tais produções. Estas sequências de atividades didáticas, bem como a organização dos encontros, serão analisadas enquanto uma ação promotora de uma comunidade de práticas, na qual os participantes podem se engajar enquanto autores. Com isso, serão apontados alguns elementos das técnicas cartoneras que possibilitam a promoção de uma experiência de aprendizagem situada. Por fim, retomaremos as propostas dos NEL para refletir acerca da necessidade de as instituições escolares acolherem práticas de letramento que não se encontram em posição de destaque na cultura hegemônica.

Palavras-chave: letramento; cartoneras; produção textual

A leitura crítica como base para a produção do gênero textual cartaz: refletindo sobre Educação Ambiental

Taisa Luiz Soares

taisaluizsoares@gmail.com

O presente estudo tem como tema a Educação Ambiental na escola, em que a problemática do lixo permeia todas as atividades pedagógicas. A escolha pelo tema justificou-se pelo fato das escolas municipais de Bagé-RS, município onde atuo como professora de língua espanhola, estarem engajadas em um programa que discute questões voltadas ao meio ambiente. O projeto foi desenvolvido em uma escola pública municipal, de periferia, em uma turma de 9º ano, a qual conta com 12 alunos matriculados. Foram utilizadas 9 h/a, de 45 minutos cada. A prática pedagógica foi planejada durante a disciplina de Teoria e Prática no Ensino de Línguas, componente curricular do Mestrado Profissional em Ensino de Línguas, da Unipampa, campus Bagé. O objetivo do projeto foi o de promover a leitura crítica de textos multimodais, em língua espanhola, que tratam da Educação Ambiental, para que subsidiassem a produção do gênero textual cartaz, que teve o intuito de conscientizar os demais integrantes do contexto escolar. Segundo Meurer (2000), trabalhar a leitura crítica significa estabelecer, a partir de determinados textos, associações mentais que possibilitam a compreensão de diferentes práticas discursivas e sociais. Espera-se, de um leitor crítico, a percepção das abordagens que o texto promove. Oliveira (2013) aponta que a multimodalidade presente na produção de um cartaz precisa ser estudada e compreendida para que o gênero atinja o objetivo. Uma leitura crítica de exemplares do gênero se faz necessária para que se perceba os elementos constitutivos desse gênero textual. Refletindo sobre o tema deste estudo, Mayer (1998) destaca que um dos objetivos da Educação Ambiental é educar para enfrentar valores, analisando diferentes pontos de vista, em relação ao problema concreto. A escola precisa ser um local dinâmico e aberto a questões locais. A metodologia utilizada no projeto é a pesquisa-ação, que visa à qualificação e reflexão da prática docente. Tripp (2005) define pesquisa-ação como toda tentativa continuada, sistemática e empiricamente fundamentada de aprimorar a prática. Após a conclusão do projeto, foi possível perceber uma ampliação do vocabulário em língua espanhola, pois termos referentes ao meio ambiente só foram assimilados devido as atividades desenvolvidas ao longo das aulas. Também é relevante destacar a participação efetiva dos alunos, ainda que de forma tímida, no trabalho com a leitura crítica. Já na produção final foi constatado que os conhecimentos específicos do gênero cartaz foram apreendidos. As questões ambientais foram amplamente discutidas; os alunos refletiram e opinaram de forma sucinta, porém crítica.

Palavras-chave: Educação Ambiental; leitura crítica, cartaz

A MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS DE EJA EM RELAÇÃO À LÍNGUA ESPANHOLA

Pâmela Soares Jardim, Diana Medina Vaz. Maristela Santos de Oliveira.

psoaresjardim@gmail.com

diana.medina.vaz@gmail.com

maristelasantosoliveira9@gmail.com.

O presente trabalho relata a experiência vivenciada por uma aluna do curso de Letras – Línguas Adicionais Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), vinculada ao componente curricular Estágio em Contexto Escolar I. Este trabalho tem como objetivo mostrar as experiências dos alunos em relação a sua motivação durante as aulas de língua espanhola, estabelecendo uma comparação da avaliação diagnóstica realizada com os estudantes no primeiro dia de aula e seu desenvolvimento ao longo dos encontros. Os resultados desta experiência foram obtidos por meio dos trabalhos desenvolvidos em aula e das avaliações diagnósticas realizadas no primeiro e no último dia de aulas, e serão analisados e interpretados com base em Callegari (2012). O estágio foi desenvolvido em duas turmas da Educação de Jovens e Adultos, com um total de 10 e 17 alunos respectivamente, durante 10 semanas, totalizando 20 horas/aula. As aulas foram realizadas na Escola Municipal de Ensino Fundamental Prof. Peri Coronel, a qual está localizada no bairro Malafaia da cidade de Bagé (RS), nas adjacências da Universidade Federal do Pampa. Desse modo, a estagiária pretende expor os resultados obtidos durante a primeira avaliação diagnóstica realizada com os alunos, na qual manifestaram certo desinteresse em relação à língua espanhola ao responder à pergunta "O que você pensa sobre estudar a língua espanhola?". As respostas apontaram que não haveria a necessidade de aprender essa língua em sala de aula, ou que os estudantes não teriam nenhuma resposta a essa questão. Durante o período do estágio, os alunos demonstraram grande interesse em sala de aula, evidenciando sua motivação por meio das atividades realizadas, por suas respostas a questionamentos feitos pela estagiária sobre os assuntos estudados e, até mesmo, pelas avaliações realizadas após cada encontro. Após as dez aulas ministradas, a estagiária fez um último diagnóstico, no qual os alunos responderam que gostariam de ter mais aulas e de continuar com os trabalhos feitos em aula, para que pudessem aprender mais sobre a língua espanhola. Portanto, ao final deste estágio, foi possível perceber que, diferentemente do que foi possível verificar no inicio, estes alunos evidenciaram uma motivação gerada por meio das atividades desenvolvidas e também por meio dos temas que a estagiária trabalhou em sala de aula.

Palavras-chave: Motivação; Avaliação; Língua Espanhola

UM RELATO DE FORMAÇÃO DOCENTE NA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM BLENDED LEARNING NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Helena dos Santos Kieling

kieling.helena@gmail.com

O presente trabalho tem como objetivo apresentar um estudo de caso sobre a implementação do modelo Blended de Rotação em um Curso de Extensão de idiomas oferecido à comunidade que envolve a pesquisadora como responsável pela orientação de duas professoras em formação ministrantes do curso. Pretende-se avaliar de que forma essa experiência pode contribuir para o ensino de línguas, com a formação de docentes, bem como descrever as limitações e desafios do modelo. Blended Learning é uma abordagem de educação formal de ensino híbrido no qual os estudantes têm um pouco de sua aprendizagem via internet, e outra parte de modo presencial, em uma localidade física supervisionada, fora de sua residência. (CHRISTENSEN; HORN; STAKER, 2013). Os autores BACICH; NETO; TREVISAN (2015) defendem que modificações possibilitadas pelas tecnologias digitais requerem novas metodologias de ensino, as quais necessitam de novos suportes pedagógicos, transformando o papel do professor e dos estudantes e ressignificando o conceito de ensino e aprendizagem. O Blended Learning tem quatro modelos, sendo o de Rotação o escolhido para esta pesquisa, assim resumido (BACICH; NETO; TREVISAN, 2015): a) Rotação por estações: os estudantes são organizados em grupos, cada um dos quais realiza uma tarefa, de acordo com os objetivos do professor para a aula em questão, trocando de grupo e se revezando até que todos tenham passado por todos os grupos; b) Laboratório rotacional: o modelo de laboratório rotacional começa com a sala de aula tradicional, seguida de uma rotação para computador ou laboratório de ensino. c) Sala de aula invertida: nesse modelo a teoria é estudada em casa, no formato on-line, e o espaço da sala de aula é utilizado para discussões, resolução de atividades, entre outras propostas. Para dar conta desta análise a pesquisa de caráter qualitativo contará com aporte teórico de Becker (2012), Freire (1996) e Barton e Lee (2013).

BACICH, L.; NETO, A. T.,; TREVISANI, F. (Orgs.). Ensino Híbrido: Personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.
BARTON, D., LEE, C. Linguagem online: textos e práticas digitais. Campinas: Parábola, 2013.
BECKER, F. Educação e construção do conhecimento. Porto Alegre: Penso, 2012.
FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
HORN, M. B.; STEAKER, H. Blended: Usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação. Porto Alegre: Penso, 2015. 292 p.

Palavras-chave: blended learning, formação docente, ensino de línguas

Libras na aprendizagem de interlíngua do português como L2 para surdos: benefícios e desafios

Joseane Maciel Viana

joseane.mviana@gmail.com

Este artigo se encaixa nos Estudos Surdos, com enfoque no ensino de Língua Portuguesa para surdos usuários de língua de sinais. Assim, o trabalho busca evidenciar a característica de uso de interlíngua do português por esta comunidade ao mesmo tempo que argumenta acerca dos benefícios e desafios do uso da língua materna – Língua Brasileira de Sinais (Libras) na sala de aula. A comunidade surda brasileira vive, como as demais comunidades linguísticas minoritárias, em luta pela valorização da sua língua materna, a Língua Brasileira de Sinais. Mesmo depois do seu reconhecimento – em 24 de abril de 2002, através da Lei 10.436, e pelo Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005, o qual normatiza o seu uso no âmbito educacional (direito à Libras na escola/sala de aula) e profissional (no caso da formação dos Tradutores Intérpretes de Libras – TILS, dos instrutores e dos professores de Libras) – a realidade dos alunos surdos ainda se encaixa na superação da deficiência e não aceitação da diferença. Neste sentido, nas aulas de Língua Portuguesa (LP) para surdos, a Libras tem sido vista somente como um instrumento de ensino da LP, sem aprofundamento dos professores no conhecimento da língua materna destes sujeitos, impedindo, assim, o estabelecimento de relações, comparações, problematizações, enfim, de experimentação da L2 no seu uso real, na modalidade escrita, dentro dos contextos pelos quais esta comunidade tem contato. A relação entre português e Libras é complicada de ser definida e trabalhada em algumas páginas e, ainda menos, concluída em tempos de inúmeros debates acerca do tema. A primeira análise feita ao longo do texto é o reconhecimento do uso de uma interlíngua do português brasileiro, feito pela comunidade surda do Brasil. Este pressuposto já nos leva a um entendimento diferenciado dos papéis das línguas na vida no aluno surdo. Embasam tais discussões os textos de Mozzillo (2003), Lodi (2013a e 2013b), Pereira (2011 e 2014) e Cunha e Maneschy (2011), além da legislação da área. A partir daí, podemos refletir sobre a sala de aula de LP para surdos, a qual, segundo os estudos apontados aqui, de forma próxima às de língua estrangeira, dadas as suas proporções. Concluiu-se, através deste estudo bibliográfico, que a surdez nada tem a ver com os problemas de leitura e escrita, provocando novas formas de pensar o ensino-aprendizagem de LP para sujeitos surdos.

Palavras-chave: surdez; português; ensino-aprendizagem; interlíngua

Leitura e produção de gêneros textuais como veículo de legitimação da emancipação do sujeito

Daiane Ventorini Pohlmann Michelotti

daimichelotti@yahoo.com.br

A maioria dos alunos que concluem e/ou cursam o Ensino Fundamental na escola do campo não projetam perspectivas para o futuro. Estudam porque são obrigados e não dão um sentido ao que fazem. E, os que delineiam objetivos, não incluem neles a busca por especialização para voltar ao campo e melhorá-lo. Assim, com o objetivo de valorizar a vida no campo e potencializar as possibilidades de emancipação do sujeito através da leitura e produção de gêneros textuais, desenvolveu-se o projeto piloto intitulado "Leitura e Produção de gêneros textuais como veículo de legitimação da emancipação do sujeito" emancipação esta, entendida sob a perspectiva freiriana (FREIRE, 1996), de uma prática libertadora, onde os sujeitos autônomos, assumem uma posição crítica de ação e reflexão diante da realidade em que estão inseridos. O projeto foi realizado na Escola Rural de Ensino Fundamental "Ernesto José Annoni", localizada no interior do município de São Gabriel/ RS. A escola tem aula em período integral três vezes por semana pois, intercala-se as turmas de Educação Infantil ao quarto ano e do quinto ano ao nono ano. Os sujeitos envolvidos na pesquisa-ação (FRANCO , 2005) são caracterizados por uma turma de sexto ano, com vinte e três alunos dos quais dez são repetentes. Muitos deles trabalham na lavoura nos dias em que não estão na escola seja para ajudar os pais ou como empregados. O projeto partiu do gênero fábula "O rato do campo e o rato da cidade" cuja leitura suscitou e desencadeou o trânsito nos gêneros entrevista, realizada com o morador mais antigo da localidade, onde os alunos questionaram sobre o modo de vida e questões relacionadas a identidade do homem do campo/meio rural comparada à vida urbana/cidade a partir de suas percepções. Após esta etapa os alunos produziram uma poesia como produto final da prática investigativa realizada pelos alunos. Neste processo, envolvidos em práticas de letramento que possibilitaram a sua participação efetiva e comprometida, depreende-se a obtenção de um resultado positivo pois, em suas produções escritas e orais, manifestaram um sentimento de valorização e pertencimento ao meio em que estão inseridos.

Palavras-chave: Gêneros Textuais; Escola do Campo; Emancipação

A construção de inferências sobre a representação da mulher em textos multimodais

Fávia Azambuja ,Taíse Simioni.

flaviaazambujaalves@gmail.com

taise.simioni@unipampa.edu.br

O presente trabalho tem como tema a produção de inferências por meio da representação da mulher em músicas brasileiras. O principal objetivo é explicitar a produção de inferências por meio da leitura de textos multimodais, especialmente músicas, considerando tanto letra quanto melodia, além de videoclipes. Para isso, nos ancoramos no conceito de leitura de modo interativo. Esse modelo agrega o modelo ascendente, que vê a leitura centrada somente no texto, e o modelodescendente, que dá importância ao conhecimento prévio, mas que não o relaciona com o conhecimento contido no texto. O ideal é unir os dois modelos, e é isso que o modelo interativo se propõe a fazer (VARGAS, 2012). Também é fundamental discutirmos o que entendemos por inferências, aqui relacionadas estreitamente com a visão interativa de leitura, pois o leitor traz seu conhecimento prévio que se mescla com os conhecimentos novos trazidos pelo texto para criar algo novo. É essa criação de algo novo que denominamos inferência (VARGAS, 2012). Outro conceito fundamental para se pensar em leitura é o de multiletramentos, visto que hoje a escola, e não só a escola, tem de lidar com textos multimodais, ou seja, textos que envolvem diferentes modalidades, seja com relação às linguagens e/ou semioses, assim como também pela diversificação de mídias relacionadas à produção de textos (ROJO, 2013). Os alunos estão cada vez mais expostos a esses textos que fazem com que a leitura se modifique e é papel da escola prepará-los para lidar com essa nova demanda da sociedade em que vivemos. A metodologia adotada é a pesquisa-ação, que é umas das formas de se fazer uma investigação-ação de forma cíclica. Envolve o aprimoramento da prática por meio da pesquisa sustentada teoricamente (TRIPP, 2005). O projeto foi aplicado em uma escola particular da cidade de Bagé. A instituição oferece cursos de Educação de Jovens e Adultos, EJA, e cursos técnicos. O projeto foi pensado e implementado com uma turma do primeiro semestre do curso técnico em Estética. A turma tem de 22 alunas, é constituída somente por mulheres, com idades que variam entre 18 e 40 anos, e a maioria delas trabalha na área da beleza. Os resultados indicam uma leitura mais aprofundada, além de uma consciência da produção de inferências pelas alunas. Além disso, algumas alunas mostraram reflexão sobre algumas ideias pré-concebidas do que é ser mulher. Isto indica construção de inferência na perspectiva aqui entendida, já que houve construção de um conhecimento novo com relação ao papel da mulher em nossa sociedade, a partir do conhecimento prévio e do conhecimento adquirido por meio dos textos discutidos no projeto.

Palavras-chave: inferência; multimodalidade; leitura

ORALIDADE E TECNOLOGIAS NA ESCOLA PÚBLICA: UMA PROPOSTA PARA PROMOVER O ENGAJAMENTO ESTUDANTIL NAS AULAS DE INGLÊS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Leandro Marcos Lassen

leandrolassen@gmail.com

Linha temática: Práticas inovadoras no ensino de línguas

O objetivo deste estudo é analisar a implementação de um material didático autoral de língua inglesa voltado a trabalhar a oralidade e incluir as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) com uma turma de sexto ano do Ensino Fundamental, através da pesquisa-ação. O material didático elaborado é composto por sete aulas aplicadas em um período de sete semanas, em uma turma de sexto ano de uma escola pública de Santa Maria/RS. Dentro da sala de aula, o professor e os alunos são responsáveis pela busca do aprendizado. Leffa (2011, p.31) sugere que deva ser "criada uma linha de ação que contemple dialogicamente três etapas: (1) criar uma parceria entre professor e alunos, formando uma comunidade em sala de aula; (2) estabelecer, em conjunto, os objetivos que se almejam; (3) buscar os meios necessários para alcançar esses objetivos". O engajamento escolar tem chamado a atenção de pesquisadores, educadores e legisladores de vários países, como fator chave para abordarem problemas como baixo rendimento, tédio e alienação estudantil, e altos índices de evasão escolar (FREDRICKS, BLUMENFELD, e PARIS 2004). De acordo com Stelko-Pereira et al. (2015, p. 207), pode-se definir engajamento escolar como "a relação que se estabelece entre o aluno e uma ativida¬de escolar (Fredricks, Blumenfeld, & Paris, 2004; Julio, Vaz, & Fagundes, 2011) e a medida da motivação dos alunos a aprender e a ter um desempenho satisfatório na escola (Gouveia, 2009)". Fredricks, Blumenfeld & Paris (2004, 62-64) definem o conceito de engajamento como sendo multifatorial, apresentando três dimensões: engajamento comportamental, engajamento emotivo e engajamento cognitivo. A partir da aplicação de um questionário de necessidades e interesses, foram planejadas aulas envolvendo o uso das TICs existentes na escola e também os equipamentos dos próprios alunos. As atividades de Quiz online no site Kahoot.it destacaram-se como as preferidas na avaliação dos alunos, provavelmente por fomentar a competitividade e serem utilizadas como um game. Apesar de algumas dificuldades de estrutura e organização escolar, foi notada a possibilidade de utilização da oralidade, de conhecimento contextualizado, de input compreensível, e TICs para motivar o engajamento dos alunos, promovendo atividades focadas no uso e na aprendizagem da língua adicional.

Palavras-chave: Ensino de Línguas Adicionais; Ensino Fundamental; Tecnologias da Informação e Comunicação; Ensino de Inglês; Engajamento estudantil

A oralidade aplicada em sala de aula sob a perspectiva da sociolinguística: resultados de uma abordagem de intervenção comunitária

Douglas Eraldo dos Santos, Prof. Dr. Paulo Ricardo Silveira Borges.

douglaseralldo@gmail.com

Pretende-se com este trabalho refletir acerca da aplicação em sala de aula de estudos dirigidos à oralidade numa perspectiva da sociolinguística. Para tanto, a reflexão proposta construir-se-á através da apresentação de práticas e resultados obtidos com a experiência e realização de projeto de intervenção comunitária aplicado em uma turma de sétimo ano do ensino fundamental de uma escola pública estadual no município de Pelotas – RS. Dito isto, importa dizer que a presente prática nasce após a realização do estágio de observação, necessário ao currículo acadêmico, e quando a partir deste acompanhamento das atividades em sala de aula voltei-me para as relações entre professor e aluno no que tange às questões da variação linguística. Durante este período pude observar formas e procedimentos do professor quando do uso por parte dos estudantes de formas de menor prestígio da língua que somados a outros relatos acompanhados em diferentes escolas, demonstraram comportamentos que flertam com o preconceito linguístico, em menor ou maior grau. Para exemplificar, num caso mais extremo, uma professora [de escola e município diferentes da aplicação do projeto] ao ouvir um aluno pronunciar "sêmo", esta então passou a chamar o estudante de "Sêmo", um ato não só de claro preconceito linguístico, mas também de bullying praticado justamente por quem teria de servir como exemplo. Diante desta realidade e ainda observando Milanez de que "os registros orais na descrição do idioma são desconsiderados na escola" foi elaborado o projeto "De Homero ao Youtube : Uma Abordagem Da Oralidade Em Sala De Aula Sob Uma Perspectiva Sociolinguística" sendo que o mesmo foi executado como disciplina curricular acadêmica de Projeto de Intervenção Comunitária junto a Universidade Federal de Pelotas. Observada a necessidade e construído o planejamento do respectivo projeto e apresentado à supervisão pedagógica, e após aprovado, o mesmo foi aplicado em uma escola pública estadual de ensino fundamental e médio da cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul. A turma em questão foi o sétimo ano do ensino fundamental, composta por 35 (alunos) sendo que 19 meninas e 16 meninos. Durante os encontros realizados, dentre outros objetivos buscou-se observar Bentes (2010) "deve-se não apenas dar oportunidade aos alunos de observarem e de analisarem determinadas práticas orais, como também deve fornecer os contextos, as motivações e as finalidades para o exercício de diferentes oralidades, na sala de aula e fora dela", sendo os resultados desta prática os objetivos a serem compartilhados através da apresentação deste trabalho.

Palavras-chave: sociolinguística; oralidade; variação; preconceito linguístico

Documentário: uma proposta que contempla a variação linguística para a formação de cidadãos críticos desde o 1º ano do ciclo de alfabetização

Débora Tatiane Costa Rosa, Taíse Simioni.

deborayrosa@gmail.com

taise.simioni@unipampa.edu.br

O presente trabalho apresenta uma proposta pedagógica que utiliza a produção de um documentário para proporcionar aos alunos, do primeiro ano do ciclo de alfabetização, a reflexão sobre a língua e a variação linguística. A proposta está sendo aplicada em uma turma de 1º ano do ciclo de alfabetização, em uma escola pública municipal, em Bagé-RS. Pretende-se ao final do trabalho apresentar uma proposta de ensino que possa mostrar ao professor de maneira clara e objetiva como se pode introduzir a reflexão sobre a língua e a variação linguística desde o 1º ano do ensino fundamental. A proposta apresenta os seguintes objetivos quanto ao ensino: proporcionar momentos de reflexão a respeito da língua a partir de atividades que contemplem os multiletramentos; discutir com os alunos questões relacionadas ao entendimento dos mesmos sobre a variação linguística; mobilizar os alunos para juntos produzirmos um documentário que possibilitará a realização dos itens elencados acima. Para elaboração da proposta foram abordados conceitos de letramento de Soares (2003), multiletramentos de Rojo (2012) e variação linguística de Bortoni-Ricardo (2004). Quanto ao documentário, a orientação foi de Ivana Bentes (2008). Como primeiro passo, buscou-se verificar o letramento dos alunos e como os multiletramentos são utilizados pelos mesmos, pois a partir dessa verificação inicial buscou-se uma maneira de aproximar a proposta da produção do documentário ao que os alunos já conheciam. Assim, a produção do documentário passou a ser significativa e os alunos envolveram-se nas etapas que contemplam a produção do gênero documentário como: a escolha do tema, a elaboração do roteiro de produção, as reportagens, a decupagem e a produção final. A proposta não está finalizada, mas através do acompanhamento do desenvolvimento dos alunos até aqui é possível dizer que, trabalhando a alfabetização a partir dos letramentos, dos multiletramentos e da reflexão sobre a língua oral e escrita, o processo de construção da escrita tem um sentido mais amplo. Os alunos parecem perceber que a língua tem uma função social e que a alfabetização vai muito além da codificação e da decodificação das palavras. No atual momento de mudanças na educação do país, perceber que a reflexão sobre a língua precisa ser estimulada desde os anos iniciais do ciclo é muito importante.

Palavras-chave: documentário; variação linguística; alfabetização

Um relato sobre experiências significativas de aprendizagem de inglês e de espanhol como línguas adicionais no curso de Letras

Gabriela Bohlmann Duarte, Louise Silva do Pinho, Clara Dornelles, Fabiani Chagas

gbrielabduarte@gmail.com,claradornelles@gmail.com, fabichagasbage@gmail.com, louisepinho0@gmail.com.

Neste trabalho, apresentamos uma discussão sobre a proposta interdisciplinar de trabalho desenvolvida dentro do Curso de Licenciatura em Letras – Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e respectivas literaturas da Unipampa, campus Bagé. Tal proposta recebeu o nome de "Transleituras 2.0" e integrou três disciplinas que fazem parte da grade curricular do curso: Multiletramentos, Fundamentos de Inglês II e Fundamentos de Espanhol II. Como docentes dessas disciplinas, buscamos desenvolver, ao longo do semestre, experiências significativas de aprendizagem, a partir de um trabalho linguístico juntamente com um trabalho de leitura crítica e discussão de temas voltamos à cultura e à literatura chicana, ao papel do Inglês e do Espanhol nestes contextos e às possíveis relações com o contexto de aprendizagem e uso das línguas dos alunos. A busca por tais experiências vai ao encontro do Projeto Pedagógico do Curso (2008), que prevê a formação humanista e específica, que busca (re)significar os saberes da profissão docente. Os temas foram abordados por meio da leitura literária da obra "The House on Mango Street", de Sandra Cisneros, nas três disciplinas. Nas aulas de Fundamentos de Inglês e de Espanhol, foi desenvolvido o trabalho com aspectos linguísticos, esperados para os alunos do 2º semestre do curso, através de atividades desenvolvidas em aula. Por se tratar de um curso voltado à formação de professores de Inglês e Espanhol como línguas adicionais (SCHLATTER; GARCEZ, 2012; LEFFA; IRALA, 2014), ao invés de línguas estrangeiras, trabalhamos com as línguas que circulam em nossa sociedade e que são, assim, adicionadas ao repertório linguístico dos alunos. Deste modo, buscamos abordar os aspectos linguísticos, esperados para os alunos daquele semestre, a partir da leitura da obra, com atividades de releitura e reescrita que buscavam associar o papel discursivo de determinadas estruturas e conteúdos. Houve também reflexos do que estava sendo trabalhado nas aulas de Fundamentos de Inglês II, por exemplo, nas aulas de Multiletramentos: um exemplo foi a produção de um poema, por uma aluna, em inglês com um conteúdo linguístico trabalhado em aula. Além disso, ao longo dos ensaios e da preparação para exposição e para a apresentação teatral, houve a prática com a oralidade em ambas as línguas, a qual culminou com a (re)significação da obra pelo grupo de alunos. Pudemos perceber assim, ao longo do semestre, situações em que as experiências significativas de aprendizagem aconteciam, as quais caracterizavam-se espaços onde os alunos pudessem usar o Inglês e o Espanhol de forma significativa, nas práticas de leitura, compreensão e produção oral e escrita, além de conhecer, discutir e se apropriar dos temas políticos e sociais que perpassam a obra literária.

Palavras-chave: ensino e aprendizagem de línguas adicionais; experiências significativas de aprendizagem; inter/indisciplinaridade

Experiências significativas de aprendizagem em um projeto inter/indisciplinar na visão de estudantes de línguas adicionais em formação inicial

Clara Dornelles; Flávia Azambuja; Fabiani Chagas Dutra Pedra; Gabriela Bohlmann Duarte; Louise Silva do Pinho

claradornelles@gmail.com fabichagasbage@gmail.com, louisepinho0@gmail.com.

gabrielabduarte@gmail.com, flaviaazambujaalves@gmail.com

Inspiradas na pedagogia dos multiletramentos (NEW LONDON GROUP, 1996), professoras do curso de Letras Línguas Adicionais da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) realizaram em 2016 um projeto interdisciplinar a partir da leitura da obra chicana "The House on Mango Street". Em uma perspectiva indisciplinar em linguística aplicada (MOITA LOPES, 2006), as professoras se perguntaram: quais as particularidades do nosso contexto e como desenvolver experiências significativas de aprendizagem (DORNELLES, 2017) na formação inicial de professores de línguas adicionais? A motivação para a escolha do livro nasceu de sua expressão multicultural e multilíngue e da possibilidade de mobilizar os/as estudantes para o uso do inglês e do espanhol em (re)leituras sobre identidades linguísticas, étnicas e de gênero. A obra foi integralmente lida no componente curricular "Multiletramentos", no segundo semestre do curso, e paralelamente algumas das histórias foram relidas nos componentes "Fundamentos de Inglês II" e "Fundamentos de Espanhol II". O processo de leitura foi construído para culminar na escrita criativa de cuentos cortos e short tales e na produção de um evento de socialização das produções: a "Exposição Multimidiática Transleituras 2.0". Ao componente "Multiletramentos", foco desta comunicação, cabia o incentivo ao uso da tecnologia, à discussão sobre diversidades cultural e semiótica, e à construção de um etos multilíngue e colaborativo (GARCEZ, 2013), associando ao conceito de línguas adicionais (SCHLATTER; GARCEZ, 2009). Este componente integra o eixo interdisciplinar do curso e, embora configurado em uma disciplina, busca des-disciplinar a sala de aula e integrar as/os estudantes em produções autorais que promovam significados com/para suas vidas hoje, trilhando caminhos na direção do que LEMKE (2011) chamou de paradigma da aprendizagem interativa. Assim, as línguas adicionais são usadas para se relacionar com o outro, realizar ações colaborativas, em modos de aprender e ensinar horizontalizados, de competências líquidas (SOUZA; DORNELLES, 2016). Este caminho de aprendizagem foi trilhado pela formação de uma comunidade multilíngue de leitoras/es de literatura chicana e, ao mesmo tempo, apoiadas na metodologia da escrita criativa, de autoras/es de desenhos, contos, poemas, músicas, audiovisuais, blog e peça teatral. Para as professoras, são salientes na memória os momentos que retratam as experiências significativas de aprendizagem no projeto. Mas o que o projeto significou para as/os estudantes? É possível provocar suas memórias e identificar o que se configura como experiência significativa para elas/eles? A partir de entrevistas seguindo a metodologia narrativa (CONELLY, CLANDININ, 1990), acessamos o ponto de vista das/dos aprendizes, que complementa o relato de nossa experiência.

Palavras-chave: experiências significativas de aprendizagem; inter/indisciplinaridade; multiletramentos

Estudantes como agentes de letramento em projetos de intervenção pedagógica

Clara Dornelles; Ivana Elise Martinez; Patrícia Forgiarini Firpo; Vanessa Marques; Fabiani Pedra; Daniela Reischak Pereira; Taiana Veiga Dias Rodrigues; Gisele Lángaro Soares; Ana Paula Ferreira Seixa; Bárbara Tahis Soares

claradornelles@gmail.com, ivana_em@yahoo.com.br, pf.forgiarini@gmail.com, kaicavna@gmail.com, fabichagasbage@gmail.com, danielareischakpereira@gmail.com, taianavdr@gmail.com, giselelangaro@yahoo.com.br, ANAPFS2011@GMAIL.COM, barbaratahiss@gmail.com

As pesquisas sobre letramentos em contextos de ensino-aprendizagem têm enfatizado o papel de professoras e professores como agentes de letramento (KLEIMAN, 2001, 2006; TINOCO, 2008) responsáveis por mediar a inserção de estudantes em práticas discursivas que muitas vezes diferem das experiências cotidianas dos/das aprendizes. Nessa perspectiva, o ensino de leitura e produção textual não se limita a aspectos de textualização, pois envolve as dimensões social e identitária que emergem das práticas sociais escolares sempre na tentativa de minimizar sua escolarização (cf. SOBRAL, 2011). Nesta comunicação, trataremos de projetos de intervenção pedagógica realizados no Mestrado Profissional em Ensino de Línguas da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), em que as docentes assumiram direta ou indiretamente a posição de agentes de letramento para construir experiências significativas de aprendizagem (DORNELLES, 2017) juntamente com seus alunos e alunas. Os projetos, desenvolvidos em 2016 e 2017, ocorreram em contextos de aprendizagem de línguas adicionais (inglês, espanhol e português), de português como língua materna e de literatura de língua portuguesa. Durante seu desenvolvimento, as professoras autoras geraram dados de pesquisa-ação por meio de filmagem, gravação em áudio, fotografia, diário reflexivo, anotações e mensagens em redes sociais virtuais. Nesta comunicação, pretendemos apresentar e discutir a análise desses mesmos dados revisitados na intenção de identificar eventos de letramento (HEATH; STREET, 2008) em que os/as estudantes constróem suas identidades como agentes de letramento (MARTINEZ, 2017). Esse papel agenciador resulta de situações de interação em que os/as aprendizes se posicionam como experts e protagonistas da reflexão metadiscursiva. Quando há trocas entre os alunos sobre os eventos implementados e os estudantes participam não somente nas suas produções, mas auxiliando os demais colegas na compreensão da proposta pedagógica, estabelecendo relações e trazendo exemplos que favorecem o letramento escolar e/ou não-escolar. Entendemos que esses eventos se tornam possíveis em pedagogias como aquelas assumidas nos projetos desenvolvidos, em que os/as estudantes são co-construtores/as do conhecimento, que por sua vez está voltado para aprender a fazer aprendizagem (SOUZA, DORNELLES, 2016) e participar em práticas sociais escolares e não-escolares novas, mas que valorizam as práticas sociais e universos discursivos já conhecidos dos/das aprendizes.

Palavras-chave: Agentes de letramento; eventos de letramento; aprendizagem

A aprendizagem do funcionamento linguístico em aulas de espanhol e de inglês no curso de Letras a partir de uma experiência interdisciplinar multimidiática

Louise Silva do Pinho, Gabriela Bohlmann Duarte.

louisepinho0@gmail.com, gabrielabduarte@gmail.com

Apresentaremos, neste trabalho, a análise de histórias curtas produzidas nas disciplinas Fundamentos de Espanhol II, Fundamentos de Inglês II e Multiletramentos, que compõem a grade curricular do curso de Letras Línguas Adicionais da Unipampa, campus Bagé. Essas produções são parte de uma proposta interdisciplinar denominada "Transleituras 2.0", que tinha como base a obra "The House on Mango Street", de Sandra Cisneros, e que culminou em uma exposição multimidiática na qual foram socializadas produções realizadas pelos alunos nas três disciplinas, como peça de teatro, desenhos, poemas, além das histórias curtas, que são o objeto de análise desta pesquisa, que foram divulgadas em um blog na internet. O objetivo da proposta de elaboração de histórias curtas foi proporcionar aos estudantes um espaço para o desenvolvimento da expressão textual em língua adicional a partir de temas abordados na obra lida, como a cultura chicana, o racismo, a violência, que foram discutidos e estudados durante as aulas de Multiletramentos. Considerando-se o foco linguístico que as disciplinas de Fundamentos de Espanhol II e Fundamentos de Inglês II têm, analisaremos, utilizando uma metodologia qualitativa a partir de um viés cognitivo, as escritas e reescritas das histórias curtas buscando observar se ocorreu uma evolução da aprendizagem do funcionamento linguístico do inglês e do espanhol nessas produções e de que maneira ela ocorreu. Analisamos a aquisição de estruturas das línguas adicionais a partir de uma perspectiva cognitiva, segundo a qual o insumo linguístico, composto pela leitura da obra, tanto em inglês quanto em espanhol, além de todos o trabalho realizado na disciplina de Multiletramentos, que também foi feito em ambas as línguas, pode ser considerado um elemento de conexão entre o ambiente e a cognição. Ainda de acordo com essa perspectiva, o processamento da linguagem envolve todas as funções cognitivas: a percepção, a memória, as funções executivas e as funções expressivas, além da resolução de problemas (ZIMMER, 2011). A análise parcial dos resultados aponta que o trabalho interdisciplinar que integrou o estudo da cultura chicana, a leitura da obra e a reflexão sobre as relações estabelecidas entre o inglês e o espanhol no contexto da obra e em nosso contexto, aliadas ao ensino das línguas adicionais, teve impactos positivos na aprendizagem dos discentes, tanto em relação ao uso das línguas, como em relação à construção do texto.

Palavras-chave: Línguas Adicionais; Escrita; Cognição; Aprendizagem.

RESGATANDO RAÍZES CULTURAIS ATRAVÉS DOS CAUSOS/CONTOS NA FRONTEIRA BRASIL/URUGUAI

Claudia Eloir Rodrigues Sanches

cersanches@hotmail.com

Sendo a escola um lugar onde encontram-se diferentes culturas que conformam as mais distintas identidades, viu-se a possibilidade de, a partir de um trabalho de pesquisa com a comunidade local no município fronteiriço de Santana do Livramento (RS/BRASIL), os alunos passem a ser os próprios autores, analisando culturas e identidades existentes na turma, a partir da coleta de dados sobre os contos/causos locais, que contêm histórias singulares, valorizando a aprendizagem significativa, com ênfase na bagagem cultural do aluno e no desenvolvimento da oralidade. Assim, foram utilizados para embasamento do trabalho os Parâmetros Curriculares Nacionais (2000); o conceito de imaginário, de Wunenburger (2007); o de aprendizagem significativa de Ausubel (2011) e os conceitos de cultura e ensino de línguas. A partir de um roteiro de pesquisa elaborado juntamente com os alunos, foi realizada a busca por fatos, reais ou imaginários, contados por membros da comunidade, passados de geração em geração apenas pela oralidade e pertencentes às diferentes culturas locais fronteiriças, já que o município de Santana do Livramento é permeado, tanto na zona urbana quanto rural, pela fronteira seca com o país vizinho, o Uruguai. Com base nos dados obtidos com membros da família, da comunidade da qual fazem parte ou até mesmo vivenciados por eles próprios, os alunos fizeram relatos orais de fatos ocorridos no meio em que vivem e, posteriormente, feito o registro por escrito desses dados. Pode-se perceber que houve interesse e empenho para atingir os objetivos propostos, o que fez com que o trabalho constituísse uma riqueza de informações, que por algumas vezes foram fatos que se repetiram nas diferentes histórias, sobre as culturas e identidades presentes em um mesmo local, capazes de formar um tecido identitário comum. Aspectos das diferentes culturas de um grupo apresentam-se, em sua maioria, de forma oral, porém, com o passar dos anos, a tendência é que acabem caindo no esquecimento e assim, vão-se perdendo informações interessantes para perceber e compreender uma dada realidade, daí a necessidade da busca e dos registros dos fatos, a fim de que se possa resgatar e perpetuar tais informações. A escola não é apenas um lugar onde os alunos vão em busca de conhecimentos, como também de compartilhamento da bagagem que já trazem consigo, permeados de riquezas culturais que formam a identidade do local. Cabe à escola orientar e trabalhar para o resgate e a manutenção dessas diferentes culturas.

Palavras-chave: Resgate cultural; identidades; contos

A variação na fala que se reproduz na escrita: uma pesquisa com alunos de terceiro e nono ano do ensino fundamental

Taíse Simioni, Pâmela Castro

pmela.oliveiradecastro@gmail.com

taise.simioni@unipampa.edu.br

O presente trabalho trata sobre uma pesquisa de abordagem quantitativa que ocorreu em duas escolas de ensino básico do município de Bagé-RS. Esta pesquisa teve por intuito identificar através da produção escrita de alunos de terceiro e nono ano do ensino fundamental fenômenos linguísticos que ocorreram na escrita, desencadeados pela variação presente na fala. De acordo com Tasca (2002), fala e escrita estão relacionadas e por esse motivo necessitam ser analisadas no processo de aprendizagem escolar. Também segundo Zorzi (1998), escrita e oralidade possuem relação e no processo de aprendizagem elas podem ser abordadas sob o aspecto da oralidade para a escrita e da escrita para a oralidade, ou seja, a oralidade é entendida, pelo primeiro autor, como primeira língua que serve como suporte para o aprendizado da segunda língua, a escrita, como também a escrita, a partir da sua apropriação, pode interferir na oralidade. Como metodologia para a presente pesquisa, foram aplicados dois testes na turma de terceiro ano e na turma de nono ano. Os testes seguiram a seguinte proposta: na turma de terceiro ano foi levada a história "A menina bonita do laço de fita", foi feita a leitura e logo após os alunos recontaram a história em uma produção escrita; posteriormente apresentamos algumas figuras que descreviam ações, os alunos as observaram e após escreveram o que cada uma representava. Na turma de nono ano fizemos o mesmo processo, somente o texto para esse ano foi o conto de terror "Me dê a sua mão". Analisando os resultados obtidos com a pesquisa, percebemos que, na turma de terceiro ano, os fenômenos encontrados foram a transcrição fonética (mintira), a hipercorreção (fotebol), a aférese (ta), o apagamento do /r/ no infinitivo (ele faze), a não marcação da concordância verbal (os olhos dela era muito preto) e a monotongação (ele tomo), sendo o mais frequente a transcrição fonética. Na turma de nono ano, os fenômenos apareceram com menor frequência, e um deles foi extinto, o apagamento do /r/ no infinitivo. O mais frequente na referida turma foi a monotongação. Compreendemos com a presente pesquisa que os alunos apresentam fenômenos linguísticos em suas escritas, nas duas turmas, e com o processo de aprendizagem da escrita esses fenômenos diminuem, como ocorreu na turma de nono ano. Entendemos assim que fala e escrita têm uma grande relação no processo de aprendizagem na língua escrita.

Palavras-chave: Fala, Escrita, Variação.

Memórias literárias- Um Gênero a ser trabalhado em sala de aula

Cátia Cilene Diogo Goulart

katyadiogo1977@gmail.com

O projeto “O lugar onde vivo” foi articulado e aplicado numa turma de sétimo ano, em função do componente curricular Estágio no Ensino Fundamental, do curso de Licenciatura em Letras - Português e Literaturas de Língua Portuguesa, da Universidade Federal do Pampa, campus Bagé, sob a temática da construção de memórias literárias a partir de múltiplos olhares. A intervenção pedagógica, executada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. João Thiago do Patrocínio, localizada na periferia da cidade de Bagé, Rio Grande do Sul, permitiu constatar que os alunos, na faixa etária de 13 anos, interagem bastante e têm disposição para trabalho em equipe. Numa perspectiva sociointerativa, compreensão e elaboração de textos são condições essenciais para constituição do sujeito, portanto leitura e escrita não devem ser encaradas como eventos sem reflexão. Logo, objetivou-se estimular os alunos a extrair das vivências e dos textos informações da situação de comunicação envolvida. Para esta intervenção pedagógica, utilizou-se o conceito de “sequência didática” (SCHNEUWLY et al., 2006), o qual inspirou o conjunto de atividades organizadas sistematicamente em torno do gênero textual Memórias Literárias. Objetivou-se também despertar, nos alunos, o conhecimento de suas origens e evolução do lugar onde vivem, inclusive a própria escola. Além disso, buscou-se aprimorar as competências linguísticas dos alunos, posto que essa interação promoveu ampliar dimensões verbais e outras formas de expressão da língua portuguesa. A metodologia envolveu o processo inicial de entrevistas com pessoas de mais idade. À medida que se realizavam as entrevistas, foram trabalhados diversos textos, em áudio e impressos, para motivar o gosto pela leitura e familiarizar os alunos com as regularidades do gênero e com os recursos linguísticos que contribuem para o sentido. A abordagem possibilitou explorar gêneros semelhantes como o Diário e a Entrevista. Progressivamente, os processos de leitura, releitura, escrita e reescrita à base dos áudios e leituras facilitaram a compreensão dos tempos verbais, a adequação dos sinais de pontuação e uso do pretérito e palavras e expressões que remetem ao passado. Como resultados efetivos, pode-se observar a ampliação do nível vocabular e significativa melhora na compreensão de textos, pois as estratégias envolveram comparar as escritas iniciais com as finais, bem como a reformulação e a apropriação de noções, técnicas e instrumentos para aprimorar a competência de expressão oral e escrita. Os alunos demonstraram receptividade em relação à proposta e disposição em aderir à mediação da estagiária. Os textos produzidos ainda estão sendo editados para composição da Coletânea de Memórias. Os resultados possibilitaram verificar que existe grande potencial nos alunos e nos gêneros textuais enquanto estratégia de fomentar e enriquecer as competências linguísticas.

Palavras-chave: Gêneros; Memória Literária; Leitura; Escrita

A percepção dos alunos do curso de Letras sobre a importância do Ensino de LA

Pâmela Soares Jardim, Diana Medina Vaz, Maristela Santos de Oliveira

psoaresj@hotmail.com, diana.medina.vaz@gmail.com, maristelasantosoliveira9@gmail.com

O presente trabalho de ensino foi desenvolvido no curso de Letras- Línguas Adicionais no campus de Bagé. Como alunas do Curso de Letras reconhecemos que as Línguas Adicionais, presentes neste curso, são necessárias para desenvolver um professor mais crítico e atuante na sociedade em que vivemos e portanto acreditamos que por meio da aprendizagem do inglês e espanhol são promovidas novas experiências. Levando isso em consideração, o presente trabalho tem por objetivo investigar se os alunos, futuros professores, do curso de Línguas Adicionais- Inglês e Espanhol e suas respectivas literaturas da Universidade Federal do Pampa, percebem como estas línguas estão inseridas e são vistas na cidade de Bagé -RS, que está localizada em um contexto de região de fronteira Brasil-Uruguai. Sendo o Inglês uma língua que se faz presente em diferentes contextos por ser considerada uma forma universal de comunicação e o Espanhol pela proximidade da cidade de Bagé com o Uruguai e também por ser a segunda língua internacional mais falada no mundo, é importante investigar de que forma os alunos percebem essas línguas na cidade em que vivem. A ideia deste projeto surgiu durante as aulas das disciplinas de Letramentos em Inglês e Letramentos em Espanhol do curso de Letras, onde as alunas puderam usar das duas línguas para realizar um trabalho interdisciplinar e onde pesquisaram sobre a diferença do termo Língua Adicional e Língua Estrangeira. Também pretendemos analisar se as concepções dos alunos em relação às línguas adicionais (Inglês e Espanhol) mudaram após ingressarem no curso e investigar por meio de formulários, que serão disponibilizados online em grupos que esses alunos participam e respondidos pelos mesmos, se eles fazem distinção dos termos língua adicional e língua estrangeira. Neste formulário, os alunos deverão pôr a qual semestre pertencem e outras identificações. Para analisar as respostas dos discentes, partiremos das ideias de Schlatter (2012), utilizando seus conceitos que definem o que é língua adicional e língua estrangeira, além de outros autores. Ao término desta pesquisa, pretendemos analisar as respostas destes alunos para verificar qual a percepção deles e o que entendem por Língua Adicional e Língua Estrangeira, pretendemos também observar como os alunos relacionam estas línguas, presentes na cidade de Bagé, ao seu ensino no curso de Letras.

Palavras-chave: Língua Adicional; Língua Estrangeira; Ensino.

Traçando o perfil leitor do Ensino Médio em nossa escola: um projeto de trabalho interdisciplinar

Graciela Gomes Palacios, Aline Lyra Lemos, Everlise Sanches Brum.

graci.gtfh@gmail.com,

Este trabalho reflete sobre o desenvolvimento de uma investigação a ser empreendida por alunos do 1° ano do Ensino Médio em uma escola estadual localizada no município de Porto Alegre. A pesquisa em questão é orientada pelas professoras de Língua Portuguesa, Literatura, Matemática e também pelos bolsistas do Programa Instituição de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) de Matemática da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) e tem o intuito de analisar o processo pedagógico levado a cabo na condução dos alunos em um estudo que se propõe a traçar o perfil leitor do Ensino Médio em nossa escola. Entre os alunos que atuarão como pesquisadores, temos 5 turmas, cerca de 130 alunos no total. Já entre o público investigado, temos em torno de 370 alunos envolvidos, 15 turmas, incluindo os pesquisadores. Enquanto professoras idealizadoras do projeto, operamos com os conceitos de professor compositor (SPIEGEL, 2008), de pesquisa-ação (ANDRÉ, 1995) e de projetos de trabalho (HERNÁNDEZ, 1998). Entendendo a pesquisa como um percurso em que há o diálogo com outros textos e a produção de textos novos, através de distintas linguagens, buscando-se gerar aprendizagens ao perseguir os objetivos estabelecidos (PALACIOS, 2016), vimos a possibilidade de explorar as possibilidades de interpretação dos resultados por meio de uma perspectiva interdisciplinar, conformando assim uma parceria entre as três disciplinas já mencionadas. Considerando a noção de ciclo da pesquisa e os gêneros que ela envolve (PALACIOS, 2016), temos em vista o trabalho com os seguintes gêneros: projeto e questionário, durante a etapa de planejamento; e, questionário e relatório, durante a execução da pesquisa, sendo que o último está voltado também à etapa de socialização da investigação. Nossa proposta valoriza as elaborações coletivas em todas as etapas da pesquisa e justamente por isso configura-se como um grande desafio para nós professoras enquanto facilitadoras (HERNÁNDEZ, 1998). Dentre os conteúdos a serem abordados pelas áreas do conhecimento ao longo do projeto, pretendemos trabalhar em Matemática os conceitos de população, amostra, dado, variável, parâmetro, estimativa, tabelas de distribuição de frequências, gráficos, medidas de tendência central e de dispersão. Na área das Linguagens, pretendemos trabalhar a leitura e a produção dos gêneros supracitados, bem como tarefas de análise linguística (FILIPOUSKI, MARCHI e SIMÕES, 2009), tratando de recursos e estratégias como concordância verbal e nominal, verbos dicendi e conjunções. No instante de submissão desta proposta, encontramo-nos na fase de planejamento do junto aos educandos.

Palavras-chave: Pesquisa; Interdisciplinaridade; Projetos de trabalho; Perfil leitor; Ensino Médio.

O Ensino da Língua Inglesa Através dos Multiletramentos: o engajamento de estudantes no Ensino Fundamental

Gisele Lángaro Soares, Clara Dornelles

giselelangaro@yahoo.com.br, claradornelles@gmail.com

A presente pesquisa originou-se da necessidade de se refletir sobre práticas que possam dar novos significados à aprendizagem da Língua Inglesa como língua adicional no Ensino Fundamental. Este trabalho de pesquisa-ação tem como objetivo principal elaborar, desenvolver e analisar uma unidade didática no componente curricular Língua Inglesa norteada pelos fundamentos da Pedagogia dos Multiletramentos (COPE; KALANTZIS, 2000; ROJO, 2009; ROJO; MOURA, 2012). Desenvolvida em uma turma de oitavo ano do Ensino Fundamental de uma escola estadual em São Gabriel-RS, no ano de 2016 com o intuito de, através da formação de uma Comunidade de Prática (WENGER; SNYDER 2000), ter como resultado um maior engajamento da aluna na aprendizagem de Inglês, a pesquisa fundamenta-se também nos conceitos de Engajamento e Línguas Adicionais (SCHLATTER; GARCEZ, 2012; LEFFA, 2012). A opção metodológica deste trabalho foi pela pesquisa-ação em linguística aplicada, com os papéis de professora e pesquisadora sendo assumidos pela mesma autora. Como professora-pesquisadora, participei diretamente do processo de investigação, construindo, com os envolvidos na pesquisa, meu objeto de estudo. O material didático autoral desenvolvido será disponibilizado para profissionais da área, contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem de língua adicional. A análise teve um viés qualitativo e interpretativo e utilizou-se de instrumentos de cunho microetnográfico. Foi usada a microetnografia para a gravação, visualização e análise dos vídeos das aulas por mim dadas durante o projeto (ERICKSON; SHULTZ, 1998). A análise dos dados gerados buscou avaliar em que medida a Unidade Didática elaborada mobilizou, ao ser desenvolvida, efetivamente os conceitos da Pedagogia dos Multiletramentos, bem como analisar o modo como as alunas se engajam no desenvolvimento do projeto, estabelecendo critérios para avaliação deste engajamento e interpretar de que forma os resultados obtidos com a aplicação da unidade didática podem estar relacionados (ou não) à formação de uma Comunidade de Prática na sala de aula de Língua Inglesa. O resultado da análise qualitativa e da discussão dos dados mostrou que a unidade didática fundamentada na Pedagogia dos Multiletramentos levou ao engajamento da maioria das alunas na maior parte do tempo para quererem realizar as tarefas que proporcionassem às mesmas a aprendizagem da língua adicional. Da mesma forma, as tarefas propostas levaram a uma produção baseada na aprendizagem colaborativa que tanto promove o engajamento, assim como este fortalece ainda mais a Comunidade de Aprendizagem.

Palavras-chave: Língua Adicional; Multiletramentos; Engajamento; Comunidade de Prática.

Turning writers into tutors and tutors into writers

katia Morais; Larissa Assis; Mariana Grego; Melissa Barbieri; Guilherme Ramos; Diogo Ferraz; Jaqueline Salgado; Pamela Soares; Amanda Lemos; Emili Peruzzo; Djulya Veloso; Maria Augusta Tellechea; Tomás Lahorgue; Júlia Portinho

katiamorais@unipampa.edu.br, larissassis17@gmail.com, marianagrego010@gmail.com, melestevesgb@gmail.com, gramos618@gmail.com, tenferrazblog@gmail.com, jackielidia@gmail.com, psoaresj@hotmail.com, amandalemoscougo@gmail.com, emiliperuzzo@gmail.com, mariatellechea22@hotmail.com,

This is a reflection on the pedagogy involved on the creation of The Writing Center at UNIPAMPA (COW) and how we need to shift the paradigm on the teaching of writing in English as an additional language. The implementation of a writing center could promote innovation on the way we envision writing and the teaching of writing in Language and Arts programs. The surge for writing centers seems to spring from the internationalization move fostered by the Brazilian Ministry of Education (MEC) and the scholarship funding agency Centro de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES) since 2015. This year, CAPES policy encourages the publication in English if researchers wish to receive funds for their projects. Following this trend, UFPR has created the first writing center in September 2016—Centro de Assessoria de Produção Acadêmica (CAPA). At UNIPAMPA, we are moving in that direction as well during this academic year as we create COW. Even though writing centers in the U.S attend university students who are first language writers as well as second- and foreign-language writers, we are pursuing the creation of a writing center in English to serve the academic community (students, professors, and staff) who already write in English as an additional language (MATSUDA and SILVA). The major objective of the center will be to help writers of English as an additional language to become more proficient writers of academic texts. For that, we need to train writing tutors. In order to do that, we need two major moves in the Language and Arts program. The first movement would be to forefront the teaching of writing so that students become experienced student-writers and start to understand writing as a process, global and local issues for revision, voice, assignments, rubrics, editing, among others. For that to happen, a shift to assessment based on writing assignments should be made. The second movement should be to train experienced student-writers to become tutors of writing in elective courses in which we discuss the pedagogy of writing and practice tutoring in loco. Learning to become a tutor is a reflexive task. Prior to this project, I understood that to be a tutor one needed to be an experienced writer, reflect about her own writing, know how to talk about writing, be an excellent reader, understand the additional language writing acquisition process, and know how to talk about that (REID and KROLL). However, my experience in teaching tutors has been revealing. These processes of becoming a writer and a tutor are interweaved. In other words, as we encourage student-writers to become tutors, they become confident and experienced writers.

Palavras-chave: Writing center; tutoring; writing pedagogy.

LINHA TEMÁTICA: PRODUÇÃO E ANÁLISE DE MATERIAL DIDÁTICO

Olimpíada de Língua Portuguesa: análise da grade de avaliação do Caderno Virtual Pontos de Vista

Gabriela Moch Schmidt (gabriela.moch@gmail.com)

Neste trabalho apresento uma análise da grade de avaliação desenvolvida pela Olimpíada de Língua Portuguesa (OLP). Este trabalho é orientado pela teoria dos gêneros discursivos do Círculo de Bakhtin, segundo a qual todos nos comunicamos através dos gêneros do discurso, tipos de texto mais ou menos estabilizados pelas condições sócio-históricas. A Olimpíada é um projeto que busca a melhoria do ensino de leitura e escrita em escolas públicas, através da proposta de Sequência Didática dos genebrinos, a qual pretende didatizar a teoria bakhtiniana. A principal atividade da OLP é o concurso, no qual concorrem textos de alunos do quinto ano do Ensino Fundamental ao terceiro ano do Ensino Médio. Para inscrever os textos dos alunos no concurso, o professor de Língua Portuguesa deve antes desenvolver uma Sequência Didática proposta pela Olimpíada descrita num material didático intitulado Cadernos do Professor ou Cadernos Virtuais. São quatro cadernos referentes a quatro gêneros: poema, memórias literárias; crônica e artigo de opinião. Analiso a grade contida no caderno desenvolvido para o ensino do gênero artigo de opinião – Caderno Virtual Pontos de Vista. A pesquisa se deu a partir da leitura e análise dos materiais disponíveis no Portal da Olimpíada, plataforma virtual da OLP. Na análise, destaco que no Caderno Virtual a grade vem "solta": não há nenhum texto introdutório explicando o uso da grade, tampouco indicando por/para quem foi desenvolvida. Embora no Portal da Olimpíada haja muitos textos que abordem avaliação textual, no material que chega ao professor, o assunto é tangenciado. Outro ponto que questiono é a divisão analítica dos critérios: "Tema", "Adequação ao gênero", "Marcas de autoria" e "Convenções de Escrita". No critério "Marcas de autoria", por exemplo, os descritores se referem à adequação à interlocução, mas a interlocução é intrínseca ao gênero, logo, não seria necessário estar em um critério à parte. É também o gênero que permitirá mais ou menos "erros" gramaticais, logo, atender às convenções de escrita diz respeito à adequação ao gênero. Por fim, um último ponto a se analisar, relacionado a seu aspecto analítico, é o fato de a grade ser redundante. Em "Tema", por exemplo, há o descritor "O texto se reporta de forma pertinente a alguma questão polêmica da realidade local?"; o mesmo é reiterado duas vezes no critério "Adequação ao gênero" ("Há uma questão polêmica apresentada no texto?" e "A questão polêmica está relacionada a aspectos que afetam a realidade local?"). Isso faz com que o aluno seja avaliado duas ou mais vezes pelo mesmo ponto. Cabe ainda ressaltar que, com este trabalho, não pretendo diminuir a importância do projeto para o ensino público de Língua Portuguesa, pretendo, pelo contrário, contribuir para sua constante melhoria.

Palavras-chave: Olimpíada de Língua Portuguesa; Gêneros do Discurso; Grade de avaliação; Avaliação textual

Santana do Livramento: pelas ruas e pelo mundo

Virginia Ponche Barbosa

gijapb@hotmail.com

Alessandro Carvalho Bica

O projeto de pesquisa-ação é desenvolvido no Instituto Estadual de Educação Dr. Carlos Vidal de Oliveira, localizado no município de Sant'Ana do Livramento/ RS. É uma escola que oferece Curso Normal no Ensino Médio, contemplando de 35 a 40 vagas por ano. Os alunos que procuram a escola e o Curso Normal, na sua maioria mulheres, buscam uma forma de realizar um ensino médio de caráter profissionalizante, visto que ao seu término, ficam aptos para atuarem nos anos iniciais do Ensino Fundamental da Educação Básica. O público-alvo da pesquisa é caracterizado por uma turma de primeiro ano do Ensino Médio, composta por cinco homens e dezenove mulheres, num total de vinte e quatro alunos. Os alunos têm entre 15 e 36 anos, adolescentes ativos e adultos que retomaram seus estudos na busca por uma vida mais digna após terem, anteriormente, abandonado a escola. Propondo a realização de atividades lúdicas, interativas e que envolvam os alunos de forma participativa, busca-se provocar um retorno positivo por parte dos discentes. A intervenção se aplica, na medida em que propõe auxiliá-los a dar significado do porquê de trabalhar língua adicional no curso normal. A aprendizagem de uma segunda língua, ou até de uma terceira língua vem se tornando cada vez mais necessária hoje, diante da perspectiva de cidadão contemporâneo, e do avanço dos recursos tecnológicos que permitem e exigem estar em conexão com o mundo o tempo todo. O objetivo geral desta pesquisa-ação é desenvolver atividades em inglês que sejam significativas e que proponham a expansão do vocabulário do aluno na língua adicional. Observa-se a partir da realidade dos alunos do primeiro ano do Curso Normal, que são alunos provenientes de diferentes bairros do município de Santana do Livramento, com dificuldades em relação ao conhecer o que está no seu entorno, de desbravar 'o novo', de conhecer o 'além do bairro. Portanto é proposta aos alunos a construção de um mapa da cidade onde possam identificar os nomes de lugares e pontos geográficos de uma cidade, em inglês, construir o mapa geográfico de Santana do Livramento com os lugares estudados, identificando-os em inglês; e promover a construção de diálogos em inglês.

Palavras-chave: Curso Normal – Atividades Lúdicas - Ensino de Língua Inglesa

Elaboração de material didático para as aulas de Língua Espanhola no Ensino Fundamental: múltiplas idades, múltiplos desafios

Larissa Assis Costa

larissassis17@gmail.com

No presente trabalho apresentam-se resultados do estágio de língua espanhola, proporcionado pelo Estágio em Contexto Escolar I, componente curricular do curso de Letras - Línguas Adicionais, Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), do campus localizado na cidade de Bagé, Rio Grande do Sul. O estágio foi realizado durante dez semanas em uma escola pública central de Bagé, no primeiro semestre de 2017. Os materiais didáticos usados em sala de aula foram desenvolvidos ao longo da prática, com a participação dos alunos na escolha dos temas apresentados. Os temas trabalhados incluíam: i) a criação de uma linha do tempo, que conta a história da língua espanhola; ii) as diferenças linguísticas de países de fala hispânica; iii) expansão do vocabulário com a ajuda de canções e vídeos e iv) a escrita e reescrita de um conto de terror. O objetivo da criação dos materiais era incentivar o aprendizado da língua espanhola de crianças e jovens de idades distintas, que eram os alunos do 6º e 7º ano da escola em que o estágio foi realizado, os quais apresentavam idades entre 10 a 17 anos. Levando em consideração o que diz Leffa (2003), os materiais elaborados tiveram como objetivo criar um instrumento de aprendizagem, em que os alunos pudessem desenvolver seu nível de língua com atividades que fomentavam sua criatividade, tal como a criação de um conto. Os materiais produzidos para as aulas ainda fogem do "engessamento metodológico" (Richter, 2006) causado por materiais já prontos, como o livro didático oferecido pelas escolas, por exemplo, buscando adaptar-se à diferença de idade dos alunos, elemento esse que não é considerado em materiais específicos para as séries trabalhadas. Quanto aos resultados, destaca-se o engajamento (Jang; Deci; Reeve, 2010) por parte dos alunos e a participação dos mesmos nas escolhas dos assuntos trabalhos em sala. Constatou-se, ainda, que através de seu uso, fomentou-se a autonomia dos alunos em sala de aula e o seu desenvolvimento em escrita e escuta em espanhol. Concluiu-se que os conteúdos trabalhados durante as dez semanas atraíram a atenção dos alunos, confirmando-se através de um questionário entregue na última aula, em que os alunos puderam dissertar sobre sua experiência de aprendizagem.

Palavras-chave: estágio; língua espanhola; material didático; escola pública

A EXPLORAÇÃO DA MULTIMODALIDADE EM ATIVIDADES DE UMA UNIDADE DIDÁTICA PRODUZIDA EM UM PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA

VANESSA SEVERO TRIVISIOL

vanessa.strivisiol@hotmail.com

O presente trabalho tem como objetivo analisar em que medida o letramento visual subsidia as atividades pedagógicas produzidas em um programa de formação continuada. Essa pesquisa emerge de um programa de formação continuada, o qual visa à reflexão e construção conjunta de conhecimentos científicos. O referido programa foi desenvolvido em uma escola pública de Santa Maria (RS), por meio de uma pesquisa colaborativa (MAGALHÃES, 2002). O programa proporcionou aos professores participantes um espaço de reflexão crítica, que visava discutir a (re)construção de suas práticas sociais e ao final a produção de um caderno didático. O corpus desta investigação é composto por uma unidade didática do referido caderno. Levamos em consideração que o termo Multiletramentos refere-se a dois grandes aspectos de produção de sentido: a) a diversidade social, que parte das culturas, da referência do aluno e do contexto social em que ele está inserido; b) a multimodalidade, no qual o multiletramento se caracteriza pelo uso e trabalho com as tecnologias, mídias, gêneros e linguagens usadas nestes contextos (KALANTZIZ; COPE, 2012, p.1). Além disso, destacamos que o conceito de multiletramento é uma ferramenta de ensino e aprendizagem que vai além de ser letrado. Em outras palavras, significa trazer para o texto a vida que nos cerca, procurar estabelecer as relações das nossas práticas pedagógicas com o mundo para que possamos, por meio dessas práticas, descobrir na leitura e na escrita quem somos e onde vivemos (STREET, 2003, p.78-79).Para realização desta investigação, adotamos os seguintes procedimentos de análise do letramento verbal: 1) Identificação e quantificação dos enunciados que exploravam as dimensões: a) verbal, b) não verbal e c) mista dos textos apresentados pela unidade; 2) Identificação das metafunções (Representacional, Composicional, Interacional); 3) Recorrência das metafunções nos enunciados das atividades, com base nas contribuições de Kress e Van Leeuwen (2006). Os resultados preliminares da análise de como os enunciados exploram as imagens, identificamos que a metafunção mais explorada é a representacional (77%). A unidade deixa a desejar em relação à exploração das demais metafunções (Interativa, 13%, e Composicional, 10%). Desse modo, os alunos são levados a olhar ideacionalmente para os textos não verbais, analisando as ações, eventos, participantes e circunstâncias constituídos nas/pelas imagens.

Palavras-chave: Material didático; Multiletramentos; Multimodalidade; Programa de Formação continuada;

Oficinas de inglês como língua adicional para alunos dos anos iniciais de uma escola pública na cidade de Santa Rosa/RS: uma proposta voltada para a interculturalidade

Rosinêz Fátima da Luz

rosi_fisklrv@hotmail.com

O objetivo deste estudo é analisar a implementação de uma proposta de ensino autoral, voltada para a interculturalidade, desenvolvida em forma de oficinas de língua inglesa (LI) junto a estudantes da terceira série do ensino fundamental (EF), de uma escola pública de Santa Rosa, Rio Grande do Sul (RS). Essas oficinas de LI iniciaram no mês de junho do ano corrente e são elaboradas para um conjunto de 20 aulas, sendo a aplicação de 02 aulas conjugadas semanais. O planejamento e elaboração do material didático é feito pela autora desta pesquisa, tendo como base alguns princípios mencionados na obra "Produção de materiais de ensino: prática e teoria" (LEFFA, 2007). Para Leffa (2007), dois objetivos principais na elaboração do material de ensino são: fazer com que o professor esteja mais comprometido com sua prática pedagógica; e ao mesmo tempo, acompanhar melhor a aprendizagem do aluno, na busca de atingir bons resultados. Aliado às reflexões e sugestões trazidas por Leffa (2007), esta pesquisa também fundamenta-se na proposta de um ensino de línguas para a interculturalidade: promover através de atividades interculturais na aula de línguas, a problematização e a criticidade acerca de temas que permeiam a contemporaneidade (KAWACHI, 2015). O ensino de línguas, a partir de uma perspectiva intercultural, contribui para que o aluno compreenda as diferenças culturais existentes, sem ignorar a cultural local, e, ao mesmo tempo, possibilita ao aprendiz interagir e conviver com responsabilidade social (SCHEYERL, BARROS, SANTO, 2014). O início da aplicação das oficinas aconteceu através de atividades diagnósticas em LI; e, no decorrer das aulas seguintes, o desenvolvimento de atividades interculturais, promovendo o diálogo sobre assuntos do cotidiano dos alunos, desenvolvendo vocabulário e estruturas em LI, com respeito à faixa etária dos alunos. Ao final das aulas, uma atividade de autoavaliação é aplicada para verificar a aprendizagem e a interação dos alunos com as atividades propostas. Fazem parte da geração dos dados a gravação de áudios e vídeos reflexivos pela pesquisadora/autora deste estudo e relatos escritos das aulas pela professora responsável da turma, para posterior análise. Como resultado parcial, é possível perceber um bom nível de envolvimento dos alunos com as atividades propostas e uma razoável retenção do vocabulário apresentado.

Palavras-chave: oficinas; língua adicional; interculturalidade

A ELABORAÇÃO DE MATERIAIS DE ENSINO DE ESPANHOL PARA UM ALUNO COM PARALISIA CEREBRAL

Maristela Santos de Oliveira

maristelasantosoliveira9@gmail.com

O presente relato de experiência foi desenvolvido no componente curricular Estágio em Contexto Escolar I. O componente é ofertado no 5º semestre do curso de Letras - Línguas Adicionais: Inglês e Espanhol e Respectivas Literaturas da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Campus Bagé. As práticas docentes foram realizadas em um contexto escolar, no 6º ano da Escola Municipal de Ensino de Fundamental Professor Peri Coronel, em Bagé, localizada no bairro Malafaia, próximo à Universidade Federal do Pampa. Os principais objetivos deste relato foram enfatizar os fatos de ter um aluno com necessidades especiais educacionais em sala de aula, buscar metodologias e produzir materiais para incluir este aluno com paralisia cerebral nas aulas de espanhol. O trabalho com esse estudante foi desenvolvido no período destinado ao estágio,distribuído em dez encontros, com duração de 2h/aula cada.Durante os encontros, a professora estagiária disponibilizou ao aluno cartões e jogos de associação contendo os principais tópicos da língua trabalhados em aula com os demais educandos,produzidos por ela mesma, baseados em observações de outras professoras.Para que este aluno pudesse ter um melhor aproveitamento das aulas de espanhol, foram selecionados alguns tópicos para serem trabalhados, pois os materiais deveriam ser pensados para serem aplicados considerando suas necessidades físicas e motoras. Os cartões desenvolvidos como material de ensino foram utilizados também durante as avaliações. A partir das atividades aplicadas, pôde-se perceber que os instrumentos desenvolvidos contribuíram para a integração do aluno nas atividades com a língua, ampliando seu repertório linguístico de modo geral. Para realizar este trabalho, foram utilizados o conceito de Ciasca, Moura-Ribeiro e Tabaquim (2006) sobre a paralisia cerebral e como ela afeta a capacidade motora, como e quais materiais de ensino podemos preparar para aulas de línguas, com base nas orientações de Leffa (2007), além de outros autores que nortearam o desenvolvimento da escrita. Para concluir, acredito que teria mais sucesso na relação professor-aluno incluso se tivesse cursado a disciplina de Educação Inclusiva, ofertada pelo curso de Letras - Línguas Adicionais no 6º semestre no momento prévio à elaboração dos materiais. É importante considerar que se houvesse mais leituras na área de produção de materiais para incluir alunos com paralisia cerebral e materiais pensados para toda a turma, incluindo este aluno com necessidades, nos semestres anteriores do curso, as práticas docentes dos estagiários que enfrentam este desafio seriam facilitadas. Considero uma experiência muito válida, já que pretendo pesquisar na área de produção de materiais para incluir alunos com necessidades especiais educacionais nas aulas de Inglês e Espanhol.

Palavras-chave: Paralisia Cerebral;Inclusão; Materiais Didáticos

PIBID SUBPROJETO LETRAS / ESPANHOL: CONTRIBUIÇÕES ADVINDAS DA ARTICULAÇÃO ENTRE HQS E MÚSICA

Gisélia Pereira Morin

mgiselia609@gmail.com

O presente trabalho tem como objetivo apresentar os resultados da proposta de contribuição entre música e histórias em quadrinho (HQs) pelo PIBID Subprojeto Letras / Espanhol (UFSM) durante o ano de 2016, com as turmas de 6º, 7º, 8º e 9º anos do ensino fundamental da Escola Estadual de Ensino Fundamental Profª. Celina de Moraes. Para a realização do trabalho foi utilizado como referencial teórico os estudos sobre gênero textual de Marcuschi (2008), algumas considerações sobre HQs pautadas em Bari (2008), Rama (2008) e Mendonça (2002), bem como noções de semiótica para análise de textos linguístico-imagéticos de Pietroforte (2010). Como enquadre pedagógico foi utilizado as Orientações Curriculares Nacionais e Parâmetros Curriculares Nacionais. Cabe destacar que o referencial metodológico do presente trabalho se deu a partir do conceito de pesquisa (ação), presente em Tozoni-Reis (2010). A proposta do PIBID Letras / Espanhol consistiu na elaboração de HQs, a partir de músicas de diferentes gêneros musicais (salsa, flamenco, tango e música clássica) em que representassem a cultura hispanofalante. As músicas foram escolhidas pelos pibidianos, de modo que cada uma apresentou um tema transversal. A proposta teve um resultado satisfatório, uma vez que os alunos envolvidos no processo conseguiram articular imagem e texto de maneira coerente, além de promover nos educandos reflexões sobre as temáticas representadas pelas canções. Pode-se destacar que as intervenções deram subsídios para a formação cidadã dos educandos, no sentido que, foram mobilizadas as noções de alteridade, diversidade e heterogeneidade (BRASIL, 2008). Ademais, a produção textual de HQs ampliou o vocabulário e proporcionou aos alunos a discussão e elaboração de narrativas, contemplando a temática da música escolhida. Para finalizar, pode-se considerar que a proposta do subprojeto Letras / Espanhol propiciou aos estudantes do ensino fundamental um olhar diversificado para a língua espanhola, tendo em vista que os alunos tiveram acesso as diferentes formas de ser e estar no mundo, por meio dos gêneros musicais que aproximou os estudantes de outras culturas, bem como, oportunizou o diálogo em sala de aula e a possibilidade de escolher um tema atual e se expressar na escrita, contribuindo também para a formação cidadã dos educandos.

Palavras-chave: Música; Histórias em quadrinho; PIBID; Língua Espanhola.

Espanhol para militares: a re(construção) de material didático em contexto de ensino de língua espanhola para fins específicos

Bárbara Alves Branco Machado

balvesmachado56@gmail.com

Reconhecendo as investigações já realizadas em âmbito de ensino de língua espanhola para fins específicos (GOMES; SILVA, 2007; LABELLA-SÁNCHEZ, 2014; STURZA, 2012, entre outros), o objetivo deste trabalho é analisar a produção de material didático realizada para o curso de extensão universitária intitulado "Espanhol para Militares". O material didático foi elaborado no componente curricular "Estágio em projetos de extensão II", disciplina obrigatória do oitavo semestre do Curso de Licenciatura em Letras/Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e suas Respectivas Literaturas, graduação presente na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA – Campus Bagé/RS). O curso atendeu vinte e um militares oriundos de um Quartel General (QG) da cidade de Bagé entre os meses de setembro e dezembro do ano de 2016. A finalidade das aulas era sensibilizar os discentes às primeiras noções básicas de língua espanhola compreendendo a compreensão auditiva, a compreensão leitora, a oralidade, a escrita e também trazer questões específicas da carreira militar no material utilizado em sala de aula. Através da avaliação diagnóstica realizada na primeira classe, o grupo de alunos demonstrou maior interesse por tarefas que contemplassem aspectos gramaticais da língua, pois os estudantes participavam com frequência de provas de proficiência linguística para missões no exterior e concursos relacionados à carreira militar. Como resultado final, os interesses de aprendizagem da turma foram amplamente atendidos de acordo com análise da autoavaliação final do curso realizada por eles. Em relação à avaliação positiva dos estudantes, podemos salientar que o planejamento docente pode ter contribuído para a mesma, pois o material era preparado semanalmente de acordo com as necessidades da classe. Justifico essa constatação com aporte teórico em Labella-Sánchez (2014). A autora aponta que mesmo que existam materiais didáticos para ensinar espanhol a um grupo específico, não é possível atender às necessidades e características do grupo integralmente. Em razão disso, foi necessária a mobilização da professora em formação para compreender as demandas dos alunos e fazer adaptações a cada aula ministrada através de sua percepção sobre a turma. Dessa forma, o Curso Espanhol para Militares evidenciou a necessidade do professor, em um contexto de ensino de língua para fins específicos, (re)construir o seu material didático de acordo com as necessidades do público alvo.

Palavras chave: espanhol para militares; ensino de língua para fins específicos; material didático

O fenômeno da Heteronímia e Fernando Pessoa em sala de aula

Raíssa Cardoso Amaral, Maurício Signorini Dias.

issa.amaral@hotmail.com

mauricio.ufpel@gmail.com

O intuito desse resumo é apresentar um relato de intervenção pedagógica vivenciado enquanto acadêmicos do curso de Licenciatura em Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa (UFPel) acerca de uma oficina literária ministrada para alunos de Ensino Médio da Escola Técnica Estadual Professora Sylvia Mello, no ano de 2014 (Pelotas-RS). A oficina apresentada foi denominada "Outros Nomes - Fenômeno da Heteronímia e Fernando Pessoa" e essa atividade teve a duração de três horas. A metodologia da oficina envolvia os alunos em atividades de leitura, diálogo e escritura. Ficamos surpresos com a aceitação dos alunos frente às atividades que fogem da forma com que estudam literatura habitualmente na escola. A produção literária de Fernando Pessoa (1888-1935) trata-se de uma poética aberta ao jogo da experimentação, em que a voz do poeta se desdobra em várias personae (máscaras). Fernando Pessoa – ele mesmo – constrói a chamada obra ortônima. As outras "máscaras" conformam a obra heteronímica. Os principais heterônimos são Aberto Caeiro, Álvaro de Campos, Ricardo Reis. Cada uma das máscaras "constitui uma atitude-experiência assumida por Fernando Pessoa, uma perspectiva ideológica que considerava tão válida ou questionável como outra qualquer" (ABDALA JR., 2007, p. 266). Além disso, o estudo da obra de Fernando Pessoa se justifica, fundamentalmente, pela peculiaridade de sua concepção do ato poético, conformadora de um lirismo impregnado de raciocínio e da consideração do poema como palco de um certo teatro, onde ocorre a encenação da busca pela autoidentidade. Justifica-se também porque é uma obra que criou um complexo e apaixonante "problema" em literatura: a invenção de outros poetas (a chamada heteronímia). A importância da prática da leitura e da escritura em sala de aula, conforme Petit (2013) contribui em favor das formas escrita e oral de expressar-se e de posicionar-se nas diversas situações, as quais elas se façam necessárias. Os estudantes, após a participação na oficina, demonstraram conhecimento sobre os principais aspectos da obra poética de Fernando Pessoa: conhecimento do contexto histórico, cultural e literário que serviu de pano de fundo para a emergência da produção literária de Fernando Pessoa; conhecimento sobre o fenômeno da heteronímia, do "fingimento" em literatura e dos aspectos constitutivos do fazer poético do escritor português; conhecimento da obra dos principais heterônimos criados por Fernando Pessoa: Ricardo Reis, Álvaro de Campos e Alberto Caeiro; compreensão geral sobre a importância da obra de Fernando Pessoa para as literaturas de língua portuguesa e da literatura ocidental do século XX. Assim, acreditamos que vincular atividades de leitura, produção textual e literária, foi a chave para o êxito que obtivemos.

Palavras-chave: Fernando Pessoa; Heteronímia; Intervenção pedagógica

Construindo o ensino de Português como Língua de Acolhimento: Reflexões e análises sobre a apostila didática Pode Entrar da Acnur/ONU

Bruna Souza de Oliveira, Gabriela da Silva Bulla.

bru_eros@hotmail.com

gsbulla@gmail.com

No presente momento, a nível mundial, vivemos uma intensificação do fluxo migratório de refugiados no cenário internacional, o que se relaciona a reestruturações econômicas globais e intensificação de conflitos (ACNUR, 2016). Conforme apontam Bulla et al (no prelo), com base no International Migration Report 2015 da Organização das Nações Unidas (ONU), o número de migrantes segue em ampla ascensão, tendo 173 milhões registrados em 2000, e 244 milhões em 2015 (ONU, 2016). No Brasil, o número de imigrantes registrados alcançou 940 mil em 2013, de acordo com a Polícia Federal (BULLA et al, no prelo). Diante desse cenário, o desenvolvimento de políticas linguísticas educacionais para o acolhimento de imigrantes e refugiados no Brasil torna-se fundamental para contribuir com os processos de integração na sociedade. Para integrar-se no cotidiano e na cultura brasileira, entende-se como um aprendizado essencial o uso do português. Desta maneira, a criação de espaços e recursos pedagógicos para o ensino do Português como Língua de Acolhimento é urgente para o presente momento do Brasil. Nesse viés, o presente trabalho tem como objetivo refletir sobre a elaboração de materiais didáticos para ensino de Português como Língua de Acolhimento através da análise da apostila didática Pode Entrar: Português do Brasil para refugiadas e refugiados, que foi desenvolvida, em 2016, pelo Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), em conjunto com o Curso Popular Mafalda e a Caritas Arquidiocesana de São Paulo. Para a realização da análise qualitativa da apostila didática Pode Entrar, adotaram-se os critérios sugeridos por Bulla, Lemos & Schlatter (2012), em conjunto com alguns critérios utilizados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) para selecionar os livros de Língua Estrangeira Moderna para o Ensino Fundamental de 2017 no Brasil. Analisando as 12 unidades didáticas da apostila Pode Entrar, considerando cada tarefa pedagógica e suas sequências organizacionais, observou-se que a concepção de linguagem subjacente à apostila pode ser entendida como interacionista bakhtiniana, que concebe a linguagem como um ato de interação humana, sendo que através dessa interação os seres humanos produzem ações, tanto de caráter falado quanto escrito, em um determinado contexto histórico e ideológico, de modo que, de acordo com essa concepção da linguagem, a língua é vista como um conjunto de práticas sociais que estão historicamente situadas (BAKHTIN, 1929). O material didático traz em sua constituição propostas baseadas em gêneros do discurso, trabalhando com alguns textos autênticos, enquadrados em temáticas relevantes para auxiliar na inclusão social de refugiados no Brasil e na promoção de sua cidadania. Apresentamos, ainda, algumas sugestões de edição no material de modo a potencializar a implementação dessa concepção de linguagem nas sequências de tarefas.

Palavras-chave: Imigração; Língua de acolhimento; Apostila didática;

PALAVRAS NA INFÂNCIA: RESSIGNIFICANDO SENTIDOS

Adriano Ernesto Trindade trindadeadriano2@gmail.com

Renata Machado Caon reecaon@gmail.com

Carlos Alef Corrêa Rodrigues alefnojutsu@gmail.com

Este trabalho pretende apresentar o projeto que está sendo realizado por bolsistas do Programa de Educação Tutorial PET-Letras, a partir da leitura do livro ‘’Lili Inventa o Mundo’’ (QUINTANA, 1983). Por meio desta obra, fomos motivados a produzir um dicionário de sentidos, que, diferentemente de um dicionário tradicional, tem a intenção de refletir sobre a subjetividade que cada palavra produz. Temos, como objetivo, demonstrar dados de pesquisa sobre a elaboração do dicionário que foi produzido pelas crianças. O trabalho de campo está sendo realizado na Escola de Ensino Fundamental Creusa Brito Giorgis e teve início no primeiro semestre de 2017, na cidade de Bagé, Rio Grande do Sul. A nossa proposta se firmou, primeiramente, na apresentação do formato de um dicionário físico criado por crianças com idade entre oito e dez anos. Após, passamos à leitura de textos literários dirigidos ao público infanto-juvenil de forma a entender como esses sujeitos enxergam o mundo. Quando começamos as atividades com os alunos, houve um certo estranhamento a respeito da nossa proposta, pois os mesmos compreenderam que deveriam significar as palavras a partir dos dicionários formais. Dessa forma, usamos como ponto de referência alguns exemplos do livro feito pelo precursor do dicionário infantil, o colombiano Javier Naranjo, que compilou as definições feitas por crianças colombianas em um período de 10 anos. Após alguns encontros semanais os alunos passaram a entender que o dicionário é uma ferramenta importante para trilhar a caminhada escolar e que através da leitura é possível conhecer um novo universo, recheado de diversão e aprendizados, sendo assim, começaram a participar com mais concentração e entusiasmo. Com as atividades realizadas, pretendemos desenvolver a oralidade e a escrita, além de expressar a linguagem através de desenhos, valorizando a criatividade. Outro pilar de grande importância é a leitura de textos curtos, como poemas e contos infantis, nos quais as crianças possam refletir sobre o sentido das palavras e assim possam dar significado a elas por meio de seu olhar. A partir dessas atividades, espera-se, com muito diálogo e auxílio, organizar os significados construídos através das palavras, resultando no produto final, um dicionário de sentidos.

Palavras-chave: crianças, dicionário, escrita, leitura

ATIVIDADES LÚDICAS NO ENSINO DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

Priscila Costa Machado

pricmachado@hotmail.com

Este relato é resultante de um curso de curta duração sobre o lúdico no ensino de espanhol como língua adicional, ofertado a professores em formação do curso de Letras – Português/Espanhol da UFPel. Esse trabalho foi desenvolvido para atender a uma necessidade dos profissionais desta área de ensino, visto que o uso de atividades dinâmicas nas aulas de língua adicional pode influenciar substancialmente na aquisição de conhecimento e se apresenta como uma excelente ferramenta de ensino. O lúdico é relativo a jogos, brinquedos e divertimento (FERREIRA, 2010), e ganha a atenção de estudantes de todas as idades, fazendo com que a aprendizagem ocorra de uma forma mais leve e motivadora. As aulas foram distribuídas em seis encontros presencias, com duração de duas horas, sendo divididas em dois momentos: uma apresentação expositiva do conteúdo teórico-metodológico, informando os objetivos e a relevância da atividade lúdica no ensino da língua estrangeira; e aplicações de atividades lúdicas em formato de oficinas, com propostas didáticas apresentadas aos participantes simulando um contexto real. Buscou-se apresentar aos futuros educadores que ao tornar suas aulas mais dinâmicas, criam um ambiente mais atrativo para seus alunos, possibilitando para estes um clima mais positivo, relaxado, de confiança e intercâmbio mútuo (GONZÁLEZ, 2016) na aquisição e prática desta nova língua, ao aprender de uma forma quase inconsciente, visto que a descontração do lúdico faz com que situações reais de língua aconteçam de forma natural. Os participantes, ao realizarem as propostas lúdicas, observaram que esta estratégia pode refletir a satisfação e um bom desempenho dos aprendizes, pois o jogo cria um entusiasmo sobre o conteúdo a ser trabalhado, considerando os interesses e motivações dos alunos (CHAGURI, 2006). Durante a execução das tarefas foram realizadas adequações sobre algumas propostas aplicadas. Todo o material apresentado durante o curso foi disponibilizado em formato digital aos participantes, propiciando um suporte didático com sugestões para o ensino de língua espanhola, que estimula tanto quem ensina como quem aprende. O uso de atividades lúdicas no ensino de língua adicional merece um destaque como uma ferramenta didática estimulante em todos os âmbitos, deste modo neste projeto pretendeu-se dar um destaque para este universo tão versátil de ensino de língua estrangeira para os professores e de aprendizagem para os alunos.

Palavras-chave: Atividades lúdicas; língua adicional; motivação.

Elaboração de unidade didática para preparação de alunos PEC-G ao Exame Celpe-Bras

Gabrielle Rodrigues Sirianni

Bárbara Petry Machado

gabirsirianni@gmail.com, barbarapm212@gmail.com.

O objetivo deste trabalho é apresentar uma unidade didática utilizada com alunos do Programa de Estudante-Convênio de Graduação (PEC-G) em uma oficina no curso Intensivo Pré-PEC-G do Programa de Português Para Estrangeiros (PPE) da UFRGS, com o propósito de prepará-los ao Exame Celpe-Bras. O PEC-G é um programa do governo brasileiro que oferece a estudantes oriundos de países em desenvolvimento a oportunidade de cursar a graduação em instituições de ensino superior do Brasil, sendo o programa de convênio cultural mais antigo do Brasil e que contempla hoje estudantes de mais de 50 países (Cabral, 2015). Para que os alunos selecionados no programa possam ingressar no ensino superior brasileiro, é necessário que eles atinjam, no mínimo, o nível Intermediário no Celpe-Bras. O Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras) é o único exame de proficiência em língua portuguesa reconhecido pelo governo brasileiro. O conceito de proficiência que o fundamenta consiste no uso adequado da língua para desempenhar ações no mundo; nesse sentido, a prática da linguagem tem de levar em conta o contexto, o propósito e o(s) interlocutor(es) envolvidos (Brasil, 2006). Tendo em vista essas particularidades e o conceito de Schoffen (2009) de proficiência como a capacidade de configurar a interlocução nos enunciados dentro de um gênero e de um contexto de produção específico, elaboramos a unidade didática de acordo com a singularidade de uma tarefa de leitura e escrita do Celpe-Bras, com os objetivos de: a) familiarizar os alunos com as especificações do Exame; b) ajudar os alunos a aprimorar as habilidades de leitura e escrita de textos em língua portuguesa, bem como trabalhar o vocabulário desses textos; e c) contribuir na preparação dos alunos para atingirem o nível Intermediário no Exame Celpe-Bras. Para a criação desse material didático, nos baseamos em Simões et al. (2012), que destacam a importância do estabelecimento da interlocução e o estudo dos gêneros do discurso em tarefas pedagógicas, e na proposta de elaboração de materiais didáticos específicos para preparação ao Exame Celpe-Bras de Nagasawa (2016). Acreditamos que o trabalho desenvolvido com o material didático foi satisfatório, pois conseguimos familiarizar os alunos com as especificidades do Exame, prepará-los para a realização de uma tarefa de leitura e escrita do Celpe-Bras e, ainda, ajudá-los a aperfeiçoar o letramento linguístico em língua portuguesa.

Palavras-chave: Ensino de Português para estrangeiros; Alunos PEC-G; Preparação ao Exame Celpe-Bras; Elaboração de material didático

Parada da Leitura

Taize Gonçalves Goulart, Daniela Conde Peres, Keila Lissandra Martinez, Luna Conrad Cruz.

taizegoulart@gmail.com, lunaconrad7@gmail.com, keilalmartinez87@gmail.com. dannielacperes@gmail.com

O projeto "Parada da Leitura" funciona desde o ano de 2012, na E.M.E.F. Dr. João Severiano da Fonseca, com intuito de encorajar a participação de toda a comunidade escolar em um projeto que incentive a leitura e promova o letramento literário. Segundo Paulino e Cosson (2009), o letramento literário é de grande importância para o desenvolvimento cultural do ser humano, pois este torna o leitor um cidadão crítico e competente, não só na área de literatura, mas para explorar todas as outras ciências. Sendo assim, através do contato com uma obra literária é possível ajudar os alunos a se motivarem quanto à leitura e as mais diversas matérias pertencentes ao projeto, pois, estando inserida em um contexto, a literatura teria muito mais significado para os alunos. Essa atividade é realizada uma vez por mês, abrangendo todas as turmas da escola no turno da manhã (do quinto ao nono ano), sendo este o período em que o PIBID - subprojeto letras – português está presente na escola, cujo grupo se subdivide para que haja um bom desenvolvimento em cada turma. Para desenvolvimento da atividade, os bolsistas realizam visitas de aproximadamente 10 minutos às turmas para apresentação aos alunos e professores das obras disponíveis no acervo da biblioteca escolar, caso havendo pais ou familiares na escola, estes também são encaminhados para a atividade. No ano de 2017, os bolsistas desenvolveram um projeto para que os alunos tivessem a devida acessibilidade ao acervo da biblioteca em seu turno de aula, pois esses sujeitos só tinham acesso ao empréstimo de livros no turno inverso de suas aulas. O referido projeto tem resultados subjetivos, que não se transformam em produtos brutos, palpáveis, mas para uma escola que tinha os livros da biblioteca trancados em um armário, alunos que não conheciam o acervo, a partir da Parada, muitos se sentiram e/ ou sentem interessados pelos fragmentos lidos e voltaram e/ou voltam à procura da obra. Tendo em vista percebemos que, ao longo dos anos o projeto perdeu um pouco de seu intuito principal, visando que não temos a participação de toda a comunidade escolar, esta é parcialmente participativa, parcela vinda somente dos alunos, vimos a necessidade de que os professores também participassem, tendo em vista que estes são vistos como um modelo, principalmente, para os alunos.

Palavras-chave: Parada, leitura, pibid, literatura

Por uma pedagogia da variação linguística: o ensino dos pronomes pessoais em uma perspectiva sociolinguística

Leandro Silveira Fleck

fleckunipampa@gmail.com

A unidade didática aplicada foi proposta dentro da seguinte dissertação de mestrado: Por uma pedagogia da variação linguística: o ensino dos pronomes pessoais em uma perspectiva sociolinguística. Como subsídios teóricos tivemos a pedagogia da variação linguística proposta por Faraco (2008), a sala de aula como laboratório de pesquisa, proposta por Bagno (2007) e o professor como um pesquisador, proposto por Bortoni-Ricardo (2008). Para tanto, o objetivo principal do trabalho aplicado foi o de ofertar uma unidade didática aos alunos que tivesse como pano de fundo a questão dos pronomes pessoais na posição de sujeito, especificamente, o embate entre os pronomes "tu" e "você" e "nós" e "a gente". Vencida a etapa de revisão da literatura e do diagnóstico das aulas de português, foi planejado e colocado em prática o produto pedagógico dividido em cinco módulos. Esse produto foi construído com base em uma pesquisa-ação que contemplou o planejamento, a aplicação e a reflexão sobre a aplicação de uma unidade didática. Em uma dessas etapas da pesquisa-ação, aplicamos uma pesquisa de campo com o apoio de alunos de um terceiro ano de uma escola de Ensino Médio da rede estadual. Nesta, coletamos, tabulamos e analisamos dados orais e escritos sobre os pronomes pessoais na posição de sujeito, tendo como base a realização de entrevistas com vinte e quatro falantes do município de Itaqui, distribuídos pelas variáveis idade, sexo e grau de escolaridade. Com a aplicação do produto pedagógico em alunos da última etapa do Ensino Médio, foi possível confirmar que é exequível realizar em sala de aula pesquisas envolvendo a reflexão sobre a língua portuguesa. Por fim, no tocante aos pronomes pessoais, a pesquisa realizada pelos alunos comprovou, dentro dos seus próprios limites, que tanto o "tu" quanto "você e o "nós" e "a gente" são facilmente encontrados na fala dos moradores de Itaqui-RS, entretanto, ao se abrir uma gramática, o paradigma tradicional não condiz com a realidade linguística. Com isso, tanto professor quanto alunos envolvidos neste trabalho constataram que seria muito mais eficiente um trabalho que envolvesse a reflexão do que simplesmente seguir apenas o que prescreve a gramática.

Palavras-chave: Ensino; pronomes; sociolinguística; pesquisa; unidade didática

Ensino de Português como Língua Adicional para refugiados: uma análise da apostila didática Pode Entrar da ACNUR/ONU

Gabriela da Silva Bulla, Bruna Souza de Oliveira

gsbulla@gmail.com

bru_eros@hotmail.com

No presente momento, a nível mundial, vivemos uma intensificação do fluxo migratório de refugiados no cenário internacional, o que se relaciona a reestruturações econômicas globais e intensificação de conflitos (ACNUR, 2016). Conforme apontam Bulla et al (no prelo), com base no International Migration Report 2015 da Organização das Nações Unidas (ONU), o número de migrantes segue em ampla ascensão, tendo 173 milhões registrados em 2000, e 244 milhões em 2015 (ONU, 2016). No Brasil, o número de imigrantes registrados alcançou 940 mil em 2013, de acordo com a Polícia Federal (BULLA et al, no prelo). Diante desse cenário, o desenvolvimento de políticas linguísticas educacionais para o acolhimento de imigrantes e refugiados no Brasil torna-se fundamental para contribuir com os processos de integração na sociedade. Para integrar-se no cotidiano e na cultura brasileira, entende-se como um aprendizado essencial o uso do português. Desta maneira, a criação de espaços e recursos pedagógicos para o ensino do Português como Língua de Acolhimento é urgente para o presente momento do Brasil. Nesse viés, o presente trabalho tem como objetivo refletir sobre a elaboração de materiais didáticos para ensino de Português como Língua de Acolhimento através da análise da apostila didática Pode Entrar: Português do Brasil para refugiadas e refugiados, que foi desenvolvida, em 2016, pelo Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), em conjunto com o Curso Popular Mafalda e a Caritas Arquidiocesana de São Paulo. Para a realização da análise qualitativa da apostila didática Pode Entrar, adotaram-se os critérios sugeridos por Bulla, Lemos & Schlatter (2012), em conjunto com alguns critérios utilizados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) para selecionar os livros de Língua Estrangeira Moderna para o Ensino Fundamental de 2017 no Brasil. Analisando as 12 unidades didáticas da apostila Pode Entrar, considerando cada tarefa pedagógica e suas sequências organizacionais, observou-se que a concepção de linguagem subjacente à apostila pode ser entendida como interacionista bakhtiniana, que concebe a linguagem como um ato de interação humana, sendo que através dessa interação os seres humanos produzem ações, tanto de caráter falado quanto escrito, em um determinado contexto histórico e ideológico, de modo que, de acordo com essa concepção da linguagem, a língua é vista como um conjunto de práticas sociais que estão historicamente situadas (BAKHTIN, 1929). O material didático traz em sua constituição propostas baseadas em gêneros do discurso, trabalhando com alguns textos autênticos, enquadrados em temáticas relevantes para auxiliar na inclusão social de refugiados no Brasil e na promoção de sua cidadania. Apresentamos, ainda, algumas sugestões de edição no material de modo a potencializar a implementação dessa concepção de linguagem nas sequências de tarefas.

Palavras-chave: imigração; material didático; língua de acolhimento.

Clubes de conversação: filtro afetivo na produção de materiais didáticos

Diogo Ferraz Santanna, Emelie Chantal Heer, Flávia Azambuja, Jaqueline Lídia Salgado de Oliveira, Kátia Morais, Larissa Assis Costa, Tomás Avello Lahorgue, Sandra Jaqueline de Almeida

tenferrazblog@gmail.com,emelieh10@gmail.com,flaviaazambujaalves@gmail.com, jackielidia@gmail.com,katiamorais@unipampa.edu.br,larissassis17@gmail.com, Tokaius@hotmail.com

A elaboração de materiais didáticos é um dos fatores primordiais para a prática docente. Esse processo envolve a reflexão prévia, simultânea e/ou posterior à sua aplicação. O presente trabalho pretende refletir sobre a produção de materiais didáticos para a prática docente em clubes de conversação de inglês. As reuniões dos referidos clubes ocorreram no primeiro semestre de 2017, organizadas por professoras-bolsistas do programa Idiomas sem Fronteiras - IsF (MEC SESu/CAPES). O projeto em questão contemplou a comunidade acadêmica da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, nos campi Bagé e São Gabriel. Com o intuito de elaborar materiais didáticos que promovessem a fala na língua adicional, foram usados temas atuais como norteadores desse processo, tais como: música, cinema e séries de televisão e assuntos ligados ao cotidiano. Os temas pensados para as reuniões foram escolhidos por dois motivos, sendo o primeiro deles associar um assunto de conhecimento e interesse pessoal das professoras à produção dos materiais didáticos; e o segundo, criar um ambiente acolhedor tanto para os discentes quanto para as docentes, de acordo com a teoria do input de Krashen, a qual inclui a hipótese do filtro afetivo. A produção dos materiais foi realizada levando-se em consideração o que diz Leffa sobre o material didático, tratando-o como instrumento de aprendizagem. Pretendeu-se, com isso, apresentar meios para que os participantes dos clubes expusessem suas opiniões usando seu conhecimento prévio e novo vocabulário incluído nos materiais (vídeos, textos, jogos, etc.). Como metodologia, primeiramente foi feito um relato sobre os materiais didáticos que melhor se adequaram à proposta. Num segundo momento, identificou-se os materiais didáticos que não produziram os efeitos desejados e repensou-se formas de melhor aproveitá-los. Os resultados mostram que atividades que trazem assuntos muito específicos dificultam a produção oral dos participantes. Percebeu-se que os materiais que deram melhor resultados foram os que uniram os conhecimentos prévios dos alunos aos assuntos abordados. Com isso, conclui-se que, para que um clube de conversação obtenha sucesso, é necessário levar em consideração o filtro afetivo de todas as pessoas envolvidas e adequar os materiais didáticos para que os mesmos tragam informações novas e estimulantes, e que ao mesmo tempo não sejam elas totalmente estranhas para os participantes.

Palavras-chave: Material didático; Conversação; língua inglesa;

A construção da identidade docente através da elaboração de materiais didáticos de línguas

Letícia Berneira Cardozo

leticiacardozo1@yahoo.com.br

A formação docente é uma temática de suma importância quando se trata da necessidade de alcançarmos uma educação significativa e de qualidade. É durante a graduação que o licenciando terá oportunidades de discutir sobre a docência e práticas pedagógicas, levando-o a agir, refletir, ressignificar-se e, consequentemente, transformar-se. Tal período compreende um espaço para a formação identitária do sujeito, alicerçando-o para futuras experiências. Contudo, observa-se que os cursos de licenciatura em Letras com habilitação em línguas estrangeiras possuem um grande desafio, pois a construção identitária do profissional de Letras vem acompanhada de dúvidas e expectativas: além de lidar com questões de aprendizagem de um novo sistema linguístico, há ainda o desafio de ensinar a língua que se aprende, somado com a necessidade de adaptações metodológicas, teóricas, políticas e tecnológicas em uma era em que novos desafios se impõem e mudam constantemente. Tendo em vista esta realidade, pode-se destacar que nos últimos anos diversos programas foram criados para antecipar e incentivar a aproximação do professor em formação com o ambiente escolar, proporcionando-lhe assim, uma melhor articulação de ações e saberes. Mesmo assim, em alguns casos, as dificuldades de estabelecer relações de ordem teórico-prática podem desencadear frustrações, questionamentos, a desmotivação e uma possível evasão do acadêmico. Diante desta questão, este trabalho tem por objetivo refletir e relatar as experiências compartilhadas por um grupo de professores em formação com as práticas de elaboração de materiais didáticos, a fim de observar como tal procedimento pode refletir na formação identitária do sujeito. A pesquisa é de cunho qualitativo. Os dados obtidos são provenientes de entrevistas semi-estruturadas realizadas com os licenciandos do curso de Letras Português – Inglês de uma universidade localizada no extremo sul do país. Esse estudo inicial está orientado pelo enfoque na Análise Crítica do discurso (FAIRCLOUGH, 1992). Através deste paradigma, poder-se-á analisar criticamente o discurso dos participantes envolvidos no estudo, permitindo assim, compreender o fazer e as reflexões dos sujeitos, bem como evidenciar se as práticas de elaboração de recursos didáticos, quando já adotadas na formação do licenciando, podem contribuir para a formação identitária de um sujeito, desenvolvendo a autonomia, a criticidade e reflexões diante de contextos muito específicos de ensino.

Palavras-chave: Materiais didáticos; Formação Docente; Identidade.

Uma análise do ensino da pronúncia do espanhol nos livros didáticos para aprendizes brasileiros de LE

Kellen Benites de Oliveira Moraes, Josiane Cardoso Ferreira e Luciene Bassols Brisolara

kellenbenitesm@gmail.com, josi.cardoso2012@hotmail.com, lucienebrisolara@furg.br

O presente trabalho tem por objetivo investigar como é abordado o ensino da pronúncia do espanhol em livros didáticos dos anos finais do Ensino Fundamental (6° ao 9° ano), disponíveis na rede pública de ensino, visto que esses são os primeiros anos em que os estudantes têm contato com a língua espanhola. O interesse por esse tema deve-se pela proximidade do português com o espanhol que, em um primeiro momento, facilita a aprendizagem da LE por brasileiros, pois conseguem se comunicar no espanhol desde os primeiros contatos com a língua. À medida que vão aprimorando seus estudos, acabam por encontrar dificuldades no desenvolvimento de aspectos relacionados à pronúncia. Considerando essa proximidade linguística, acreditamos que é perfeitamente possível ensinar a fonologia da língua-alvo na sala de aula, mesmo que o tempo destinado ao ensino da língua estrangeira nas escolas públicas seja reduzido. Com esse estudo, almejamos verificar se há um espaço destinado ao ensino do tema nos materiais analisados e como são abordadas as questões relativas à pronúncia. Utilizamos como aporte teórico diversos estudos (ALVES, 2012, ALVES; BARRETO, 2012; BARRETO, 2012) que mostram o quanto trabalhar com pronúncia é significativo para a aprendizagem de uma língua estrangeira. A amostra da pesquisa foi constituída da análise de livros didáticos de espanhol do sexto ao nono ano – anos finais. Os livros foram selecionados em função de serem destinados ao ensino na rede pública, e serem certificados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). A análise foi desenvolvida de forma detalhada em cada unidade, com o intuito de buscar a abordagem do ensino da pronúncia apresentada nos livros. Nossa pesquisa demonstrou que o ensino da pronúncia apresenta um espaço reduzido nos materiais didáticos analisados. De modo geral, o ensino da fonética e fonologia não é abordado de modo aprofundado, e quando é exposto, aparece geralmente em exercícios de identificação de sons ou em áudios para identificar o sotaque do falante nativo de espanhol. A partir da nossa análise, concluímos que os livros didáticos apresentam poucas oportunidades de ensino da pronúncia, havendo maior espaço para exercícios de audição, interpretação, e gramaticais. No entanto, acreditamos que o conhecimento da pronúncia da língua estrangeira proporcionará maior segurança aos estudantes no momento de se comunicarem no idioma e, também, servirá como um elemento motivador na sala de aula.

Palavras-chave: Ensino da Pronúncia; Livros Didáticos; Ensino Fundamental.

Ensino de Espanhol Instrumental e Letramento Crítico: construindo Materiais de Ensino a partir de deslocamentos (resposta 188)

Amanda Pinheiro Damasseno

amanda_damasseno@yahoo.com.br

O trabalho que aqui se apresenta é um estudo teórico qualitativo de natureza exploratória e prospectiva sobre o ensino de Espanhol como língua estrangeira (E/LE) sob a perspectiva dos letramentos críticos. Tem como objetivos discutir as principais demandas do ensino de Língua Espanhola Instrumental na contemporaneidade, discorrer sobre como o Letramento Crítico vem a contribuir com o ensino de Espanhol que busca o desenvolvimento do pensamento crítico e, a partir dessas discussões criar pontos de convergência para uma proposta de materiais de ensino que possam servir como embasamento para propostas futuras. Além disso, respeitando as demandas da linguagem digital que impõem textos mais fluidos, em que a multimodalidade e os encontros translíngues modificam as experiências sociais com as línguas estrangeiras, proporcionar a leitura em língua estrangeira é um processo bastante complexo que também incluí preparar leitores para as práticas sociais e culturais com a língua estrangeira aprendida, principalmente ao levar em consideração as demandas de leitura no mundo acadêmico. Pensando em demandas atuais de um ensino crítico e empoderador, são propostos quatro deslocamentos que norteiam toda a discussão sobre a criação de materiais de ensino e funcionam como uma espécie de guia reflexivo para que professores possam vir a ser designer de seus próprios materiais: (1) deslocamento de âmbito temático, (2) deslocamento de posição sujeito, (3) deslocamento local/global e (4) deslocamento contextual (DAMASSENO, 2016). Em cada um desses deslocamentos são propostas atividades voltadas a criar experiências que deem condições para a reflexão crítica durante o processo de leitura em E/LE. A proposta está consolidada a partir de possíveis caminhos que o professor de língua pode tomar para a promoção de rupturas com as formas de construção de significado já cristalizados. Este trabalho é parte da dissertação de mestrado intitulada “A PERSPECTIVA DO LETRAMENTO CRÍTICO NO ENSINO DE ESPANHOL INSTRUMENTAL: DISCUTINDO CAMINHOS PARA A CRIAÇÃO DE MATERIAIS DE ENSINO” em que se chegou à conclusão de que o trabalho sob o viés filosófico do letramento crítico pode viabilizar a criação de Materiais de Ensino que estejam preocupados em atender as demandas de leitura na contemporaneidade, sensíveis e responsivos com as formas de produção de significado nas TDIC (idem).

Palavras-chave: Materiais de Ensino; ensino de Espanhol Instrumental; Letramentos Críticos; deslocamentos.

LINHA TEMÁTICA: QUESTÕES CURRICULARES NO ENSINO DE LÍNGUAS

O papel do Intérprete de LIBRAS nas escolas de educação inclusivas

Cássia Michele Virgínio da Silva

prof.cassiasilva@gmail.com

Este trabalho é o fruto de minhas pesquisas para o Curso de Pós graduação em LIBRAS da Uniasselvi. Com o propósito de estudar a inclusão escolar para alunos surdos e o papel do intérprete de Libras foram levantadas as seguintes problemáticas: a) A criança surda entra na sala aula e não tem conteúdo linguístico, nem em Libras, nem em Português; b) A inclusão dos surdos na escola regular apresenta a necessidade dos alunos aprenderem duas línguas (Português e Libras); c) Os professores das disciplinas precisam saber as duas línguas e conhecer o conteúdo curricular da cultura surda – sua trajetória histórica, o reconhecimento das Línguas de Sinais, a comunidade surda mundial, a literatura produzida na área e a escrita de sinais; d) O Interprete da Língua Brasileira de Sinais não desempenha o papel de professor, mas sim de tradutor-intérprete para Libras; porém, a criança ainda não alfabetizada na sua língua materna não reconhecerá os sinais que o profissional intérprete de Libras produz, tampouco compreenderá o português escrito. Resultante de entrevistas com intérpretes de libras em atuação nas cidades de São Sepé e Caçapava do Sul em escolas inclusivas. Investigou-se sua atuação profissional e os limites de atuação, as questões curriculares implicantes no ensino de LIBRAS e na educação dos surdos, o papel que lhe cabe, seu perfil, formação, diferenciação entre intérprete e tradutor de LIBRAS. A estrutura das escolas que abrigam este profissional. É ele a estratégia mais adequada a ser utilizada para que os surdos logrem sucesso em sua acadêmica? Ele tem a função de professor ? As escolas inclusivas com intérprete para surdos não alfabetizados em sua primeira língua ou com aquisição linguística tardia é efetiva na sua função de colocar o conhecimento a disposição dos surdos? Como é o currículo desta escola frente as especificidades do aluno surdo? Valoriza sua cultura, identidade, língua, história, literatura, artes. Está aberta a criar espaços de interação surdo/ouvinte, surdo/ surdo, disseminar o ensino de Libras e trabalhar com conteúdos escolares de forma visual? Todas estas questões foram levantadas e investigadas nesse pequeno universo controlado e as conclusões colhidas são contundentes em apontar que somente o ensino e aquisição precoce da Língua de sinais fará com que os surdos desenvolvam-se intelectualmente, fisicamente, afetivamente sem atrasos ou prejuízos. Tendo como terreno fértil à escola bilíngue, aqui entendida como àquela onde a Língua de Sinais e a Língua Portuguesa andam de mãos dadas. Completam-se ao ter claro que a primeira língua, a lingua de ensino é a LIBRAS e a Língua Portuguesa na modalidade escrita é a segunda língua. Dessa forma cumprirmos não só uma questão legal como também uma questão de civilidade, respeito e a aceitação a diferença.

Palavras-chave: Intéprete, língua, surdo

Experimentações e olhares sobre as aprendizagens desenvolvidas no processo de criação e manutenção de um Jornal Digital em contexto universitário

Flávia Azambuja Clara Dornelles, Mariane Rocha, Melissa Barbieri, Giuliana Bruni, Sara dos Santos Mota, Rebeca Recuero Rebs

flaviaazambujaalves@gmail.com, claradornelles@gmail.com, marianep.rocha@gmail.com, melestevesgb@gmail.com, mssaramota@gmail.com, rebeca.recuero.rebs@gmail.com.

Esta comunicação pretende colocar em foco narrativas de estudantes de graduação que atuaram como protagonistas na criação e manutenção do Jornal Universitário do Pampa (JUNIPAMPA), um jornal digital laboratório que articula ensino, pesquisa e extensão. O JUNIPAMPA é uma ação do Laboratório de Leitura e Produção Textual (LAB) e surgiu em 2012 para socializar os textos produzidos em oficinas do LAB. Para além dos propósitos iniciais, o JUNIPAMPA possibilitou pensar novos modos de fazer aprendizagem (SOUZA, DORNELLES, 2016), desde a análise e reflexão sobre o design de interação (FACCIN, DORNELLES, REBS, 2015) do próprio site até discussões sobre a construção de uma nova cultura de escrita via colaboração (BRIGNOL, DORNELLES, 2016) e jornalismo cidadão e literário (BARBIERI, BRUNI, DORNELLES, 2015). Durante os cinco anos de produção do jornal, os estudantes foram se apropriando desse espaço e construindo colaborativamente identidades e aprendizagens líquidas (SOUZA, DORNELLES, 2016) inspiradas nas propostas dos multiletramentos (NEW LONDON GROUP, 1996) e no paradigma da aprendizagem interativa (LEMKE, 2010). As experiências até então construídas podem ser associadas à perspectiva curricular informal, uma vez que, embora ligado a um projeto institucional, o jornal é mantido por estudantes que buscam um espaço de dizer ligado às suas vidas (não preenchido pelas postagens em redes sociais virtuais) e elas e eles próprios definem, colaborativamente, pautas, estilos autorais e propósitos de seus textos escritos, orais, imagéticos ou multimodais. Seguindo a metodologia narrativa (CONELLY, CLANDININ, 1990), entrevistamos estudantes participantes dos diferentes momentos da existência do jornal e buscamos, a partir de suas respostas, identificar e refletir sobre as aprendizagens que se tornaram marcantes para os/as aprendizes. Além das entrevistas, analisamos um capítulo do livro “Retratos de Linguagem: Uma homenagem aos 10 anos da área de Letras da Unipampa - Campus Bagé/RS”, escrito colaborativamente por participantes de diferentes anos que contribuíram para a construção e/ou manutenção do Junipampa. Nesse capítulo, os colaboradores relataram suas experiências e aprendizagens enquanto participantes do projeto de extensão LAB. Nosso olhar preliminar para o processo em curso indica que as aprendizagens mais lembradas pelos participantes vão desde os aspectos pontuais de escrita e letramento digital até questões mais amplas, como o dar-se conta do papel da Universidade na relação com a comunidade, a iniciação à pesquisa e os desafios e benefícios do trabalho em equipe. Além disso, questões pessoais como a autoestima e o autoconhecimento através da produção autoral de conteúdo também foram apontados como aspectos desenvolvidos durante a participação no projeto, que suscita dados e reflexões para estudos curriculares (LOPES; MACEDO, 2011) voltados à interdisciplinaridade e aprendizagem na área das linguagens.

Palavras-chave: currículo, narrativas, multiletramentos

Noções de texto e gramática em projetos de ensino: aspectos teóricos e práticos

Isabel Cristina Ferreira Teixeira

isabelcristinaft@gmail.com

Neste trabalho, apresentamos resultados parciais de uma reflexão que realizamos como coordenadora de subprojeto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (ID) (PIBID), executado com recursos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), na área de Letras - Português, da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), campus Bagé/RS. Partimos de uma concepção enunciativa de linguagem, o que significa pensar sobre a constituição do sentido em uma situação específica de produção do enunciado. Significa também pensar no sentido que as palavras têm na língua e que se atualiza quando é posta em funcionamento por aquele que fala (GUIMARÃES, 2006). Dessa perspectiva, refletimos sobre a formulação e a circulação de duas noções comuns nas discussões teóricas e nas práticas do curso de licenciatura em Letras – a de texto e a de gramática. O objetivo é analisar o modo como os bolsistas de iniciação à docência apropriam-se e aplicam essas noções nos projetos de ensino chamados de "oficinas de linguagem". Os documentos que constituem o corpus desse estudo são, portanto, os projetos de ensino, mas esses documentos não nos interessam em sua totalidade, ou linearmente. Adotamos a noção de recorte, definido por Guimarães (2011) como um fragmento do acontecimento da enunciação. A pretensão então é descrever e interpretar recortes dos projetos de ensino, mais especificamente fragmentos que integram a revisão teórica e as sequências didáticas desses projetos. Supomos que a noção de texto é, predominantemente, relacionada a de gênero numa perspectiva identificada como bakhtiniana, sem haver, no entanto, uma distinção inequívoca entre essas noções. Sobre a gramática, entendemos que há uma ideia de que a estrutura colabora com a constituição de sentido e, mesmo, direciona interpretações, por isso um reconhecimento sobre a necessidade de refletir sobre o conhecimento gramatical. Mas é comum não haver clareza sobre a noção de gramática a ser mobilizada nem sobre o papel do conhecimento gramatical quando aplicado ao ensino. Entendemos que as práticas elaboradas e aplicadas pelos bolsistas ID representam um embate entre o conhecimento epilinguístico e metalinguístico (AUROUX, 1992), porque tensionam um saber inconsciente ou não-representado com outro, representado, construído e manipulado pela metalinguagem formulada por diferentes teorias acadêmicas. Entendemos também que esse embate integra a formação do acadêmico de Letras e que os projetos desenvolvidos e aplicados pelo PIBID colaboram com essa formação.

Palavras-chave: texto; gramática; epilinguagem; metalinguagem

LINHA TEMÁTICA: TECNOLOGIAS E ENSINO DE LÍNGUAS

A FORMAÇÃO DE PEQUENOS LEITORES

Dionatan Born Garcia, Paula Fernanda Eick Cardoso.

dionatan.b.garcia@gmail.com

O presente trabalho relatará as atividades desenvolvidas no projeto de extensão "Trabalho com as habilidades de leitura, escrita e interpretação", coordenado pela professora Paula Fernanda Eick Cardoso, docente do Centro de Letras e Comunicação da Universidade Federal de Pelotas. Temos proposto oficinas semanais aos alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Benjamin Constant, as quais procuram desenvolver de maneira contínua as habilidades de leitura, interpretação e produção de textos das crianças envolvidas no projeto, motivando-as a utilizar a língua portuguesa nas suas modalidades oral e escrita, a fim de ajudá-las a expandir a competência comunicativa. O desenvolvimento linguístico das crianças está intimamente relacionado ao tempo real em que permanecem efetivamente engajadas na leitura; por isso as oficinas são ofertadas em turno inverso ao das aulas regulares da escola a fim de procurar ampliar a quantidade de tempo que elas dedicam à leitura. As atividades desenvolvidas no projeto têm proporcionado a ampliação do conhecimento de mundo das crianças, o incremento do vocabulário, a familiaridade com a linguagem escrita e o interesse pela leitura. Além disso, percebemos que as crianças têm adquirido fluência na leitura, pois aplicam-se cada vez menos em decodificar palavras e mais no que o texto diz. Começam a fazer conexão entre as ideias do texto e entre o texto e o seu próprio conhecimento de mundo. Na verdade, constatamos que a fluência acaba por criar uma ponte entre o reconhecimento da palavra e a compreensão do texto, e a compreensão é a grande motivação para a leitura. Se os leitores conseguem ler as palavras, mas não entendem o que eles estão lendo, então eles não estão lendo realmente. Para aprimorar o entendimento dos textos, associamos um conjunto importante de procedimentos, por exemplo a proposição de questões pelo ministrante das oficinas, bem como pelas crianças sobre o conteúdo dos textos, a elaboração de resumos, a reescrita de trechos dos textos. Além disso, o ministrante procura clarear o significado dos textos conversando com as crianças sobre o assunto lido, convidando-as a "pensar em voz alta" sobre suas próprias ideias a respeito do texto, ajudando-as a relacionar o significado de sua experiência a outros textos já lidos. Acreditamos que esse trabalho poderá inclusive contribuir para a atenuação do fracasso escolar, visto que a leitura é uma habilidade imprescindível não só para a aquisição de conhecimentos, mas também para o desenvolvimento integral do ser humano.

Palavras-chave: Leitura; Escrita; Interpretação

Os bons jogos e os princípios da competência comunicativa em atividades gamificadas para a aprendizagem de línguas

Maria Eduarda Motta dos Santos

me_motta@hotmail.com

O presente trabalho tem por objetivo apresentar o projeto de uma pesquisa de mestrado desenvolvido na Universidade Federal de Pelotas, no Programa de Pós Graduação em Letras. Trata-se de uma análise de atividades gamificadas para a aprendizagem de Língua Inglesa em aplicativos e plataformas online. As novas tecnologias vem predominando no cotidiano de todos e o ensino-aprendizagem vem inovando para acompanhar esta constante evolução. Uma das novidades é a gamificação, que trata de colocar características de jogos em atividades que não são jogos, já que os games vêm se mostrando bastante atrativos, principalmente para os jovens. Aplicativos e sites online para aprender línguas já estão utilizando a gamificação como um modo de melhorar suas atividades e motivar mais os estudantes. Assim, este trabalho é uma análise que busca observar e identificar quais elementos dos games estão presentes e que princípios metodológicos são utilizados em atividades gamificadas para aprendizagem de Língua Inglesa. Para isso, tem-se como base teórica, além de estudos dos novos letramentos, os dezesseis princípios dos bons jogos de Gee (2005), que tratam de elementos atuantes em bons jogos para a aprendizagem. Ainda, o trabalho baseia-se nas seis competências comunicativas apresentadas por Celce-Murcia (2007), que é o método que defende um ensino focado não apenas em questões gramaticais da língua, mas também em aspectos comunicativos e de compreensão. Este também é considerado um dos pilares teóricos mais abrangentes para o ensino de línguas. As atividades a serem analisadas serão retiradas de duas plataformas diferentes, o Duolingo, que é um aplicativo de celular gamificado para aprendizagem de línguas, e o ELO, que é um site de livre acesso no qual professores criam atividades para a aprendizagem de línguas. Como trata-se de uma pesquisa qualitativa, a análise se dará por meio de interpretação evidenciada com base nas teorias definidas que mostrará quais princípios e competências estão potencialmente fomentadas nas atividades. Em análise inicial, constatou-se que a atividade do Duolingo propõe um ensino estrutural da língua com a presença de mais características referentes ao design dos jogos do que metodologia de ensino, enquanto a atividade do ELO apresenta um ensino mais contextualizado e características que abrangem tanto boa parte dos bons jogos como as competências comunicativas.

Palavras-chave: gamificação; bons jogos; competência comunicativa

A APROPRIAÇÃO DO GÊNERO REPORTAGEM DIGITAL NA ESCRITA COLABORATIVA PARA UM JORNAL ESCOLAR ONLINE

Vanessa de Almeida Marques

kaicavna@gmail.com

O presente trabalho teve como objetivo principal analisar a apropriação do gênero reportagem digital no processo na escrita dos alunos do 3o ano do ensino médio a partir da implantação de um jornal online em uma escola pública. Para viabilizar a aplicação do projeto, foi utilizada uma prática de pesquisa-ação sobre a atividade de produção textual em sala de aula, durante o primeiro semestre escolar de 2016, na turma de 3o ano noturno da Escola Estadual de Ensino Médio Frei Plácido, localizada na cidade de Bagé/RS. Durante o trabalho, analisou-se o processo de autoria multimidiática, multiautoria, identificando estratégias utilizadas para escrita colaborativa a partir do Documentos do Gmail, e apropriação do gênero reportagem digital na produção escrita dos alunos. Para fundamentar este estudo, o trabalho foi pautado na teoria dos gêneros do discurso de Bakhtin (1997) e estudos a respeito dessa teoria de Faraco (2009) e Machado (2008); os gêneros digitais definidos por Pinheiro (2010) e Marcuschi (2009); reportagem com base em Lage (2012) e reportagem digital conforme Bastos (2000) e Canavilhas (2006). Uma vez que o trabalho desenvolveu práticas de letramento em ambiente hipermidiático, estão presentes os conceitos de hipertexto de Ribeiro (2012) e Santaella (2007 e 2008), letramento de Britto (2007), letramento digital de Buzato (2011) e letramento multi-hipermidiático de Signorini (2011). A escolha do jornal escolar online como veículo de publicação dos textos parte dos pressupostos de jornal escolar de Freinet (1974). A partir do produto elaborado para esta pesquisa-ação, uma Sequência Didática (SD), a partir dos aspectos teórico-metodológicos de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), sobre o gênero reportagem digital em ambiente hipermidiático e orientação para o ensino de estratégias de escrita colaborativa, realizou-se a análise dos dados gerados em gravações em vídeo, diários reflexivos e nas reportagens produzidas pelos alunos com o intuito de verificar se os objetivos iniciais foram contemplados. Ao final, percebemos que um dos entraves iniciais que foi a utilização da ferramenta Documentos do Gmail foi superado no decorrer das atividades da Sequência Didática. No que refere-se à apropriação do gênero, os resultados alcançaram o objetivo inicial. Para as questões de multiautoria e autoria multimidiática, as ações realizadas durante a realização da SD revelaram a necessidade de intervenções sobre as temáticas plágio e cópia da internet, o que resultou em uma atividade extra na SD.

Palavras-chave: Tecnologia; Ensino da escrita; Jornal Escolar

O sentido do poético e as tecnologias

Gisele Alves de Brito, Ana Paula Castro Pinheiro; Josiane Redmer Hinz; Nubia Alfaro Freitas; Nathalia Stoll de Moraes Beles ;Marcelo Nalério dos Reis

a.p.pinh@hotmail.com, josirh@gmail.com, nbafreitas@hotmail.com, natystollmoraes@gmail.com, marcelo.pelotas@gmail.com giselealvesalves@outlook.com

Neste trabalho, apresentamos reflexões realizadas a partir de um projeto que teve como objetivo propor atividades para o ensino de Língua Portuguesa e Literatura, buscando estabelecer um diálogo entre a poesia e gêneros multimodais, desenvolvendo a leitura, a escrita e a oralidade. O projeto em questão, intitulado As novas tecnologias e o ensino/aprendizagem do gênero poesia, integra as atividades de um grupo de bolsistas vinculados ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na área de Letras da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). O projeto foi desenvolvido em duas turmas do primeiro semestre, uma do curso Técnico em Agropecuária e a outra do curso Técnico em Informática, no Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul). Foi abordado o gênero poesia no decorrer das aulas de Língua Portuguesa, totalizando 8 h/a de oficina. O trabalho desenvolvido pautou-se nos fundamentos teóricos de Bakhtin (1992), em especial o conceito de gêneros discursivos, entendidos como enunciados dialógicos com estabilidade relativa. A partir dessa abordagem, buscamos trabalhar os poemas – materialização da poesia - utilizando diferentes gêneros das variadas esferas de comunicação, tais como, música, vídeos e gravações em áudios. A metodologia teve fundamentação nos princípios de Dolz; Noverraz e Schneuwly (2004), que abordam a sequência didática; a partir dos módulos, apresentamos o gênero poesia e sua estrutura. Para que os alunos pudessem se envolver com o gênero proposto, utilizamos poemas de autores como Clarice Lispector, Carlos Drummond e Vinicius de Moraes, as análises desses poemas serviram de inspiração para os alunos, pois possibilitou que construíssem novos poemas. As sequências didáticas desenvolvidas em cada aula proporcionaram um maior sentido para a produção final, porque partimos da leitura e análise de poemas de autores conhecidos para propor que os alunos escrevessem os seus. Durante esse período, os alunos tiveram contato com diferentes autores e estilos de escrita poética, reavivando a capacidade de olhar e de se apropriarem do sentido acerca da essência do poético através de atividades que permitiram maior compreensão da linguagem poética, possibilitando aos alunos o ensaio dos seus passos na construção dos seus próprios poemas, produto final da nossa oficina de linguagem. Mas esse produto não se limitou à escrita. Os alunos produziram vídeos onde disseram os poemas e os contextualizaram. As apresentações feitas pelos vídeos atenderam ao objetivo principal do projeto que seria aproximar o aluno da linguagem poética por meio dos gêneros midiáticos. Os alunos desenvolveram os trabalhos de forma bastante criativa, demonstrando compreensão e envolvimento em relação à proposta.

Palavras-chave: poesia; linguagem; tecnologia

A leitura literária e a gamificação: um diálogo possível

Claudia dos Santos Moreira ,Vera Lúcia Cardoso Medeiros.

claudiamoreira0209@gmail.com

A leitura literária e a gamificação: um diálogo possível Esta comunicação apresenta os resultados parciais de pesquisa bibliográfica sobre gamificação e leitura literária e tem como principal objetivo verificar como o uso de recursos digitais pode contribuir para a formação de leitores literários. A pesquisa parte do entendimento de que a leitura literária na escola tem como objetivo maior formar leitores de um tipo específico de texto: o literário. Esse leitor será capaz de se inserir em uma comunidade, interagir com seus instrumentos culturais e construir com eles um sentido para si e para o mundo em que vive, conforme Cosson, 2006. Em relação à gamificação, compreende-se que articular esse conceito às práticas escolares de leitura literária pode auxiliar para aproximação entre o que acontece no ambiente escolar e o que acontece fora da escola. A gamificação traz elementos e estratégias usados nos jogos para o ambiente de ensino de um modo bastante significativo com a finalidade de motivar os indivíduos à ação, auxiliar na solução de problemas e promover aprendizagens. Os estudos sobre o assunto destacam que a gamificação propõe uma prática baseada nas mecânicas de jogos sem necessariamente incluir a mediação de dispositivos tecnológicos. Outra constatação que interessa aos propósitos de nossa pesquisa é que, em uma proposta de gamificação voltada para o desenvolvimento da aprendizagem, o feedback talvez seja um dos elementos que mais poderão contribuir como estratégia pedagógica, pois leva em consideração fatores da metacognição e controle da própria aprendizagem. Pretende-se demonstrar que jogos e seus elementos podem ser recursos de promoção e desenvolvimento da leitura de narrativas literárias porque estimulam a interação entre jovens leitores e os textos literários por meio de estratégias relacionadas à contextualização das obras, estudo aprofundado de personagens e enredos, por exemplo, podendo assim incentivar a leitura anterior e posterior das obras selecionadas. Para utilizar games digitais como estratégia pedagógica de formação de leitores literários, é necessário que os educadores mobilizem saberes relacionados aos dois campos de conhecimento nas suas práticas metodológicas docentes. Dessa forma, esta comunicação visa apresentar estudos recentes dedicados a compreender o fenômeno da gamificação aplicado às práticas de leitura literária, destacando-se os trabalhos de PAULA (2016), FARDO (2015) e OLIVEIRA, M. H; SILVA, M. H. A; CARVALHO, F. R. P (2015), DETERTING et al (2011), COSSON (2014) e os Referenciais Curriculares do Rio Grande do Sul (2009).

PALAVRAS-CHAVE: Gamificação; Formação de leitores; Literatura

AUDIODESCRIÇÃO DIDÁTICA: TECNOLOGIA ASSISTIVA DE ACESSIBILIDADE PEDAGÓGICA

Márcia dos Santos Soares da Rocha, Elton Vergara Nunes.

marciasantossoares@yahoo.com.br

vergaranunes@gmail.com

Este trabalho apresenta a audiodescrição didática, como uma ferramenta de uso pedagógico para alunos cegos, através da elaboração de materiais didáticos utilizados em sala de aula. A audiodescrição didática, proposta por Vergara-Nunes (2016), busca vencer as barreiras encontradas por esses alunos e oferecer aos seus professores uma ferramenta capaz de auxiliar alunos e professores no processo de ensino e aprendizagem que envolva imagens estáticas. A medida que, a audiodescrição didática se transforma em ferramenta pedagógica auxiliando e dando autonomia para os alunos com deficiência visual, que muitas vezes, ficam excluídos das atividades escolares, torna-se possível a inclusão dos estudantes com cegueira dentro do contexto escolar regular. Nesse sentido, o grupo de pesquisas Tecnologias Aplicadas à Educação, da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), coordenado pelo professor Elton Vergara Nunes, vinculado ao Centro de Letras e Comunicação, trabalha na produção e gravação de roteiros de audiodescrição de imagens estáticas, contidas nos livros didáticos utilizados pelos alunos. A audiodescrição didática oferece alternativas de trabalho ao professor inclusivo. As diretrizes e orientações aos professores dão uma resposta à sua necessidade. A partir do momento em que cada professor tiver meios de elaborar seu material didático acessível, poderá promover a autonomia e inclusão dos alunos com deficiência visual, dando-lhes a oportunidade de participar em equidade de oportunidades e todos serão beneficiados. A acessibilidade pedagógica se dá a partir do momento em que o aluno se sente pertencente ao meio escolar e incluído na sala de aula, ao aprender os conteúdos escolares junto com os demais estudantes. Esses alunos, privados da visão, se não contam com materiais audiodescritos, passam a ter dificuldades no aprendizado de conteúdos que tenham imagens e gráficos. Através de materiais acessíveis que garantem o aprendizado dos alunos com cegueira, os estudantes ganham maior confiança para estudar, e autonomia no aprendizado escolar. Com a utilização da audiodescrição didática, os alunos relataram ter maior compreensão dos conteúdos didáticos, inclusive, dizendo que o aprendizado torna-se mais rico, colocando-os dentro da imagem. A audiodescrição didática torna-se uma ferramenta potencializadora na aprendizagem e na autonomia dos alunos cegos, proporcionando a acessibilidade pedagógica auxiliando professores e alunos da rede pública de ensino. A inclusão de alunos cegos só será possível, com a utilização de materiais que possibilitem acesso a todo o tipo de conteúdo, inclusive, os que tenham imagens contidas. A acessibilidade pedagógica está se tornando possível por meio da audiodescrição didática.

Palavras-chave: audiodescrição didática, acessibilidade pedagógica, inclusão escolar, deficiência visual

O letramento do professor para a mediação no processo de desenvolvimento da Rádio Escolar

Rita de Cássia Angeieski da Silveira

rcasilveira@gmail.com

A pesquisa apresenta como tema o letramento do professor para a mediação no processo de desenvolvimento do projeto Rádio Escolar. A escolha pelo tema resultou das experiências da pesquisadora no projeto, desenvolvido durante nove anos em cinco escolas da rede pública e privada. Em consulta aos documentos orientadores da formação inicial e continuada de professores de Educação Básica, constata-se que não há referência ao desenvolvimento de projetos com o uso de tecnologias como a Rádio Escolar. Portanto, a pesquisa buscou contribuir para a formação continuada de professores, através da elaboração de um tutorial para o letramento midiático e digital do professor para a mediação no desenvolvimento do projeto Rádio Escolar. Como referenciais teóricos, destacam-se os autores Baltar, que aponta a rádio escolar como ferramenta para promover múltiplos letramentos, em especial o letramento midiático radiofônico na comunidade escolar, bem como apresenta informações para a operacionalização do projeto; Kleiman, a qual associa o letramento ao conjunto de práticas sociais que usam a escrita em contextos e objetivos específicos; Fávero, que destaca a importância da oralidade no ensino da língua materna; Lemke e o letramento midiático como conjunto de práticas sociais que interligam pessoas, tecnologias e estratégias de construção de significado; Coscarelli e Ribeiro conceituam o letramento digital como o contato com a escrita e leitura em ambiente digital; Molon indica a mediação como o próprio processo; e Reali e Reyes associam a formação à aprendizagem ativa ao longo da docência, quando o professor relaciona os conhecimentos prévios e as novas compreensões do profissional. Para investigar a contribuição do letramento para a mediação, foram realizados três encontros de formação entre a pesquisadora e a professora-colaboradora, em uma escola. Para observar o processo da mediação, aconteceram quatro encontros entre a docente e um grupo de alunas para a produção do programa da Rádio Escolar, na mesma escola. Os sete encontros foram analisados - a partir de dados de gravações de áudio e anotações da pesquisadora - segundo a metodologia do Paradigma Indiciário, em busca de pistas que indicassem a contribuição do letramento do professor para a mediação, bem como orientassem a elaboração do tutorial. A partir da análise do processo de letramento e de mediação, constatou-se que o letramento midiático e digital do professor é necessário para que ele realize a mediação no processo de desenvolvimento do projeto Rádio Escolar, pois a professora-colaboradora não participou das atividades de letramento para utilização das tecnologias, nem realizou a mediação durante essas atividades. Desta forma, o tutorial, produto pedagógico da pesquisa, foi elaborado de modo a contribuir para a formação continuada de docentes, especialmente o letramento midiático e digital, para que atuem como mediadores no processo de desenvolvimento da Rádio Escolar.

Palavras-chave: rádio escolar; letramento midiático e digital; mediação.

LEITURA E ESCRITA UNIVERSITÁRIAS EM AMBIENTES DIGITAIS: promovendo letramentos acadêmicos por meio da interação e construção coletiva do conhecimento

Patrícia Forgiarini Firpo,, Clara Dornelles

pf.forgiarini@gmail.com, claradornelles@gmail.com

A presente comunicação tem como objetivo a socialização das experiências vividas no âmbito do Mestrado Profissional em Ensino de Línguas da Universidade Federal do Pampa, campus Bagé, durante uma intervenção pedagógica realizada na forma de um projeto piloto que abordou o tema Letramentos Acadêmicos. Tendo a leitura e a escrita acadêmicas como conteúdo de ensino, pretendeu-se investigar as possibilidades de uso das tecnologias educacionais em rede, em especial ambientes virtuais, na construção coletiva do conhecimento, na perspectiva do letramento acadêmico como prática social (STREET, 2014). Para tanto, foram delineados os seguintes objetivos de ensino são desenvolver estratégias para que os discentes se apropriem da leitura e escrita acadêmicas e insiram-se em práticas de letramento acadêmico.Tem como aporte teórico o Plano de Desenvolvimento Institucional da Unipampa (2014), além dos estudos de FIAD (2011, 2013, 2014, 2015) e JUCHUM (2016), entre outros pesquisadores que centram seus estudos nas recentes discussões sobre letramento acadêmico. Metodologicamente, a intervenção pedagógica se trata de um curso semipresencial de “Letramento Acadêmico” para os discentes da Unipampa Campus Dom Pedrito, oferecido no ambiente de aprendizagem moodle, como parte integrante das estratégias e ações do PASP (Projeto de Apoio Social e Pedagógico). O curso estrutura-se por módulos, organizados da seguinte maneira: Apresentação; Currículo lattes; Organização de estudos; Pesquisas em periódicos, autoria, plágio; Apresentação oral de trabalhos acadêmicos; Escrita acadêmica - Características gerais; Escrita acadêmica - O gênero resumo; Aula de encerramento - Apresentação oral dos resumos. As atividades a distância são desenvolvidas tendo como base a construção coletiva do conhecimento (GARCEZ, 2012), num ambiente de interação entre professora e alunos (ACOSTA; DORNELLES, 2015). Ao longo de cada módulo são utilizadas as mais diversas ferramentas do Ambiente Virtual de Aprendizagem (moodle), tais como: Leituras, problematizações, proposições, produção colaborativa, discussões para reflexão nos fóruns e wiki, trabalhos individuais e em grupo, atividades programadas com prazo para entrega (postagem no moodle), bem como abertura de fóruns específicos para dúvidas, notícias, além dos questionários para avaliação e pesquisas. Para finalizar a intervenção pedagógica, criou-se um evento de letramento presencial para a socialização das produções dos alunos. Apesar de o curso ainda estar em andamento, resultados parciais apontam para o desafio de motivar a participação dos alunos para que se efetivem interações que possibilitem a construção do conhecimento de forma colaborativa.

Palavras-chave: Letramentos Acadêmicos; Leitura; Escrita; Interação; Tecnologias